



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DO TRÓPICO ÚMIDO
CURSO DE MESTRADO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

CLEITON LOPES CABRAL

PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA URBANA EM
CAMETÁ-PA

Belém
2012

CLEITON LOPES CABRAL

**PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA URBANA EM
CAMETÁ-PA**

Dissertação apresentada para a obtenção do título de mestre em Planejamento do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

Área de concentração: Sociedade, Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas.

Orientadora: Prof. Dr^a. Simaia do Socorro Sales das Mercês.

Belém
2012

Dados Internacionais de Catalogação de publicação (CIP)
(Biblioteca do NAEA/UFPA)

Cabral, Cleiton Lopes

Percepção de qualidade de vida urbana em Cametá-PA / Cleiton Lopes Cabral; Orientadora, Simaia do Socorro Sales das Mercês – 2012.

116f.: il.; 30 cm

Inclui bibliografias

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2012.

1. Qualidade de vida – Cametá (PA). 2. Planejamento urbano – Cametá. 3. Urbanização – Cametá (PA). 4. Periferias – Cametá (PA). I. Mercês, Simaia do Socorro Sales das, orientador. II. Título.

CDD 22. ed. 363.7098115

CLEITON LOPES CABRAL

**PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA URBANA EM
CAMETÁ-PA**

Dissertação apresentada para a obtenção do título de mestre em Planejamento do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: 04/07/2012

Banca Examindora:

Prof.^a Dr.^a. Simaia do Socorro Sales das Mercês
Orientadora – NAEA/UFPA.

Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Vidal Bastos
Examinadora – NAEA/UFPA

Prof.^a Dr.^a. Márcia Aparecida da Silva Pimentel
Examinadora externa – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UFPA

Resultado:

A minha mãe, Maria Joana Lopes.

AGRADECIMENTOS

A toda minha família pelo apoio e incentivo em todas as etapas desta pesquisa. Este trabalho é o produto de mais uma vitória que dedico a vocês.

Ao apoio financeiro da CAPES e CNPQ que forneceu ajuda financeira, com bolsa de estudos para uma pesquisa de dimensões tão amplas quanto esta.

A prof^a Dr^a. Simaia Mercês, por aceitar a orientação deste trabalho, acompanhando e organizando as etapas desta pesquisa com muita competência, sugestões e críticas construtivas.

A Prof^a. Dr^a. Ana Paula Vidal Bastos e Prof.^a Dr^a. Márcia Aparecida da Silva Pimentel por participarem da banca avaliadora e apontar valiosas contribuições para o amadurecimento das ideias da dissertação.

Ao Instituto Brasileiro de Geografia e estatística de Belém e de Cametá, por disponibilizar os dados do setor censitário e base cartográfica da cidade de Cametá.

À Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), por responder, positivamente, ao ofício do NAEA que solicitou as imagens de satélite, SPOT, para ser usado nesta pesquisa.

Aos funcionários das bibliotecas da UFPA de Belém e de Cametá, pelo bom atendimento e por facilitar o acesso aos vários trabalhos de monografias, dissertações e teses.

Aos funcionários da Biblioteca pública de Cametá pela atenção dispensada e pelo esforço em pesquisar arquivos.

Aos funcionários do setor administrativo do NAEA por emitir, em tempo hábil, os ofícios protocolados junto aos órgãos públicos e pela cordialidade no atendimento.

A todos os moradores de Cametá, especialmente dos bairros São João Batista, Jardim Primavera e Cidade Nova, por aceitarem, gentilmente, abrir as portas de suas casas para responder as perguntas do questionário desta pesquisa. Obrigado por fornecer dados imprescindíveis, cujas informações, nenhum pesquisador jamais conseguiria encontrar nas bibliotecas.

À prof^a Dr^a Lígia Simonian pelas generosas contribuições como amiga e professora, desde a saudosa época do FIPAM XXIII do NAEA. Pelo conhecimento adquirido na disciplina antropologia do desenvolvimento, pelo trabalho de campo na cidade de Cametá que proporcionou a obtenção de novos conhecimentos e uso do

GPS utilizado para registrar as coordenadas geográficas da cartografia desta pesquisa.

Ao Sr. Abelardo e Sr^a. Catarina, minha eterna gratidão pelas valiosas informações sobre a cidade de Cametá, por disponibilizar, com muita cordialidade, a residência, toda afetividade e estrutura necessária durante a realização desta pesquisa.

Ao caríssimo amigo Adalberto Aguiar, por me acolher com excelência em sua residência durante toda pesquisa, por aproximar os contatos de relevante interesse da pesquisa com os órgãos locais e por favorecer os vínculos com alunos e funcionários da UFPA de Cametá.

Aos amigos José Augusto e Marcus, pela dedicação em contribuir com a elaboração do plano de amostragem e o cálculo das médias dos dados empíricos da pesquisa e, também, por esclarecer minhas dúvidas sobre a interpretação das informações estatísticas, sempre que solicitado.

À amiga Cecília e seu Marido Lázaro, por contribuir, com muita gentileza, quando precisei elaborar o resumo da pesquisa em língua inglesa.

À eterna amiga Joyse, pelas sugestões cartográficas e diálogos pertinentes.

Aos amigos e professores de Marabá, denominada “família da fronteira”, pelo acolhimento e diálogos de grande relevância para este trabalho.

Aos alunos e amigos da UFPA de Cametá, Humberto e Josiléia, por ajudar na aplicação dos formulários realizados com os moradores dos bairros da cidade de Cametá.

À princesinha Nilda, com todo carinho, por ajudar com muita competência e cordialidade na digitação dos dados referentes aos formulários que foram aplicados nos bairros de Cametá.

A Dalton Pardo, pela amizade, conversas e trocas de experiências nos momentos em que o assunto precisou de novos questionamentos e reflexões. Às diretoras Luciana e Lucila por compreenderem, em alguns casos, a necessidade de minha ausência no trabalho, das vezes que precisei me dedicar a esta pesquisa.

Ao moto taxista Daniel, pela sua contribuição com o transporte, que facilitou o acesso à periferia da cidade de Cametá, cumprindo os horários de entrada e saída do local.

Aos caríssimos amigos da saudosa turma da especialização FIPAM XXIII do NAEA, pelas amizades e diálogos, onde emergiram meus primeiros interesses em escrever sobre o tema “qualidade de vida”.

Aos caríssimos amigos do mestrado, pela troca de experiência e debates interdisciplinares, que favoreceu a reflexão sobre o tema “qualidade de vida urbana”. Obrigado por me ajudarem a questionar e a superar minhas próprias razões.

A todos que, direta e indiretamente, contribuíram com esta pesquisa. Eternamente, obrigado!

Uso e hábito, reunidos, criam a imagem perceptiva que se sobrepõe ao projeto urbano e constitui o elemento de manifestação concreta do espaço...

(Ferrara, 1999, p. 18)

RESUMO

A pesquisa realizada nos bairros do centro e periferia da cidade de Cametá evidencia a importância de se estabelecerem relações entre os estudos de urbanização e de qualidade de vida a partir da percepção dos moradores. Objetivou-se analisar a percepção sobre qualidade de vida urbana de residentes em cidade amazônica tradicional. O referencial teórico adotado mostra que os moradores citadinos estão continuamente expostos a uma série de características do espaço urbano, que podem produzir sentimentos de satisfação, de aversão ou indiferença ao lugar. Com base no formulário aplicado aos homens e mulheres jovens, adultos e idosos pode-se constatar que a noção de qualidade de vida apresenta diferenças nos níveis de exigências e de aspirações. Constata-se que a percepção dos residentes tanto do bairro do centro quanto da periferia possui forte relação com a satisfação de necessidades, seja de caráter material ou imaterial. Com a aplicação do formulário dentro do número de pessoas determinado pelo plano de amostragem e submetendo os dados ao tratamento estatístico da análise fatorial e uma extensão multivariada da ANOVA, denominada MANOVA, que permitiram comparar opiniões e obter médias, os resultados mostraram que os residentes dos bairros Cidade Nova e Jardim Primavera estão insatisfeitos com as condições materiais do lugar e no bairro São João Batista os moradores expressaram estar parcialmente satisfeitos.

Palavras chave: Qualidade de vida urbana. Percepção. Centro. Periferia. Cametá.

ABSTRACT

The research carried out in the downtown neighborhoods and outskirts of the city of Cametá highlights the importance of establishing relationships between urbanization studies and quality of life from the resident's perception. It was aimed to analyze the perception of quality of life for urban residents in traditional Amazonian town. The theoretical framework adopted shows that city residents are continuously exposed to a series of characteristics of the urban space, which can produce feelings of satisfaction, aversion or indifference to the place. Based on the form applied to young men and women, adults and elderly it can be seen that the concept of quality of life shows differences in the levels of needs and aspirations. It is evidenced that the perception of residents from both downtown and outskirts neighborhoods have strong relationship with the satisfaction of needs, whether of material or immaterial nature. With the application of the form to the number of persons determined by the sampling plan and submitting the data to statistical treatment of factor analysis and a multivariate extension of ANOVA, called MANOVA, which enabled to compare opinions and find averages, the results showed that the residents from Cidade Nova and Jardim Primavera Neighborhoods are dissatisfied with the material conditions of the place and at São João Batista the residents expressed that they are partially satisfied.

Key words: Quality of urban life. Perception. Downtown. The outskirts. Cametá.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Definição dos termos associados à noção de qualidade de vida.....	29
Quadro 2 - Síntese da diversidade de trabalhos associados ao tema qualidade de vida	30
Quadro 3 - Pesquisa e indicadores desenvolvidos no âmbito dos órgãos nacionais e internacionais	33
Quadro 4 - Domínios da qualidade de vida da unidade de pesquisa de qualidade de vida da Universidade de Toronto.....	35
Figura 1 - Instrumentos da OMS para avaliar a qualidade de vida, a partir da percepção das pessoas.....	36
Quadro 5 - questionários sobre qualidade de vida, disponível na internet.....	37
Mapa 1 - Evolução urbana da cidade de Cameté.....	51
Mapa 2 - Bairros selecionados para a aplicação dos formulários.....	56
Fotografia 1 - Fluxo de barcos na feira do bairro São João Batista, pela manhã.....	58
Fotografia 2 - Fluxo de pessoas na feira do bairro São João Batista, pela manhã....	58
Fotografia 3 - Condição da feira do bairro São João Batista, no turno da tarde.....	58
Fotografia 4 - Rua do bairro São João Batista, No início da tarde.....	58
Fotografia 5 - Condição das ruas no bairro Jardim Primavera.....	59
Fotografia 6 - Forma de habitação que predomina no bairro Jardim Primavera.....	59
Fotografia 7 - Valas abertas improvisadas pelos moradores do bairro Cidade Novas.....	59
Fotografia 8 - Proliferação de lixo no bairro Cidade Nova.....	59
Quadro 6 - Elementos que caracterizam a noção de qualidade de vida para os residentes do bairro Cidade Nova.....	71
Quadro 7 - Elementos que caracterizam a noção de qualidade de vida para os residentes do bairro Jardim Primavera.....	72
Quadro 8 - Elementos que caracterizam a noção de qualidade de vida para os residentes do bairro São João Batista.....	73
Figura 2 - Elementos que compõe a noção de qualidade de vida dos residentes no centro e periferia da cidade de Cameté.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Satisfação dos residentes com o serviço de esgoto.....	76
Gráfico 2 - Satisfação dos residentes com o serviço de água encanada.....	77
Gráfico 3 - Satisfação dos residentes com a limpeza das vias públicas.....	78
Gráfico 4 - Satisfação dos residentes com o serviço de saúde.....	79
Gráfico 5 - Satisfação dos residentes com a escola dos filhos.....	80
Gráfico 6 - Satisfação dos residentes com a segurança contra a violência.....	81
Gráfico 7 - Satisfação dos residentes com a distância da casa até os principais serviços.....	82
Gráfico 8 - Satisfação dos residentes com o acesso a internet.....	83
Gráfico 9 - Satisfação dos residentes com os meios de transporte.....	84
Gráfico 10 - Satisfação dos residentes com a pavimentação das ruas.....	85
Gráfico 11 - Satisfação dos residentes com os serviços de comercio.....	86
Gráfico 12 - Satisfação dos residentes com o telefone público.....	87
Gráfico 13 - Satisfação dos residentes com o serviço de correio.....	88
Gráfico 14 - Satisfação dos residentes com a iluminação pública.....	89
Gráfico 15 - Satisfação dos residentes com a calçada para pedestre.....	90
Gráfico 16 - Satisfação dos residentes com as ruas adequadas para deficiente físico.....	91
Gráfico 17 - Satisfação dos residentes com a coleta de lixo.....	92
Gráfico 18 - Satisfação dos residentes com a qualidade do ar.....	93
Gráfico 19 - Satisfação dos residentes com as áreas verdes.....	94
Gráfico 20 - Satisfação dos residentes com a temperatura do bairro.....	95
Gráfico 21 - Satisfação dos residentes com as áreas de lazer.....	96
Gráfico 22 - Satisfação dos residentes com a poluição sonora.....	97

Gráfico 23 - Satisfação dos residentes com a aparência do bairro.....98

Gráfico 24 - Satisfação dos residentes com o conforto da casa onde mora.....99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População por faixa etária nos bairros do centro e periferia da cidade de Cametá.....	55
Tabela 2 - Amostra probabilística dos bairros pesquisados.....	64
Tabela 3 - Quantidade de formulários aplicados nos bairros pesquisados.....	65
Tabela 4 - Teste de esfericidade.....	66
Tabela 5 - Eixos principais e autovalores da análise fatorial.....	66
Tabela 6 - Escores das variáveis sobre os eixos principais da análise fatorial.....	68
Tabela 7 - Resultados da análise de variância multivariada.....	75
Tabela 8 - Grau de satisfação dos moradores com as condições materiais.....	100

LISTA DE SIGLAS

CPAQV	Centro de pesquisas avançadas em qualidade de vida
IBEU	Índice de Bem-Estar Urbano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICV	Índice de Condições de Vida
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
IQVU-BH	Índice de qualidade de vida urbana de Belo Horizonte
IRBEM	Indicadores de referência de Bem-estar no município
NUCLETRANS	Núcleo de Transportes da Escola de Engenharia
OMS	Organização Mundial de Saúde
OQVSA	Observatório da Qualidade de Vida de Santo André
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UFPA	Universidade Federal do Pará
UHE	Usina Hidrelétrica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 ESTUDOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA: DIFERENTES DIMENSÕES E CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES	25
2.1 PERCEPÇÃO E QUALIDADE DE VIDA.....	38
2.2 QUALIDADE DE VIDA E ESPAÇO URBANO.....	42
3 PARTICULARIDADES SOCIOESPACIAIS DA ÁREA DE ESTUDO.....	47
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	60
5 QUALIDADE DE VIDA EM CAMETÁ: PERCEPÇÃO DOS MORADORES NAS ÁREAS URBANAS.....	70
6 QUALIDADE DE VIDA EM CAMETÁ: OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE AS CONDIÇÕES MATERIAIS NAS ÁREAS URBANAS	75
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS.....	105
APÊNDICES.....	111

1 INTRODUÇÃO

O tema “qualidade de vida” tem sido importante para os debates sobre desenvolvimento e estratégias de planejamento, gestão do território e políticas públicas.

No âmbito brasileiro, o pensamento sobre qualidade de vida, a partir do atendimento, de fato, dos direitos sociais, é verificado de forma insuficiente. Feu (2005) afirma que tal situação tem como consequência a perda de parte do conteúdo referente à qualidade de vida. Assim, se evidenciam fatores como: o aspecto redistributivo contido na agenda política, e a falta do estado do bem-estar social, caracterizado pela igualdade a todos e de cidadãos conscientes de seus direitos. Por conta disso, Santos (1987) entende que a materialização da cidadania no espaço tem ocorrido de forma desigual e incompleta.

A escolha de Cametá como área de investigação se justifica pelo fato de ser representativa de um tipo tradicional de cidade amazônica atualmente em processo de transformação. Por muito tempo, Cametá foi considerada uma cidade especificamente ribeirinha, com núcleos, paisagens, conteúdos e atividades principais realizadas próximas ao rio Tocantins (CARDOSO; GUIMARÃES; LIMA, 2009; SILVA, 2008). Hoje, entretanto, como em outras cidades na região, a expansão urbana tem seguido em direção ao interior e, portanto, novas configurações socioespaciais surgem, a ponto de se refletirem na formação de novos bairros na periferia.

Além disso, Cametá tem apresentado importante papel ao se integrar na complexa rede urbana amazônica. Do ponto de vista comercial, apresentava uma grande centralidade, com forte influência comercial sobre as demais cidades do seu entorno, principalmente com o tradicional comércio fluvial dos imigrantes de origem árabe (CARDOSO; GUIMARÃES; LIMA, 2009).

No presente, em escala mesorregional, desempenha funções de uma pequena cidade, que exporta produtos agroextrativistas e pesqueiros para a capital do Estado do Pará. Por outro lado, desempenha funções polarizadoras em relação às cidades que a circunvizinham, em virtude de ser detentora de infraestrutura básica, inexistente nos demais núcleos urbanos do Baixo Tocantins (PADINHA, 2010).

Com essa dinâmica, a sede do município tem mostrado grande complexidade, atraindo pessoas do espaço rural, ilhas e cidades vizinhas. Logo, a cidade em estudo expressa as singularidades do Baixo Tocantins, com a coexistência da vida ribeirinha, camponesa e urbana (PADINHA, 2010).

O fluxo de pessoas e mercadorias e a procura pela infraestrutura urbana tornam necessário refletir se os serviços oferecidos pela cidade são suficientes para garantir qualidade de vida satisfatória.

Assim, este trabalho também se justifica pelo fato de serem inexistentes estudos voltados para a percepção da qualidade de vida em Cametá. Os poucos trabalhos científicos que existem sobre o município não se debruçam sobre tentativas de confirmar ou refutar hipóteses sobre qualidade de vida no espaço intraurbano. Logo, se observou que os estudos no campo da percepção dos moradores podem se constituir em fortes instrumentos para contribuir com a adoção de políticas públicas efetivas, no que se refere a um planejamento urbano mais igualitário.

Ainda com vistas a subsidiar políticas públicas igualitárias, outra importante contribuição que se pretende com esta dissertação encontra-se na escala de análise, que corresponde a bairros de Cametá. Estes ainda se apresentam carentes de informações do ponto de vista quantitativo, em instituições públicas ou privadas e em trabalhos científicos.

Foram selecionados os bairros São João Batista, Cidade Nova e Jardim Primavera, conforme delimitação estabelecida pelo Plano Diretor do Município, por apresentarem condições de urbanização não homogêneas, com formações históricas e socioespaciais que diferem umas das outras.

Pompeu (2002) identifica o bairro São João Batista como o espaço mais antigo, que concentra o maior fluxo econômico, serviços e equipamentos urbanos públicos e privados. Os bairros Cidade Nova e Jardim Primavera são áreas produzidas pelo processo de ocupação recente, dotadas de pouca infraestrutura, para onde se deslocaram grandes contingentes das camadas de baixa renda.

Uma primeira justificativa para a seleção destes bairros como recorte espacial se deve ao fato destes se enquadrarem nas características da noção que se tem sobre centro-periferia, como apresentado por Sposito (2004, p. 120):

O centro constitui-se por meio de um processo de concentração de atividades de comercialização de bens e serviços, de gestão pública e privada, de lazer e de valores materiais e simbólicos em uma área da cidade. Embora essa dinâmica possa ser reconhecida, desde as cidades antigas, é por meio do desenvolvimento capitalista que ela se acentua [...]. A periferia, por outro lado, define-se, segundo Reynaud (1993, p.619-623), negativamente por comparação ao centro.

Serpa (2002) mostra que essa noção de “centro-periferia” revela desigualdades sociais. Essas características contraditórias sinalizam uma segunda justificativa, que corresponde à seleção dos três bairros da cidade de Cametá e ao recorte temporal. Para a análise desta pesquisa, a urbanização dos bairros do centro e periferia de Cametá está sujeita a diferentes impactos na qualidade de vida dos seus moradores e, por conseguinte, na percepção que estes têm do seu entorno. Parte-se do pressuposto de que essa realidade está em curso na produção do espaço intraurbano de Cametá; por esse motivo, a delimitação do recorte temporal adotado nesta dissertação será o ano de 2011.

Tendo como base o cenário apresentado, a análise que se segue nesta pesquisa considera a importância da percepção dos moradores, que são instrumentos fundamentais para entender os fatores mais determinantes na qualidade de vida cotidiana. Concorde-se com Vitte (2009), pois é só conhecendo as percepções das pessoas que têm experiência com o lugar que se pode contribuir, efetivamente, para sua melhor qualidade de vida.

Tal investigação permite analisar as condições da qualidade de vida urbana, como também apontar a evidência das desigualdades sociais no âmbito intraurbano. Nesta linha, procura-se sinalizar para a necessidade das pessoas terem melhor qualidade de vida em seus próprios bairros, pois:

[...] no seu cotidiano, o indivíduo mantém relações com os espaços que ele perpassa, espaços que são usufruídos, sentidos, percebidos e significativos, que a partir destas experiências com o local de moradia, trabalho, lazer passa a dar sentido a estes espaços. Assim, as relações que o sujeito constrói com o seu meio, com a sua cidade, são possibilitadas a partir da sua vivência com a cidade, o que produz uma percepção dele, sujeito, sobre a própria cidade (KEINERT, R.C; KEINERT, T. M. M; FEFFERMANN [19...] p. 3).

Na abordagem desta dissertação, pode-se perceber que as paisagens urbanas constituem-se em elemento da qualidade de vida urbana. A percepção que a população tem quanto aos serviços de saúde, escola dos filhos, segurança contra a violência, distância da casa até os principais serviços, acesso à *internet*, pavimentação das ruas, transporte, serviços de comércio, presença de áreas verdes e outras disponibilidades de serviços é indicativa do grau de satisfação com as necessidades básicas e referenciais para gestões locais.

A percepção dos moradores abre possibilidades para pensar a qualidade de vida e para direcionar as políticas públicas para situações específicas dos bairros do centro e da periferia. Segundo Feu (2005), a percepção da população contribui para a organização democrática do espaço e de inclusão social. Torna-se necessário abrir discussões referentes a este tema para que novas ideias sejam consideradas em um planejamento urbano mais adequado.

Diante da estruturação do espaço urbano de Cametá, surgem inúmeras reflexões sobre como seria a opinião dos moradores citadinos quanto à qualidade de vida, posto que essa dimensão está:

[...] nos pequenos processos do cotidiano, do vivido, ou também nas angústias por recorrer ao vivido, ao sentido na experiência, tem também sua universalidade. Essa percepção do lugar, lugar enquanto singularidade e ao mesmo tempo lugar como universalidade da condição humana nos interroga sobre o que muda, e o que se transforma do ponto de vista das relações entre as pessoas; e a noção de lugar enquanto território [...]. As cidades expressam esses vínculos em escalas diversas, nacional e localmente (CASTRO, 2008, p. 25).

Como apontado pela autora, o ponto de vista do morador é importante para entender as cidades amazônicas. Isto se justifica por este ser um espaço que revela diferenças e, portanto, vem se formando por meio de um quadro histórico de relações sociais complexas, bem diferente do contexto das cidades das outras regiões do Brasil.

Por meio deste trabalho, pretende-se contribuir com os debates acadêmicos que têm valorizado a opinião dos atores locais, para entender as condições de qualidade de vida destas pessoas. Tal proposta significa assumir o desafio de compreender de forma interdisciplinar a realidade da qualidade de vida em Cametá e

as particularidades intraurbanas, que se expressam pelas diferentes visões dos moradores da cidade.

Outra justificativa no âmbito acadêmico deste trabalho se refere à constatação de que as pesquisas, dentro desse eixo temático, ainda são poucas quando o objeto empírico são as cidades amazônicas, o Estado do Pará e, particularmente, a cidade de Cametá, quando se compara com a grande quantidade de trabalhos que vêm sendo produzidos em outras cidades do país e do mundo. Os trabalhos acadêmicos sobre o espaço urbano de Cametá ainda necessitam avançar mais em estudos que envolvem a percepção dos moradores, buscando ver estes como importantes instrumentos para a análise das diferenças apresentadas pela qualidade de vida, no bairro do centro e da periferia da cidade.

A abordagem com foco na opinião dos sujeitos é instrumento importante no monitoramento e conhecimento da qualidade de vida urbana. A abordagem subjetiva garante maior profundidade na reflexão sobre um tema tão complexo como da qualidade de vida, sendo aspecto importante na formulação de políticas públicas, posto que:

Conhecer uma realidade é reconhecê-la como historicamente determinada constituída por sujeitos que a representam e a simbolizam — sob forma de percepção, de intuição, de sensações, de concepções. A realidade é sempre uma realidade para um indivíduo ou grupos de indivíduos que compartilhem entre si o sentido dessa realidade (KEINERT, R.C; KEINERT, T.M.M; FEFFERMANN [19...] p. 2).

Pelo exposto, justifica-se, como eixo norteador da elaboração desta dissertação, a relevante valorização da percepção dos moradores de Cametá sobre a qualidade de vida no bairro do centro e da periferia. Nesta perspectiva, a realidade é conhecida por meio da opinião daqueles sujeitos, que a representam das mais diferentes maneiras. A realidade social é estudada pela inteligibilidade própria, permeada por valores, princípios morais, interesses coletivos e individuais.

O confronto de diferentes situações de urbanização entre os bairros São João Batista e os da periferia da cidade de Cametá justificou a escolha dos bairros para esta dissertação, para que fosse possível contrastar a percepção de cotidianos urbanos diversos a partir da mesma metodologia.

A princípio não seria viável realizar uma pesquisa de percepção, tendo como objeto a totalidade da cidade de Cametá, que, atualmente, tem mais de cinquenta mil habitantes e treze bairros bastante povoados. Imediatamente, se colocou a necessidade de escolher fragmentos da cidade, adotando como estratégia básica a observação de bairros com características distintas, detectando suas diferenças históricas e socioespaciais registradas nas literaturas e na observação de campo.

Assim, considerando o exposto, o objetivo central desta pesquisa é analisar a percepção sobre qualidade de vida urbana de residentes em cidade amazônica tradicional. No que se refere aos objetivos específicos, adotou-se como metas importantes:

- a) Identificar os elementos envolvidos com a qualidade de vida, segundo a percepção dos moradores em diferentes espaços intraurbanos;
- b) Analisar o grau de satisfação dos moradores com relação às condições materiais, na periferia da Cidade de Cametá;
- c) Analisar o grau de satisfação dos moradores com relação às condições materiais, no centro da Cidade de Cametá.

Com base no apresentado, formulou-se o problema central da pesquisa realizada: a percepção acerca de qualidade de vida dos residentes em distintas áreas da cidade de Cametá tem relação com o processo de urbanização? Partindo dessa questão principal, surgem três questões específicas, onde se procura compreender, para os moradores do centro e da periferia da cidade: a) que elementos caracterizam a noção de qualidade de vida?; b) qual o grau de satisfação com as condições materiais de vida, na periferia da cidade?; e c) qual o grau de satisfação com as condições materiais de vida, no centro da cidade?

A hipótese central da pesquisa é que a percepção de qualidade de vida tende a expressar o processo de urbanização diferenciado da cidade, quando analisada a percepção de residentes em distintas áreas da cidade de Cametá.

- a) a noção de qualidade de vida para os moradores de distintas áreas da cidade de Cametá se constitui tanto por dimensões materiais (necessidades básicas) como por imateriais (relações sociais);
- b) Os moradores da periferia da cidade de Cametá tendem a expressar baixo grau de satisfação com as condições materiais de vida do seu bairro;
- c) Os moradores do centro da cidade de Cametá tendem a expressar alto grau de satisfação com as condições materiais de vida do seu bairro.

Este trabalho está organizado em sete capítulos. Na introdução foi apresentada uma noção geral sobre o tema que norteará o encaminhamento da pesquisa. O segundo capítulo está direcionado a apresentar o âmbito acadêmico dos estudos que já foram realizados sobre qualidade de vida, suas diferentes dimensões conceituais e contribuições para o contexto interdisciplinar. No terceiro capítulo foi apresentada a caracterização dos bairros onde foi aplicada a pesquisa de campo. O quarto, um capítulo detalhado sobre todos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

No quinto capítulo foram apresentados os resultados empíricos, com os diferentes fatores que caracterizam a qualidade de vida, a partir da percepção da amostra probabilística de residentes nos bairros do centro e da periferia da cidade de Cametá. O sexto capítulo teve por finalidade desenvolver uma abordagem quantitativa sobre a percepção dos moradores, buscando analisar o grau de satisfação destes com as condições materiais no bairro do centro e da periferia da cidade de Cametá, mostrando suas semelhanças e diferenças. O espaço das considerações finais foi utilizado para retomar as principais conclusões e fazer considerações pertinentes.

2 ESTUDOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA: DIFERENTES DIMENSÕES E CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES

Não é de hoje que a qualidade de vida tem sido alvo de questionamentos. Conforme DUBOS (1974 apud GUIMARÃES, 2005), tais preocupações já haviam sido registradas a partir dos relatos de Platão, Plínio e Hipócrates, na Antiguidade clássica. Estes, sinalizavam para a necessidade de uma qualidade de vida em equilíbrio, por meio de relações humanas mais saudáveis, no espaço. Tais preocupações se agravaram nas fases iniciais da Revolução Industrial do século XIX, pois:

[...] este período histórico revelou imagens de um cenário de misérias e exclusões sociais, econômicas e ambientais marcadas pela intensa poluição, péssimas condições de trabalhos, deterioração dos ambientes naturais e construídos, baixa qualidade de vida, refletidas no acúmulo de resíduos, nos índices de longevidade e nas taxas de mortalidade, na alta concentração populacional nos centros urbanos, na expansão irregular e acelerada de áreas industriais, expressando também um caos nas inter-relações entre o ser humano e seu meio ambiente (GUIMARÃES, 2005, p.9).

Conforme posto, a partir da revolução industrial se acumulam novos problemas sociais, principalmente no espaço urbano. O comprometimento da qualidade de vida urbana ganhou proporções cada vez maiores, sendo destaque nos debates internacionais. Segundo Guimarães (2005), começaram a surgir campanhas e políticas internacionais visando entender a realidade da qualidade de vida nos países, a partir da construção de indicadores.

Enquanto ciência, a década de 1950 foi o marco inicial da sistematização do tema qualidade de vida¹ (FIGUEIREDO; GUIDUGLI, 2003). Como base para estudos científicos, os autores mostram que, nesta década, o debate ganhou maiores proporções nos países desenvolvidos.

De acordo com FAQUHR (1995 apud GUIMARÃES, 2005, p. 10), foi no final da segunda Guerra Mundial, que o uso da expressão “qualidade de vida” se tornou

¹ Para Oliveira (1979), os trabalhos de Eden e Davies, na Inglaterra da segunda metade do século XVIII, são considerados pioneiros nestes estudos. Entretanto, deve-se ressaltar que os pesquisadores usavam a expressão “condição de vida”, para estudar a situação social das camadas mais pobres, a partir da coleta de dados quantitativos e qualitativos (etnografia).

comum. Inicialmente esteve associado aos recursos materiais, como visto no Relatório da Comissão dos Objetivos Nacionais. Partindo deste documento, o presidente dos EUA, Eisenhower, foi o primeiro a utilizar o termo ‘qualidade de vida’, como noção de crescimento econômico, educação, condições de saúde e de bem-estar individual, em oposição ao comunismo.

Conforme Guimarães (2005), a utilização da expressão esteve associada à preocupação pós-guerra de 1945 e ideologias da guerra fria. Além disso, verifica-se uma preocupação com a reconstrução das economias de muitos países, pela reorganização espacial das fronteiras geopolíticas, pela ocorrência de processos de inclusão/exclusão de grupos socioculturais diferentes e pelo aumento da longevidade humana.

A mesma autora explica que o uso da expressão ‘qualidade de vida’ atendeu ao interesse dos EUA. O país buscava homogeneizar padrões de adaptação de diferentes sociedades e economias ao modelo norte-americano, que visava difundir o estilo americano de viver da época (“american dream”), servindo como padrão comparativo para muitos países se fundamentarem.

Guimarães (2005) analisa que, durante as décadas de 50, 60 e meados 70, já se observava uma série de quadros, formulários e tabelas, elaborados para mensurar a qualidade de vida. Segundo Nahas (2002), a partir da década de 1960, os questionamentos sobre qualidade de vida, se ampliaram com os movimentos ecológicos e, em 1970, repercutiram nos países de menor desenvolvimento. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a escrever sobre o tema, com o trabalho de Souza (1972), que apresentou o tempo como fator mensurador de qualidade de vida (FIGUEIREDO; GUIDUGLI, 2003).

Inicialmente, o termo ‘qualidade de vida’ fez parte das discussões em torno do significado do conceito de desenvolvimento. Neste caso, as informações de Feu (2005) revelam que as correntes economicistas prevaleciam na noção de desenvolvimento, por meio do PIB (Produto Interno Bruto). Por isso, se tornou cada vez mais necessário o debate que considera a desigualdade da distribuição da riqueza, o grau de satisfação das necessidades básicas das populações e o nível de bem-estar global.

A mesma autora mostra que a expansão do debate sobre qualidade de vida, ao nível dos órgãos internacionais, se tornou importante para as abordagens mais

atuais. Essa discussão foi fundamental para que novos encaminhamentos fossem dados para a ideia de desenvolvimento, pois:

[...] o papel das agências multilaterais de cooperação internacional, principalmente as pertencentes à ONU, foi muito importante para que a qualidade de vida estivesse no centro das atuais propostas sobre o redirecionamento do processo de desenvolvimento, como: a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e o Banco Mundial e a proposta do desenvolvimento sustentável; o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e o desenvolvimento humano: o HABITAT (Centro das Nações Unidas para Assentamentos Humanos) e o desenvolvimento urbano. Estes pontos evidenciam a inclusão das indagações sobre a qualidade de vida e sua relação com o processo de desenvolvimento na agenda institucional que em geral alimenta propostas de investimentos setoriais e territoriais (FEU, 2005, p. 5155).

Como mencionado, o debate sobre qualidade de vida se amplia e ganha repercussão, cada vez maior, quando sua noção é vista como um importante instrumento na elaboração de estratégias para o desenvolvimento. Assim, mudanças ocorreram na linguagem internacional, haja vista, que não se pode falar em desenvolvimento sem qualidade de vida e vice-versa, pois ambas estão correlacionadas.

O termo 'qualidade de vida' tem sido usado pelas várias áreas do conhecimento, implicando na multiplicidade de significados. Como consequência, incontáveis resultados são obtidos nos estudos de qualidade de vida, devido às diferenças na escolha dos conjuntos de indicadores, metodologias e conceitos.

A partir de Sposati (1996), pode-se perceber que a qualidade de vida está relacionada ao processo de equidade e de inclusão social. Para a autora, a definição de Exclusão social está ligada à definição de Inclusão social, pois podem revelar desequilíbrios oriundos da desigual distribuição de renda e oportunidades. A inclusão remete ao alcance de um padrão mínimo que garantiria acesso ao universo das quatro utopias básicas: autonomia de renda, desenvolvimento humano, qualidade de vida e equidade definidas por Sposati (1996) da seguinte forma:

- a) Autonomia de Renda: capacidade de o cidadão suprir suas necessidades vitais, culturais, políticas e sociais, com respeito às ideias individuais e coletivas relacionando-se com o mercado, não importando,

exiguamente, as responsabilidades do indivíduo, como, também, as do Estado.

b) Qualidade de Vida: Democratização do acesso a condições de preservação do homem, da natureza e do meio ambiente. Melhor redistribuição da riqueza social e tecnológica aos cidadãos e redução da precariedade ambiental.

c) Desenvolvimento Humano: Possibilidade dos cidadãos desenvolverem seu potencial intelectual e usufruir, coletivamente, do mais alto grau de capacidade humana.

d) Equidade: Efetivação da igualdade e do acesso aos direitos da população à possibilidade da manifestação das diferenças serem respeitadas, sem discriminação. Condição que favorece o combate à subordinação e ao preconceito em relação às diferenças de gênero, políticas, étnicas, religiosas, culturais, de minorias e outros.

Na perspectiva de Wilhelm (1976), a definição de qualidade de vida está associada à sensação de bem estar do indivíduo. Esta sensação depende de fatores objetivos ou externos e de fatores subjetivos. A qualidade de vida é pensada a partir dos fatores objetivos e subjetivos que influenciam o bem-estar individual e coletivo em suas diferentes dimensões (física, biológica, ecológica, cultural, psicológica, geográfica, e outros).

Para Nahas (2002), acrescentar o termo “urbano” ao conceito de qualidade de vida, muda, consideravelmente, o seu sentido. O conceito de qualidade de vida urbana sinaliza para a possibilidade espacial de acesso à oferta dos diferentes serviços por parte da população, considerando a localização geográfica destes, sem deixar de lado, as condições ambientais que são oferecidas. Tal conceito tem como foco as pessoas da cidade e a necessidade de monitorar seu desenvolvimento no nível local.

De acordo com o estudo realizado pelo Observatório da Qualidade de Vida de Santo André (OQVSA), o conceito também é bastante abrangente, ao se referir à percepção da população e expectativa de vida. Portanto, a qualidade de vida deve ser vista pelos condicionantes que a vida urbana oferece para a expectativa de vida média dos cidadãos, seja a partir dos bens e serviços disponíveis, ou seja, pelo

ponto de vista subjetivo da população que recebe os serviços (KEINERT, C; KEINERT, T; REFFERMANN, 2009).

A análise de Inez (2006) mostra que o conceito de qualidade de vida, presente na Constituição Federal do Brasil de 1988 e no Estatuto da Cidade de 2001, está associado ao conceito de qualidade urbana. A definição pressupõe a ordenação da cidade, a partir da existência de valores necessários para garantir a ordem do espaço, tendo vínculos com as funções sociais da cidade e propriedades urbanas.

Em muitos casos, outros conceitos aparecem relacionados à qualidade de vida, como é caso da definição de nível de vida, modos de vida e perspectiva de vida. Portanto, a análise da qualidade de vida assume uma grande complexidade e, por isso, se torna fundamental entender a particularidade dos termos correlacionados, como verificado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Definição dos termos associados à noção de qualidade de vida

Fonte	Conceito	Definição
(SLIWANY, 1987 apud MORATO, 2004)	Nível de vida	unidade de tempo e espaço, com dado grau de satisfação. Inclui as necessidades materiais e culturais das economias domésticas, obtido na garantia da satisfação por meio dos fluxos de mercadorias e de serviços e dos fluxos de consumo coletivo.
(WIRTH, 1979 apud NUNES, 2008)	Modos de vida	Três elementos: estrutura material sobre a base da população, de uma tecnologia e de uma ordem ecológica; sistema de organização social, com uma estrutura social característica, uma série de instituições sociais e um modelo típico de relações sociais; conjunto de atitudes e de ideias e um aglomerado de pessoas, que assumem tipos de comportamentos coletivos, com inter-relação da estrutura material e da organização social.
(DAHRENDORF 1988, apud CARDOSO, 2007)	Perspectiva de vida	Opções disponíveis, que são expressas por dois elementos: meios legais de acesso e provisão. Os meios legais de acesso são socialmente definidos por questões legais e políticas, oferecendo oportunidades básicas por meio lícito necessário aos objetivos desejados e para alcançar outros, a exemplo da educação. A provisão designa disponibilidade material, a exemplo da infraestrutura urbana.

Fonte: autoria própria (2012).

Ao longo de sua trajetória nos estudos acadêmicos, as pesquisas sobre qualidade de vida tem se apresentado de forma interdisciplinar e complexa, sendo analisada com diferentes instrumentos, condicionada pela formação acadêmica de cada um (FEU, 2005; GUIMARÃES, 2005; MORATO, 2004; FIGUEIREDO; GUIDUGLI, 2003). Os estudos deste tema têm relacionado à qualidade de vida a diferentes fatores, como: qualidade de vida no trabalho; qualidade de vida e qualidade ambiental; saúde e qualidade de vida; qualidade de vida e serviços coletivos; qualidade de vida e desenvolvimento; qualidade de vida e unidades de conservação e outros. Uma síntese disso, pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro 2 - Síntese da diversidade de trabalhos associados ao tema qualidade de vida.

Qualidade de vida e saúde	Buss; Hartz; Minayo (2000) Gallopín (1982) Cordeiro (1981) Forattini (1991)	Qualidade de vida e unidades de conservação	Cabral (2010)
Qualidade de vida e qualidade ambiental	Guimarães (2005) Izaú (2004) Silva (1996) Sanchez e Borja(1993)	Qualidade de vida e trabalho	Schultz-Pereira (2008)
Qualidade de vida e desenvolvimento	Sen (2000) Crocker (1993)	Qualidade de vida e gestão urbana	Vitte e Keinert (2009); Mendonça (2006)
Qualidade de vida e serviços coletivos	Goudard; Moraes; Oliveira (2008) Oliveira e Mascaró (2007) Goudard; Moraes; Oliveira (2008)	Qualidade de vida a partir da diversidade de indicadores	Abaleron (1986/1987) Bravo e Vera (1993) Marques (2008) Morato (2004) Nahas (2002) Corrêa e Tourinho (2001) Almeida (1997) Araújo e Guedes (2004) Herculano (1998)

Fonte: autoria própria (2012).

Como apresentado no quadro anterior, o tema sobre qualidade de vida tem um conteúdo bastante diversificado entre os pesquisadores. Percebe-se que não há, entre os autores citados, uma única forma de mensurar a qualidade de vida, haja vista que os indicadores trabalhados nem sempre são os mesmos. Isso mostra que

essas pesquisas dependeram não só do olhar e da formação do pesquisador, como também das particularidades de cada objeto de estudo. Entre os pontos em comum observados nos trabalhos sobre o assunto, a maior parte tem apresentado estudos sobre as necessidades básicas da população (FIGUEIREDO; GUIDUGLI, 2003).

Outros temas e definições estão sendo relacionados à 'qualidade de vida', a exemplo da ideia de desenvolvimento humano, equidade e inclusão social. A definição de desenvolvimento humano, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, consiste no exercício do direito de escolhas individuais em sortidas áreas; algumas escolhas são básicas como a econômica, política, social e cultural (PNUD, 1998). Assim, como na noção de qualidade de vida, o indivíduo pode abranger outras, como aquelas referentes à participação política, à diversidade cultural, aos direitos humanos e à liberdade individual.

No que concerne às opções metodológicas, surge outra diversidade no âmbito do tema em questão. Os trabalhos têm adotado uma postura de análise objetiva, partindo-se de dados quantitativos (valorização da dimensão material da qualidade de vida), análise subjetiva (valorização da percepção da população) e análise objetiva e subjetiva, ao mesmo tempo (FIGUEIREDO; GUIDUGLI, 2003).

Segundo os autores citados anteriormente, até meados da década de 1970, os estudos sobre qualidade de vida abordavam, exclusivamente, a dimensão objetiva e quantitativa. Contudo, da década de 1980 em diante, os estudiosos começaram a questionar esta metodologia e, por isso, passaram a incorporar a dimensão subjetiva (qualitativa), que se baseia na diversidade de valores e na percepção que as pessoas têm do seu entorno.

Com base no contexto apresentado, tanto nas análises objetivas como nas subjetivas, os estudos sobre a qualidade de vida têm sido produzidos em maior quantidade quando o foco são as áreas urbanas. Sob o ponto de vista de Morato (2004), esta é uma tendência que ocorre em virtude da crescente concentração da população nas cidades, em escala mundial. Além disso, o padrão de urbanização, sem o planejamento adequado, tem sido gerador de problemas que influenciam nas condições de vida da população. Santos e Martins (2002 apud MORATO, 2004) desenvolveu uma importante abordagem metodológica para analisar a qualidade de vida em áreas urbanas, ao sinalizar para três distinções importantes:

- a) Materiais e imateriais da qualidade de vida: o aspecto material se refere às necessidades básicas, como condições de habitação, abastecimento de água, sistema de saúde; ou seja, aos aspectos de natureza essencialmente física e infraestrutural. Para as sociedades menos desenvolvidas, os aspectos materiais são mais significativos. Para as mais desenvolvidas, as questões imateriais ligadas ao ambiente, ao patrimônio cultural, são mais centrais.
- b) Individuais e coletivos: os componentes individuais são mais relacionados com as condições econômica, pessoal e familiar dos indivíduos. Os coletivos são os serviços básicos e os serviços públicos.
- c) Objetivos e subjetivos: os aspectos objetivos são apreendidos por meio da definição de indicadores de natureza quantitativa; os subjetivos se referem à percepção da qualidade de vida e que se diferenciam de pessoa para pessoa.

O uso da metodologia quantitativa para análise da qualidade de vida tem sido apresentado nos estudos realizados por órgãos internacionais, nacionais e estaduais. Citam-se as pesquisas internacionais do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização Mundial de Saúde (OMS) e, no Brasil, a parceria entre Prefeitura de Belo Horizonte e a Pontifícia Universidade Católica-PUC/MG, Observatório da Qualidade de Vida de Santo André (OQVSA), Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), além do recente estudo do Observatório das metrópoles, com os seguintes indicadores, listados no quadro seguinte:

Quadro 3 - Pesquisas e indicadores desenvolvidos no âmbito dos órgãos nacionais e internacionais.

Órgão responsável	Pesquisas	Indicadores
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Longevidade(expectativa de vida ao nascer); educação (taxa de analfabetismo de adultos e a taxa combinada de matrículas nos níveis primário, secundário e superior); renda (medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) real per capita).
	Índice de Condições de Vida (ICV)	longevidade, educação, renda, infância e habitação.
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	esperança de vida ao nascer; taxa de analfabetismo; número médio de anos de estudo; renda familiar <i>per capita</i> , média.
Observatório das metrópoles	Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU)	Atendimento de serviços coletivos; condições habitacionais; mobilidade urbana.
Observatório da Qualidade de Vida de Santo André (OQVSA)	Índice de Qualidade de Vida de Santo André	Serviços básicos de saneamento e infraestrutura; condições de habitação e moradia; trânsito; serviço de saúde; trabalho; educação; segurança; poder aquisitivo; qualidade do ar; lazer.
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)	Índice de Qualidade de Vida de Curitiba	Habitação; saúde; educação; transporte; agente da variabilidade dos benefícios sociais.
Parceria entre Prefeitura de Belo Horizonte e a Pontifícia Universidade Católica-PUC/MG	Índice de qualidade de vida urbana de Belo Horizonte (IQVU-BH)	Abastecimento alimentar, assistência social, cultura, educação, esportes, habitação, Infraestrutura urbana, meio Ambiente, saúde, segurança urbana, serviços urbanos
Secretaria de Governo da Prefeitura Municipal de Campinas e Organização Pan-americana da Saúde (OPAS)	Observatório de Qualidade de Vida de Campinas-SP	Educação, transporte, habitação e meio-ambiente

Fonte. Akerman (1999); WHOQOL (1998); Nahas (2002); PNUD (1998); Keinert, C; Keinert, T; Reffermann (2009). Mello e Ribeiro (2002); Ribeiro (2010).

A abordagem metodológica adotada na elaboração do Índice de qualidade de vida urbana de Belo Horizonte (IQVU-BH), foi usada como modelo para a construção do índice de qualidade de vida urbana dos municípios brasileiros (IQVU-BR) (NAHAS et al, s.d.). Nahas (2002) mostra que o IQVU-BH, depois de utilizado para a elaboração do IQVU-BR, se diferencia dos outros índices existentes no Brasil, por

comparar os municípios com particularidades que demonstram serem importantes para o planejamento urbano em nível federal, regional e o espaço intraurbano.

Segundo a mesma autora, essa construção tem os seguintes procedimentos metodológicos: seleção dos temas para compor o índice a partir do consenso entre gestores públicos, pesquisadores de universidades e organizações da sociedade civil; proposição metodológica de “indicadores ideais” para expressar os temas; pesquisa e seleção de dados para elaborar os indicadores; cálculo dos indicadores; seleção dos indicadores; cálculo do Índice. São considerados procedimentos matemáticos para a aplicação do modelo concebido e o cálculo do índice final.

Quanto aos estudos sobre qualidade de vida nas cidades da região amazônica, se verifica que ainda são poucos os trabalhos e as novas abordagens metodológicas criadas para atender a particularidade da dinâmica urbana local. Um esforço neste sentido foi realizado por Corrêa e Tourinho (2001), que apresenta estudos técnicos interdisciplinares, baseado em modelos já desenvolvidos no Brasil, desde 1992, por autores como Ornstein e Roméro. Tais autores apontam tanto para a análise quantitativa quanto qualitativa.

Neste estudo, Corrêa e Tourinho (2001), realizam uma análise comparativa da qualidade de vida entre a cidade de Marapanim e Vila dos Cabanos, por meio de um novo instrumental analítico, com métodos e técnicas de Avaliação Pós-Ocupação (APO) de ambientes construídos. Apesar de o modelo conter seis blocos, foi considerado, tão somente, dois blocos básicos desse modelo: a) Técnico-quantitativo: consiste nas informações de natureza socioeconômica e espacial; b) Comportamental: consiste no ponto de vista e grau de satisfação dos habitantes da Vila dos Cabanos e de Marapanim, referentes a aspectos urbanos que interferem na qualidade de vida.

No que se refere aos estudos qualitativos, sobre qualidade de vida, alguns órgãos já começaram a ampliar estes estudos por meio da percepção da população. Exemplo disso é a metodologia abordada pela Unidade de Pesquisa de Qualidade de Vida da Universidade de Toronto (MORATO, 2004). Para estes, a qualidade de vida está relacionada ao fato de o sujeito desfrutar de possibilidades importantes para sua vida, como resultado das oportunidades e limitações tanto pelos fatores pessoais quanto pelos ambientais. Assim, a proposta metodológica se resume em três domínios: ser, pertencer e tornar-se, como se observa no quadro a seguir:

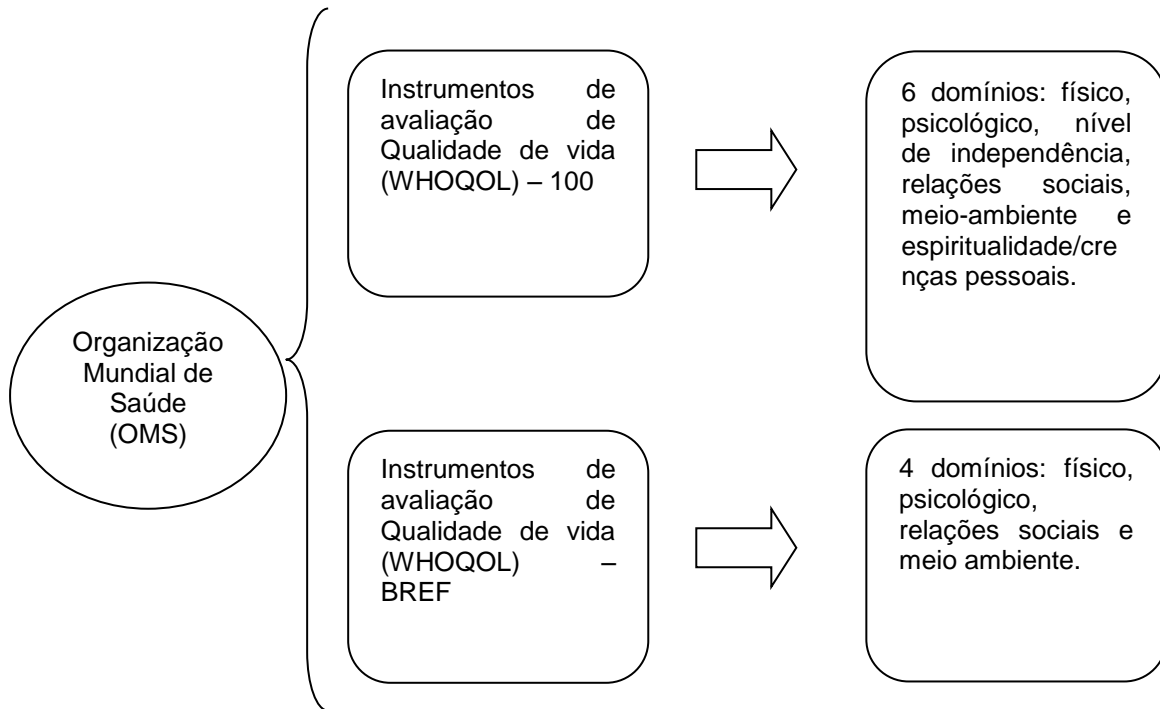
Quadro 4 - Domínios da qualidade de vida da Unidade de Pesquisa de Qualidade de Vida da Universidade de Toronto.

SER	PERTENCER	TORNAR-SE
<p>O domínio do “ser” inclui aspectos básicos de “quem alguém é” e tem três subdomínios. “ser físico”, que inclui aspectos de saúde física, higiene pessoal, nutrição, exercícios, roupas e aparência física. O “ser psicológico” inclui a saúde psicológica da pessoa, sentimentos, avaliações sobre si mesmo e autocontrole. O “ser espiritual” reflete valores pessoais, padrões pessoais de conduta, e comportamento espiritual, que podem ou não estar associado com organizações religiosas.</p>	<p>O “pertencer” inclui a adaptação da pessoa com seus ambientes em três subdomínios. O “pertencer físico” é definido como as ligações da pessoa com o seu ambiente físico, como sua casa, seu local de trabalho, vizinhança, escola ou comunidade. O “pertencer social” inclui as ligações com o ambiente social e incluem os sentimentos de aceitação pelos outros: família, amigos, colaboradores, vizinhos e comunidade. O “pertencer comunitário” representa o acesso a recursos normalmente disponíveis para os membros da comunidade, como renda adequada, serviços sociais e de saúde, emprego, programas educacionais e recreacionais e atividades comunitárias</p>	<p>O “tornar-se” diz respeito a seguir objetivos propostos para realizar objetivos pessoais, expectativas e desejos. O “tornar-se prático” descreve as ações do dia-a-dia, como atividades domésticas, do trabalho, da escola ou atividades voluntárias, tendo em vista as necessidades sociais e para a saúde. O “tornar-se lazer”, inclui atividades que promovem o relaxamento e a redução do estresse. Inclui jogos de cartas, caminhadas pela vizinhança, visitas à família, ou atividades de maior duração, como as férias ou feriados. O “tornar-se crescimento” promove atividades que aperfeiçoam o conhecimento e a experiência.</p>

Fonte: Gdrc (2002) apud Morato (2004)

Na definição do Instrumento de avaliação de Qualidade de vida (WHOQOL), da Organização Mundial de Saúde (OMS), a qualidade de vida é vista como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL, 1998). Para avaliar a qualidade de vida, este órgão elaborou dois questionários, baseado nos pressupostos de que qualidade de vida é uma construção subjetiva, multidimensional e composta por dimensões positivas e negativas, constituído pelos seguintes domínios apresentado na figura abaixo.

Figura 1 - Instrumentos da OMS para avaliar a qualidade de vida, a partir da percepção das pessoas.



Fonte: WHOQOL (1998)

Outras organizações têm apresentado preocupações no sentido de buscar apreender a percepção das pessoas quanto à satisfação com a sua qualidade de vida. Uma lista de questionários tem sido produzida por muitos órgãos, como instrumento metodológico para saber mais sobre a qualidade de vida das pessoas e poder pensar em propostas e soluções para problemas, cada vez mais, mais específicos. A maior parte destes questionários, disponíveis na internet, relaciona qualidade de vida à percepção da saúde pessoal e, alguns, ao espaço urbano das cidades, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 5 - Questionários sobre qualidade de vida, disponível na internet.

Questionário	Órgão responsável	Finalidade
Indicadores de Bem-estar no município (IRBEM)	Rede Nossa São Paulo (organização da sociedade civil)	Percepção da qualidade de vida na cidade de São Paulo
Qualidade da moradia, acessibilidade da população do município de Belo Horizonte	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Núcleo de Transportes da Escola de Engenharia (NUCLETRANS)	Percepção da qualidade de vida no espaço urbano de Minas Gerais.
Medical Outcomes Study 36 (SF-36)	Mental Health Statistics Improvement Program (MHSIP)	Percepção do indivíduo sobre o estado de saúde.
Bariatric Analysis and reporting outcome (B.A.R.O.S)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Percepção dos pacientes sobre o estado de saúde.
Avaliação da qualidade de vida e da saúde (QVS-80)	Centro de pesquisas avançadas em qualidade de vida (CPAQV)	Percepção sobre o estado de saúde.

Fonte: autoria própria

Quando os fatores subjetivos são tomados como referência para o estudo da qualidade de vida, é necessário reconhecer que, nas últimas décadas, avanços importantes ocorreram na conjuntura dos países da América Latina. Conforme interpretação de Feu (2005), a superação de antigas formas de organizações destes países, marcados por golpes e regimes autoritários, foi fundamental para a liberdade política e para possibilitar a participação da população nas decisões de sua coletividade. Desse modo, a liberdade e a participação das pessoas, são elementos importantes para entender a qualidade de vida, nas diferentes esferas sociais.

Os estudos sobre qualidade de vida, todavia, têm se diferenciado por ultrapassarem as condições mínimas para uma vida digna, pois têm alcançado discussões políticas sociais, em vista dos ajustes necessários para os quadros da desigualdade social. De acordo com Edir (2008), muitos trabalhos têm associado aos processos de democratização ou de participação consciente na vida pública, a exemplo das pesquisas que usam as categorias existenciais e que incluem o uso

dos espaços públicos e o usufruto de diferentes amenidades paisagísticas, simbólicas e outras. Para Souza (1982), a qualidade de vida abrange tanto a distribuição dos bens de cidadania, quanto os bens e direitos que uma sociedade, em dado momento, julga serem essenciais quanto à de uma série de bens coletivos.

2.1 PERCEPÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

O eixo norteador desta pesquisa, para a apreensão da realidade sobre qualidade de vida no bairro do centro e periferia de Cametá, será a percepção da população da cidade. Esse caminho possibilita buscar um entendimento cada vez mais próximo da realidade local, contribuindo para verificar como as desigualdades e anseios se revelam nesta cidade, a partir dos diferentes olhares dos moradores sintetizados em tratamentos quantitativos.

Devido à sua complexidade, o debate sobre qualidade está sujeito a diferentes interpretações. Ela tem sido entendida como nível de bem estar individual ou coletivo determinado não apenas pela satisfação das necessidades básicas, mas, também, pela percepção do espaço onde se vive (VITTE, 2009). Portanto, constata-se que a satisfação dos desejos e aspirações dos indivíduos está se tornando um aspecto em evidência no âmbito dos estudos sobre qualidade de vida.

Cada vez mais, verifica-se que as pessoas querem mais que alimentação e habitação. Elas aspiram a uma vida melhor e, por isso, é necessário considerar os diversos aspectos da vida (VITTE, 2009). Assim, uma análise mais abrangente sobre a qualidade de vida, não deve estar restrita somente à avaliação de aspectos objetivos; devendo, portanto, incluir, todavia, àqueles denominados subjetivos.

Tais pressupostos convergem para o conceito de qualidade de vida escolhido para este trabalho. Silva (1996 apud VITTE, 2009) define como a valorização de horizontes desejáveis para os grupos sociais, havendo diferenciações nos níveis de exigências e de aspirações. Para complementar essa base conceitual percebe-se, a partir de Vitte (2009), que a qualidade de vida depende de interpretações, da percepção individual e coletiva, estando além da simples cobertura das necessidades básicas.

A gestão das cidades tem, no discurso, o compromisso de garantir as necessidades básicas materiais, mas ainda apresenta carências em incluir, no seu

planejamento, as práticas de sociabilidade ou elementos imateriais. Por isso, Vitte (2009) explica que os fatores relacionados à sociabilidade podem afetar a percepção que as pessoas têm sobre qualidade de vida. O crescimento da violência e a segregação socioespacial, são exemplos de práticas sociais que podem expor a insatisfação das pessoas que moram nas cidades.

Para enriquecer o debate em torno do assunto qualidade de vida, os aspectos materiais devem ser considerados tão relevantes quanto os aspectos imateriais. Por isso, o conceito de qualidade de vida está intimamente ligado à satisfação da necessidade humana, seja de caráter material ou imaterial. Logo, a pessoa pode ter acesso aos elementos materiais, mas, pode demonstrar insatisfação com as práticas sociais e vice-versa.

As informações sobre a qualidade de vida urbana podem ser apreendidas por meio da percepção que as pessoas têm do espaço onde vivem. Ferrara (1999), define a percepção urbana, como “modo de reter e gerar informação sobre a cidade”, ou seja, percepção é informação. A autora explica que a percepção urbana é uma prática cultural que compreende a cidade e:

[...] se apóia, de um lado, no uso urbano e de outro, na imagem física da cidade, da praça, do quarteirão, da rua, entendidos como fragmentos habituais da cidade. Uso e hábito, reunidos, criam a imagem perceptiva que se sobrepõe ao projeto urbano e constitui o elemento de manifestação concreta do espaço (FERRARA, 1999, p. 18).

Como descrito, a percepção urbana não tem uma operacionalização totalitária, ela se desenvolve a partir do uso que se tem a respeito dos fragmentos que fazem parte do hábito das pessoas. A percepção gera informação, desenvolvendo uma linguagem urbana, a partir de diversas opiniões e significados.

Para a apreensão dessa realidade deve-se recorrer aos ensinamentos do geógrafo Tuan (1980), ao mostrar que os níveis perceptivos e interpretativos de qualidade de vida envolvem tanto questões objetivas como subjetivas. O ambiente pode ser analisado por meio do sistema sensorial (informações auditivas, visuais, olfativas, táteis) e sistema não-sensorial (experiências, cultura e memória). A assimilação destes dois níveis favorece a percepção dos comportamentos urbanos, na satisfação de desejos, nas expectativas e necessidades individuais e coletivas.

Por sua vivência cotidiana no lugar, os moradores citadinos estão continuamente expostos a uma série de características do espaço urbano, que podem produzir sentimentos de satisfação, de aversão ou indiferença ao lugar (KEINERT, R.C; KEINERT, T.M.M; FEFFERMANN, 2009). Vitte (2009) reconhece que a cidade é um lugar da manifestação do individual e da experiência coletiva, que parte de múltiplas trocas, que produz e configura, de forma peculiar, a sociabilidade local. Para a mesma autora, o indivíduo, ao vivenciar a cidade, percebe o meio e adquire uma opinião própria sobre ela, que pode diferir de outros indivíduos.

O uso do espaço urbano é um aspecto que está relacionado à percepção. Segundo Ferrara (1999), dependendo de como cada pessoa pensa, deseja e despreza, a relação de suas escolhas constitui uma linguagem peculiar, com significados, usos do espaço, percepção e transformação da cidade. Por meio do uso, a pessoa identifica e se apropria do espaço, fortalece hábitos que concretizam um modo de viver. Para a autora, a percepção urbana acaba se tornando uma condição indispensável para se obter informações novas sobre a cidade, suas transformações com outros hábitos, outras formas de viver, outras necessidades que sejam importantes para melhorar a qualidade de vida urbana.

A percepção é a primeira etapa do processo que desenvolve a compreensão do espaço urbano. A partir da percepção, a informação é gerada por meio da seleção de fragmentos do espaço urbano. De acordo com Ferrara (1999), a leitura e a interpretação são os outros componentes que se relacionam para se chegar ao entendimento da imagem do urbano. No caso da leitura do espaço urbano, convergências e divergências são comparadas entre espaços selecionados pelo caráter perceptivo. A interpretação se caracteriza por conclusões sobre a necessidade, a adequação e o desempenho dos espaços urbanos, levando em consideração tanto a percepção como a leitura.

A percepção e a imagem que as pessoas têm do lugar onde moram interfere na qualidade de vida, pois a relação que o sujeito estabelece com o mundo exterior do seu entorno, com ou sem harmonia interfere, consideravelmente, nos pensamentos e satisfação. Para Linch (1960), as imagens percebidas são aquelas que se formam como produto da relação do sujeito com o meio em que vive. As pessoas possuem numerosas relações com fragmentos da sua cidade, por isso, na maior parte, a percepção da cidade não é completa, mas sim parcial, envolvendo referências que formam um conjunto de memórias e significações.

Os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e as suas atividades, são tão importantes como as suas partes físicas e imóveis. Conforme Lynch (1960), a imagem que é percebida, se forma porque o sujeito seleciona, organiza e atribui sentido aquilo que vê. A qualidade de vida urbana pode se apresentar de diferentes maneiras pelos diferentes observadores, variando a imagem e o pensamento que se apreende de uma determinada realidade.

Para Lynch (1960), inicialmente, a imagem requer a identificação de um objeto, com distinção e valorização da separação, das particulares e igualdades. Em segundo lugar, a imagem inclui a relação espacial do objeto com o observador. Por fim, o objeto passa a ter, para o observador, um significado prático ou emocional.

Quando o sujeito forma a imagem de um bom ambiente, o sentido de segurança emocional se torna um aspecto importante para a melhoria da qualidade de vida. Cada pessoa cria a sua imagem do espaço, podendo apresentar divergências individuais. Por outro lado, determinados elementos da realidade percebida pode estabelecer pontos em comum entre os observadores formando “imagens públicas”, implicando em uma cultura em comum (LINCH, 1960).

2.2 QUALIDADE DE VIDA E ESPAÇO URBANO

A percepção da qualidade de vida da população das cidades está diretamente relacionada com a urbanização do espaço. Por isso, é relevante entender como ocorre a lógica da qualidade de vida quando se considera a urbanização desigual. Nesta linha de pensamento Corrêa (1989) aponta para duas formas de urbanização: a urbanização de *status*, marcada pela presença da população de alta renda e a urbanização popular, caracterizada pela camada de baixa renda sendo, o primeiro caso, mais bem dotado de infraestrutura do que o segundo.

Os bairros de *status* passam por contínua manutenção para se tornar atrativos ao capitalismo. Na urbanização popular, cujas características são pouco atraentes aos grupos sociais de elevado *status*, predominam loteamentos populares com o mínimo de infraestrutura (CORRÊA, 1989). Esse tipo de loteamento popular da periferia urbana é caracterizado pela deterioração da qualidade de vida de seus moradores.

A explicação de Castells (1983) mostra que a urbanização tem uma dinâmica própria, com dois sentidos: um que se refere a condições materiais devido às formas particulares das sociedades, com a concentração espacial de atividades e população em certos limites de dimensão e de densidade; o segundo, relacionado a condições imateriais, por conta da difusão de sistema de valores, atitudes e comportamentos particulares em cada área do espaço, que recebe a denominação de “cultura urbana”.

Devido às sociedades apresentarem a formação de espaços com características particulares, não se pode focar a questão da urbanização sem destacar o contexto histórico que introduz a problemática do desenvolvimento social. Castells (1983) contribui mostrando que o processo de formação das cidades é a base que condiciona a organização social do espaço. A urbanização tem sido apontada como condicionante de amplas transformações na cidade, com a produção de espaços diferentes, desiguais, e problemas complexos que envolvem a redução da qualidade de vida urbana.

Nahas (2002), explica que o desafio de estudar a qualidade de vida nas cidades está na sua quase completa dualidade social e espacial. Isso porque, de um lado, existe uma minoria da população que concentra volumes de riqueza e constituem uma cidade legal, protegida por leis e mecanismos econômicos; de outro,

uma maioria empobrecida, com poucas oportunidades de informação e progresso social que, juntamente com a primeira, formam a cidade real.

A realidade das cidades é dualística e deve ser vista sobre o ponto de vista de sua estruturação centro-periferia, suas influências e consequências sobre a vida dos seus moradores. Pode-se perceber que o espaço do centro e o da periferia das cidades, são lugares com diferentes graus de urbanização e de oportunidades que afetam diretamente a qualidade de vida no espaço intra-urbano.

Como explicado por Sposito (2004), em muitos casos, as condições socioeconômicas impedem a população de baixa renda de ter acesso às mesmas oportunidades que são oferecidas ao centro das cidades. Diante dessa realidade, tais camadas sociais são deslocadas para a periferia das cidades, que acabam se caracterizando por localidades que funcionam mais como estratégia de sobrevivência do que por prioridade na escolha do morador. Pode-se perceber, a partir de Santos (1987), que a análise da qualidade de vida urbana, nas cidades, se materializa de forma heterogênea e desigual, no espaço.

O pensamento de Lefebvre (2001) mostra que as melhorias urbanas estão restritas ao acesso de poucas pessoas. Conforme posto, a urbanização desigual tem se refletido na falta do uso coletivo da paisagem da cidade, quanto ao acesso que todos deveriam ter ao conjunto de infraestrutura, com qualidade.

De acordo com o mesmo autor, a urbanização mais igualitária é direito do cidadão e o acesso as melhores condições de vida urbana contribui para tornar o direito à cidade, da utopia para uma possível realidade concreta. Fica evidente, que a lógica da urbanização centro-periferia é dicotômica e desigual, que afeta a qualidade de vida de grande parte da população, por isso, precisa ser superada, considerando que o morador da periferia da cidade tem os mesmos direitos de ter acesso às melhorias urbanas.

Segundo Sposito (2004), a expansão urbana das cidades no século XX, reforçou a estruturação urbana na lógica, centro-periferia, com a inclusão de novos conteúdos. Por estruturação urbana, a autora entende como aquela que se modifica continuamente, a partir da combinação de formas e papéis urbanos orientando os modos de uso e apropriação do espaço urbano. Assim, é possível o aparecimento de "periferia" no centro e "centralidades" na periferia.

Os diferentes problemas associados à redução da qualidade de vida urbana, que antes eram apenas atribuídos à periferia, passaram a ser vistas, outrossim, nas

áreas centrais. De acordo com Sposito (2004), tanto o espaço do centro como o da periferia das cidades apresentam problemas complexos; por isso, os moradores citadinos buscam em ambos, as oportunidades mais viáveis na busca por melhor qualidade de vida no espaço intraurbano. Para a autora, isto não anula em dizer que a realidade das cidades apresenta características desiguais. Villaça (2001) reforça que, em muitos casos, as condições socioeconômicas impedem a população de baixa renda de ter acesso ao centro destas cidades ou de conseguir um espaço bem estruturado na periferia.

O problema do comprometimento da qualidade de vida está intimamente ligado à produção desigual do espaço urbano, quando se analisa as diferentes dinâmicas que ocorrem no contexto centro-periferia das cidades. Por isso, se torna fundamental para esta dissertação entender os conceitos de centro e periferia.

Serpa (2001) explica que a periferia urbana, corresponde às áreas ocupadas por uma população de baixa renda, marcada pela precariedade da configuração espacial e das moradias, pelos loteamentos clandestinos, que traduzem a exclusão deste espaço. Na mesma linha de pensamento, seria a periferia popular, da qual se refere Corrêa (1986). Enquanto isso, o centro se traduz ao modo como visto por Corrêa (1989, p. 7), pois,

[...] o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Conforme posto por Corrêa (1989), o espaço urbano é um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, que aparece como espaço fragmentado. O espaço urbano pode ser considerado profundamente desigual, pois é reflexo da estrutura capitalista de classes. Para o mesmo autor, as diversas classes sociais vivem e se reproduzem neste espaço, com ritmos e naturezas diferenciadas. Isto tem implicações no cotidiano, nas crenças, valores e mitos contidos na essência da sociedade de classes.

Para Corrêa (1989), o cotidiano está enquadrado num contexto de fragmentação desigual do espaço, levando a conflitos sociais como as greves operárias, as barricadas e os movimentos sociais urbanos. O espaço urbano se

torna o cenário e objeto das lutas sociais em busca do direito à cidade, ou seja, da cidadania e igualdade para todos.

Os grupos sociais, recém expulsos do campo ou provenientes de áreas urbanas submetidos às operações de renovação buscam, na produção da favela, uma forma de resistência e de sobrevivência às adversidades impostas. Corrêa (1989) advoga que, a partir da progressiva urbanização da favela, surgem bairros populares, resultantes da própria ação dos moradores. Durante um longo período de tempo, vão melhorando suas residências e implantando atividades econômicas diversas. Em alguns casos, a ação do estado surge por meio de alguma infraestrutura urbana, seja a partir de pressões exercidas pelos moradores organizados em associações, seja a partir de interesses eleitoreiros.

Diante do contexto das desigualdades urbanas que afeta a percepção sobre qualidade de vida, a questão da cidadania merece ser refletida. Santana (2000 apud VITTE, 2009) defende que a cidadania, a igualdade de condições, de acessos, de direitos e deveres comuns a todos deveriam estar por toda a parte e ser reconhecidos em todos os pontos, mas não é o que acontece. A cidade que tem o compromisso de ser o lugar do cidadão é cada vez mais o reflexo das desigualdades. Sobre a presença do estado diante das desigualdades urbanas Corrêa (1989, p.24-25) afirma que:

Através da implantação de serviços públicos, como sistema viário, calçamento água, esgoto, iluminação, parques, coleta de lixo etc., interessantes tanto as empresas como a população em geral, que a atuação do estado se faz de modo mais corrente e esperado. A elaboração de leis e normas vinculadas ao uso do solo, entre outras as normas do zoneamento e código de obras, constituem outro atributo do estado no que se refere ao espaço urbano. E é decorrente de seu desempenho espacialmente desigual enquanto provedor de serviços públicos, especialmente aqueles que servem à população, que o Estado se torna o alvo de certas reivindicações de segmentos da população urbana.

Conforme Bava (2002 apud VITTE, 2009), a cidadania precisa ser resgatada, tendo um significado coletivo, afirmativo e cotidiano que busca construir novos direitos. Os governos assumem o papel de fortalecer a capacidade dos cidadãos se autogovernarem em variados aspectos. O indivíduo deve se desenvolver no sentido de poder optar, efetivar escolhas e, com isso, se beneficiar.

A qualidade de vida, entendida sob o olhar do morador, tende a contribuir para a participação comunitária e a conscientização dos indivíduos, criando canais abertos para as suas reivindicações e a elaboração de estratégias condizentes com cada realidade espacial. Vitte (2009) advoga que o cidadão tem o potencial para expressar as suas ideias, condições e interferir na alteração dos vários elementos que afetam sua qualidade de vida. Dowbor (2002 apud VITTE, 2009) reforça que a cidadania não tem, apenas, o compromisso de resgatar a dignidade e a qualidade de vida do excluído, mas, além disso, de criar novas relações sociais pautadas na coletividade e solidariedade social.

A redução das desigualdades sociais é, segundo Helburn (1982), intrínseca ao conceito de qualidade de vida e exige profundas mudanças na economia política, pois o tema contribui para orientações políticas com objetivos sociais. Aprofundando sobre este ponto, concorda-se com Sen (2000), ao mostrar ideias centrais para se pensar a qualidade de vida, ao relacioná-la com o desenvolvimento e à “expansão de liberdades”. A qualidade de vida pensada como liberdade, não se restringe, tão somente, ao acesso a bens materiais e econômicos, mas, transcendem para vários outros níveis, entre os quais, as práticas sociais mais democráticas de gestão.

Para o mesmo autor, o desenvolvimento de uma sociedade, a partir da qualidade de vida, só pode ser adquirido tendo por meio e fins a liberdade, que visa garantir oportunidades econômicas, participação política, poderes sociais, aperfeiçoamento de iniciativas e condições de boa saúde, educação básica e outros. Essa diversidade de elementos será abordada nos capítulos seguintes, por meio dos resultados da pesquisa de campo sobre a percepção de qualidade de vida dos moradores do bairro do centro e periferia da cidade de Cametá.

3 PARTICULARIDADES SOCIOESPACIAIS DA ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Cametá encontra-se no Nordeste Paraense, compondo a região de integração do Tocantins. A cidade faz parte de uma unidade sub-regional, se destacando por exercer função polarizadora na microrregião do Baixo-Tocantins, formada pelos seguintes municípios: Baião, Cametá, Limoeiro do Ajurú, Mocajuba e Oeiras do Pará (PADINHA, 2010). A cidade de Cametá, no passado, (século XVII, XVIII e XIX), desempenhou um papel fundamental do ponto de vista econômico, cultural e político do Estado, tais como: garantir a posse do território conquistado, formar novos cristãos e fortalecer a burguesia mercantil (POMPEU, 2002).

Enquanto unidade do Baixo Tocantins, a cidade de Cametá apresenta características ribeirinhas e uma organização espacial do tipo dendrítico. Pode-se observar que a cidade apresenta forte presença de populações tradicionais e de origem local que expressam relação com o rio, ao ficar às margens deste. Proporciona interação funcional (circulação fluvial), subsistência material (recursos alimentares) e simbólica (imaginário sociocultural) (AMARAL; SILVA; TRINDADE JUNIOR, 2008). A cidade guarda características ribeirinhas específicas da Amazônia, que resiste, mesmo diante das transformações ocorridas na região nas últimas décadas.

Sobre as condições específicas do baixo Tocantins, onde está a Cametá, ressaltam-se os seguintes aspectos: a presença da natureza, com importância econômica e cultural; ordenamento territorial de arranjo dendrítico; a condição de jusante, que define um histórico precursor no povoamento da região; o “modelo de urbanização tradicional” com formas urbanas e aspectos ribeirinhos; população com vínculos culturais ao modo de vida local; a coesão político-territorial e a fraca perspectiva de fragmentação do território (AMARAL; SILVA; TRINDADE JUNIOR, 2008).

A urbanização tradicional das cidades do Baixo Tocantins e a histórica ocupação regional revela as diferenças da cidade de Cametá para as outras cidades da região. Segundo Padinha (2010), a cidade apresenta uma centralização de serviços importantes, forte dinâmica de sua feira livre e volumoso comércio varejista, integrante da rede urbana regional formada desde o período colonial.

Por muito tempo a infraestrutura e as funções urbanas da cidade de Cametá foram consideradas uma das mais importantes para a região do baixo Tocantins

(CARDOSO; GUIMARÃES; LIMA, 2009). Na área da educação, a cidade era a melhor referência da região, mediando a relação com Belém, por meio da transferência das pessoas em busca do estudo nas universidades.

Na condição de espaço onde eram realizadas as principais atividades, polo de produção extrativa e alfandegária ligada a Portugal, se intensificou a formação do núcleo central da cidade de Cametá, hoje conhecido como bairro São João Batista. De acordo com Pompeu (2002), os moradores eram de origem libanesa, israelita, sírios, italianos, portugueses e uma elite de brasileiros representados por comerciantes, industriais, coronéis da guarda nacional e outros.

A cidade, assim como as tradicionais áreas urbanas do estado do Pará, se iniciou com a formação de núcleos centrais às margens dos rios. Entretanto, como abordado por Brito (1998), Pompeu (2002) e Silva (2008), ao longo do tempo, modificações da dinâmica do processo de ocupação gerou novos conteúdos nesta cidade, dentre os quais a formação de bairros em direção à periferia.

Como colônia de Portugal, a cidade já apresentava contradições socioespaciais que se refletiam na estruturação do espaço urbano em centro-periferia. No entorno da área central cametaense residiam as camadas sociais menos favorecidas, como comenta Pompeu (2002, p.98),

Nas proximidades dessa área, moravam prestadores de serviços, agricultores e negros escravos, ou seja, a parcela depauperizada da população que de alguma forma servia a elite local. A estratificação social nesse momento em Cametá é intensa, a ponto de não haver a aproximação entre potentados e depauperizados, uma vez que existiam barreiras de ordem social, econômica, cultural, política e psicológica. Existiam clubes elitistas, associações de comerciantes, enfim estruturas criadas para fazer essa diferenciação.

A caracterização da área central e seu entorno eram reflexo das relações sociais da época. A localização onde residiam as camadas sociais era resultante das relações sociais desiguais, que separavam a sociedade nas várias dimensões. Paralelamente, se formavam colônias na periferia da cidade, que abrigavam pessoas de baixa renda, dependente dos serviços e da elite que vivia em melhores condições de infraestrutura no centro da cidade.

A configuração histórica e desigual do centro e da periferia da cidade de Cameté se consolidou, historicamente, por características sociais peculiares em cada área. Sobre a especificidade de cada um, Pompeu (2002, p.98) escreve que:

De um lado, uma elite detentora de uma infra-estrutura que lhes garante uma melhor qualidade de vida, assegurada por uma economia ativa e voltada à exportação. Sobressaem-se as grandes casas comerciais; as fábricas – de sabonetes, de botões de madrepérola [...] De outro, a plebe que só encontra identidade cametaense nas suas manifestações culturais – manifestação religiosa (ladainhas, novenas e mastro), bangüê, samba-de-cacete, música popular -, algumas dessas manifestações ocorriam apenas nas áreas periféricas. Atualmente algumas delas foram incorporadas ao calendário de eventos da cidade e não são mais tão estigmatizadas como outrora.

Como observa o autor, há décadas as atividades no centro fortaleceram o setor comercial da cidade, um espaço que passou a se caracterizar pela concentração de renda e de infraestrutura. Por outro lado, na periferia surgiram especificidades culturais, às quais as elites do centro da cidade, inicialmente, não aderiram.

As colônias fundadas no entorno do centro foram o marco inicial da ocupação na periferia da cidade, originando o atual bairro da Matinha (POMPEU, 2002). No século XX, sabe-se que a expansão urbana se intensificou, quando ribeirinhos e camponeses de áreas rurais deslocaram-se para zonas urbanas, em busca de qualidade de vida (BRITO, 1998; SILVA, 1999). Com o crescimento populacional, há décadas, a cidade tem constituído espaços sem infraestrutura na periferia.

A formação de áreas periféricas na cidade cametaense tem maior expressividade a partir da década de 1960, com a formação do bairro denominado Brasília. Imigrantes do “interior” do município passaram a ocupar terras em direção à chamada estrada da vacaria, hoje conhecida como Avenida Cônego Siqueira. Pompeu (2002) explica que a ocupação do bairro foi proporcionada por pessoas oriundas da ilha do Pacuí, depois que a prefeitura desapropriou a área.

Atualmente, três bairros fazem parte de ocupações recentes e estão localizados nas áreas mais distantes com relação ao centro da cidade, são eles: Nova Cameté, Cidade Nova e Jardim Primavera. A forma de ocupação destes novos bairros está diretamente ligada a intervenções e interesses políticos particulares.

A ocupação no bairro Nova Cameté² se intensificou quando lotes divididos em uma área de 16.437 m² foram distribuídos para 300 famílias, cuja maior parte era imigrante ribeirinha e colonos (POMPEU, 2002). Tendo em vista os interesses políticos, as doações de terras se tornaram possíveis.

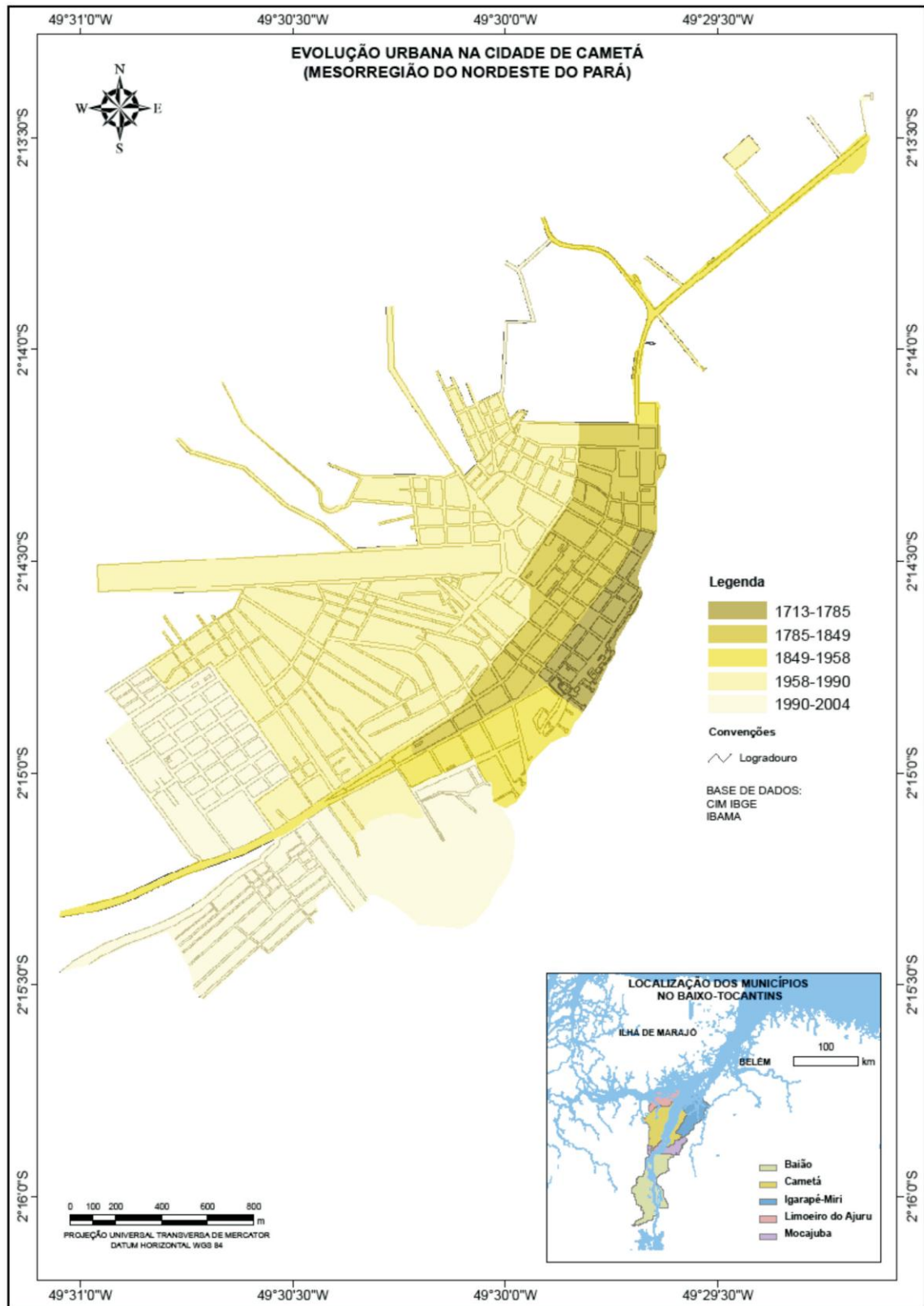
A formação dos bairros na periferia da cidade não se caracteriza, apenas, por ocupações espontâneas. A forma de ocupação inicial do bairro foi mediada pelo interesse eleitoral. Ressalta-se que as terras foram doadas a muitas pessoas que detinham casa própria em outros locais (POMPEU, 2002). Ainda assim, outros benefícios permaneceram carentes, caracterizando a ausência de planejamento.

A ação direta dos atores políticos não ocorreu exclusivamente no bairro Nova Cameté. Essa forma de intervenção se manifestou em outras ocupações recentes e se tornou um dos principais responsáveis para efetivar a evolução urbana (mapa 1) e apropriação de novas terras na periferia. Assim surgiu o recente bairro Cidade Nova e Jardim Primavera, como explica Pompeu (2002, p.103-104).

A mais nova área em formação periférica em Cameté é o Jardim Primavera. Trata-se de um loteamento na área do antigo pimental do japonês [...] A última área loteada pela municipalidade foi a Cidade Nova. Ali, a prefeitura indenizou os proprietários e doou cerca de duzentos lotes. Os lotes foram distribuídos em sua grande maioria para famílias que migraram do interior do município. **Isso aconteceu em 1988, teve nítidas conotações politiquieiras, tanto que a distribuição dos lotes era feita pessoalmente por um vereador aliado ao prefeito [...]** os arruamentos caracterizam-se pelo aspecto diminuto e a maioria dos arruamentos terminam justamente na propriedade do prefeito á época. Os lotes são diminutos, na maioria 7mx20m, mal dando para a construção da casa. Os moradores convivem durante o inverno com lamaçais, principalmente devido às características do terreno, uma espécie de tabatinga com baixa porosidade e grande propensão a reter água (Grifo nosso).

² Até 1979 a área deste bairro era utilizada para o cultivo de cacau, que chegou a 30 mil pés plantados pertencente a Mário Barros. As terras foram vendidas para saldar dívidas. Uma parte foi doada a comunidade Santa Maria e a outra vendida para a empresa baiana INCOBAL S/A, que em 1990 vendeu para a empresa ENGECOL (POMPEU, 2002).

Mapa 1 - Evolução urbana da cidade de Cametá



Fonte: (NASCIMENTO JUNIOR, 2007 apud COSTA; LIMA; ROSÁRIO; TRINDADE JUNIOR, 2011).

O espaço citadino de Cametá está à jusante da Usina Hidrelétrica (UHE) de Tucuruí, não tendo melhorias urbanas com esta obra, pois sofreu impactos na deterioração das condições socioeconômicas (CARDOSO; GUIMARÃES; LIMA, 2009). SILVA (2008), explica que a UHE diminuiu o volume da produção da pesca. A insuficiência na possibilidade de sobrevivência expulsou pessoas do espaço rural para a zona urbana, que passaram a conviver com o desemprego e a precariedade no oferecimento dos serviços sociais.

A empresa baiana INCOBAL S/A, responsável pela construção de casas nas vilas residenciais, no período da construção da hidrelétrica de Tucuruí, chegou a comprar terras na periferia da cidade cametaense. Conforme Pompeu (2002, p.104), a principal meta da empresa “era instalar no local uma fábrica para a construção de casas pré-fabricadas para atender a demanda de Feira de Santana (BA) e Tucuruí (PA)”. Contudo, a promessa de oferecer 200 empregos diretos e a implantação da fábrica, não se efetivou.

A finalização da construção da UHE no Rio Tocantins criou uma grande expectativa nos moradores da cidade cametaense. Todos os cametaenses passaram a acreditar que conseguiriam melhorar a qualidade de vida. A geração de energia, na própria região, passou a construir o ideário de progresso e a possibilidade de atrair investimentos privados em pouco tempo, como explica Pompeu (2002, p.86),

Desde a inauguração da hidrelétrica de Tucuruí em 1984, a população cametaense e alguns políticos locais desenvolveram o discurso de que nosso atraso econômico seria dirimido com a chegada da energia gerada pelo Rio Tocantins. Isto acabou acontecendo em agosto de 1998, mas até meados do ano de 2002 nenhuma empresa de grande porte com atividade industrial se instalou no município.

As moradias irregulares e espaços insalubres são exemplos da exclusão social³ que se forma na periferia da cidade de Cametá. Como agravante, a população do município tem apresentado um crescimento cada vez maior nos últimos anos. Conforme os dados divulgados pelo censo do IBGE, em 1991, a

³ Corrêa (1989) observa a exclusão social como as diferenças sociais referentes ao acesso aos bens e serviços produzidos dentro da sociedade de classes. A habitação é vista como um dos bens de acesso seletivo, ou seja, o acesso ao local com habitação de qualidade é mais difícil para grande parte da população de baixa renda.

população urbana de Cametá era de 30.278 habitantes, no ano 2000 subiu para 40.417 habitantes e em 2010 aumentou para 52.838 habitantes (IBGE, 2010; IDESP, 2009). Os dados populacionais têm expressado crescentes indicativos de mobilidade da zona rural para o espaço urbano, sem a criação da oferta e oportunidades de trabalho compatíveis com esses fluxos (PADINHA, 2010).

Os documentos oficiais reconhecem as diferenças intraurbanas da cidade. O Plano Diretor de Cametá mostra que a cidade está dividida em treze bairros sendo, geograficamente, classificada em uma macro zona urbana da sede municipal, subdividida em: zona central, zona intermediária e zona de expansão (CAMETÁ, 2007).

Conforme posto pela mesma fonte, a zona central da cidade corresponde ao bairro Centro (São João Batista). Caracteriza-se pela concentração de comércio e serviços e de seu caráter histórico, presente nos arruamentos, nas edificações e monumentos de interesse histórico e cultural. A zona intermediária está definida pelos bairros da Matinha, Brasília, parte do Bairro Novo e São Benedito, e se caracteriza pelo uso predominantemente residencial, ocupação e arruamentos claramente definidos, seja espontaneamente ou promovido pelo setor público ou privado. Por último, a zona de Expansão é definida como a área em processo de consolidação ou passível de ser urbanizada, de forma contínua, no horizonte de tempo do Plano Diretor, respeitando os limites estabelecidos no Mapa de Zoneamento Urbano.

O espaço intraurbano da cidade de Cametá possui formas de moradia que se diferenciam entre o bairro do centro e da periferia. As diferenças se evidenciam pelo fato de, nos bairros centrais, predominarem as casas de alvenarias; já nos bairros periféricos, as construções das casas são, predominantemente, de madeira. Segundo Pompeu (2002), no bairro central permanece algumas construções em estilo colonial português, tipo aéreo ou sobrado, azulejos nas fachadas, com técnicas de edificação em pedra e cal. Sobre o centro da cidade, se verifica que:

O centro da cidade, concentrado no porto-feira, manteve-se vivo graças ao reforço recebido pelo trajeto da BR-422 dentro do espaço intra-urbano. A área central coincide com o centro histórico e conta com o acúmulo de investimentos públicos e privados. Daí a diversidade de usos, o melhor acesso a serviços e condições de abastecimento, a melhor condições de moradia e o maior interesse do mercado imobiliário (CARDOSO; GUIMARÃES; LIMA, 2009).

A citação reforça a complexidade deste espaço. O urbano passa a ser marcado pela concentração do capital, favorecido por um sistema de infraestrutura que atrai as principais atividades econômicas e cria condições para uma segregação espacial com o aumento do preço dos imóveis. Com o maior acervo de equipamentos urbanos, o centro da cidade de Cametá se diferencia dos demais bairros, logo, se torna alvo da apropriação das elites locais.

A tendência a atrair investimentos, principalmente no bairro central, fez com que os preços do mercado imobiliário da cidade de Cametá fossem os mais altos da região do baixo Tocantins, diminuindo o valor em direção às áreas de periferia (CARDOSO; GUIMARÃES; LIMA, 2009).

Novos bairros têm surgido na periferia da cidade de Cametá. Entre os mais recentes estão o bairro Jardim Primavera e Cidade Nova, que têm, juntos, cerca de 1.107 domicílios urbanos. No caso do bairro Jardim Primavera, o número de domicílios e de sua população é maior quando comparado ao bairro do centro São João Batista, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1 - População por faixa etária nos bairros do centro e periferia da cidade de Cametá.

São João Batista							
Domicílios urbanos: 607		Pessoas: 2601		Homens: 1248		Mulheres: 1353	
População por faixa etária.				15 a 19 anos	20 a 24 anos		
				261	278		
25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos		
262	211	182	150	139	118		
55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais		
114	74	80	54	34	46		
Cidade Nova							
Domicílios urbanos: 318		Pessoas: 1685		Homens: 850		Mulheres: 835	
População por faixa etária.				15 a 19 anos	20 a 24 anos		
				240	185		
25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos		
143	114	80	69	51	48		
55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais		
40	19	21	12	13	12		
Jardim Primavera							
Domicílios urbanos: 789		Pessoas: 4075		Homens: 2034		Mulheres: 2041	
População por faixa etária.				15 a 19 anos	20 a 24 anos		
				530	471		
25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos		
375	288	212	152	131	117		
55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais		
75	71	66	30	36	51		

Fonte: IBGE (2007)⁴

Como pode ser observado no mapa 2, o bairro São João Batista, considerado uma área central de intensa atividade comercial nas proximidades do rio Tocantins; o bairro Cidade Nova, localizado na periferia com baixa infraestrutura formada, recentemente, a partir do loteamento municipal; o bairro Jardim Primavera, que possui uma formação recente e uma das mais extensas áreas da periferia da cidade, considerada uma área de expansão da cidade onde se encontra ao mesmo tempo, características do rural e do urbano.

⁴ Tabela construída, com base na somatória dos dados dos setores censitários correspondentes a cada um dos bairros da cidade de Cametá, indicados no Plano Diretor Urbano.

Mapa 2. Bairros selecionados para a aplicação dos formulários



Fonte: Planta urbana de Cameté - Elaborador: CABRAL (2012).

As relações sociais que são estabelecidas no centro da cidade se dividem entre os moradores residenciais, pessoas do interior do município, dos municípios do Baixo Tocantins e dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Belém (RMB) (CARDOSO, GUIMARÃES; LIMA, 2009). O maior movimento de pessoas que não são do bairro ocorre durante o dia, na orla que se localiza à margem do rio Tocantins, em função das atividades econômicas. Portanto, o bairro apresenta grande importância, não apenas para os seus moradores, mas, também, para pessoas de outras localidades.

A feira, junto com o trapiche, contribui para expressar o ritmo do bairro São João Batista e da cidade, não apenas no sentido econômico, mas, igualmente, nas suas diversas dimensões. As fotografias 1, 2, 3 e 4 mostram momentos distintos da dinâmica e do modo de vida dos moradores do bairro São João Batista. As duas primeiras fotos revelam que o turno da manhã é o momento de maior fluxo de pessoas e mercadorias concentradas, principalmente, na beira do rio Tocantins, na área interna e no entorno da feira. As duas últimas fotografias mostram que a baixa quantidade de atividades na beira do rio influencia na pouca circulação de pessoas nas ruas do bairro, no turno da tarde.

Fotografia 1. Fluxo de barcos na Feira do Bairro São João Batista, pela manhã.



Fonte: pesquisa de campo
Foto: Cleiton Cabral (2011)

Fotografia 2. Fluxo de Pessoas na feira do Bairro São João Batista, pela manhã.



Fonte: pesquisa de campo
Foto: Cleiton Cabral (2011)

Fotografia 3. Condição da feira do Bairro São João Batista, no turno da tarde.



Fonte: pesquisa de campo
Foto: Cleiton Cabral (2011)

Fotografia 4. Rua do Bairro São João Batista, no início da tarde.



Fonte: pesquisa de campo
Foto: Cleiton Cabral (2011)

Na periferia da cidade as formas de moradia e a condição dos espaços públicos, podem ser observadas, nas fotografias abaixo.

Fotografia 5 – condição das ruas no Bairro Jardim Primavera.



Fonte: pesquisa de campo
Foto: Cleiton Cabral (2011)

Fotografia 6 – forma de habitação que Predomina no bairro Jardim Primavera.



Fonte: pesquisa de campo
Foto: Cleiton Cabral (2011)

Fotografia 7 – Valas abertas, improvisadas Pelos moradores do bairro Cidade Nova



Fonte: pesquisa de campo
Foto: Cleiton Cabral (2011)

Fotografia 8 – proliferação de lixo no bairro Cidade Nova



Fonte: pesquisa de campo
Foto: Cleiton Cabral (2011)

Nos bairros Jardim Primavera e Cidade Nova predominam pequenas casas de madeira (fotografia 6) e com aspecto provisório pela falta de acabamentos, sendo poucas as moradias com verticalização, embora existam. A condição da infraestrutura é observada como precária, os sistemas de esgotos são improvisadas pelos moradores, com a abertura de valas que se mantêm expostas com água parada (fotografia 7).

A maioria das ruas destes bairros não tem calçamento e pavimentação, por isso, é frequente o local apresentar áreas com alagamentos (fotografia 5). Além disso, como observado na fotografia 8, o acúmulo de lixo em determinados locais demonstra uma das carências do bairro Cidade Nova.

Após a caracterização dos bairros do centro e periferia da cidade de Cametá, seguem os procedimentos metodológicos da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração desta dissertação, foram desenvolvidas três etapas. A primeira etapa constitui-se na revisão bibliográfica e documental, que inclui: dissertações, teses, leis, decretos, anuários, livros e relatórios. O material secundário a ser pesquisado, teve como principal referência as Instituições Públicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bibliotecas da Universidade Federal do Pará (NUMA, NAEA, IFCH, Biblioteca Central da UFPA), Prefeitura de Cametá, secretarias e demais bibliotecas e instituições públicas e privadas do município de Cametá.

Esta primeira etapa teve por finalidade subsidiar e aprofundar o conhecimento necessário para debater os conceitos e categorias analíticas principais desta pesquisa e para a obtenção das informações necessárias para a caracterização dos moradores residentes da área de estudo.

A segunda etapa consistiu-se no trabalho de campo. Esta atividade teve foco na aplicação de formulários com questões abertas e fechadas, por um período de 42 dias, entre 20 de maio de 2011 e 30 de junho de 2011. Não seria viável realizar uma pesquisa de percepção tendo como objeto a totalidade da cidade de Cametá que, atualmente, tem mais de cinquenta mil habitantes e treze bairros muito povoados.

Imediatamente identificou-se a necessidade de escolher fragmentos da cidade, adotando como estratégia básica, a observação de bairros com características distintas, detectando suas diferenças históricas e socioespaciais, registradas nas literaturas e na observação de campo.

Considerando a importância dos estudos de percepção para se chegar ao entendimento da qualidade de vida urbana da cidade de Cametá, esta dissertação focalizou a obtenção das informações por meio de entrevistas. A pesquisa foi aplicada a uma amostra de moradores, estratificada por faixa etária. A consulta aos dados secundários que existem no contexto dos bairros da cidade e que correspondem à realidade e mudanças locais demonstrou ser limitada para atingir os objetivos da pesquisa. Dessa forma, foi necessário buscar alternativas válidas ligadas ao contato direto com os moradores.

Os procedimentos da coleta de dados partiram da identificação dos elementos que caracterizam a definição de qualidade de vida dos bairros do centro e da periferia da cidade de Cametá, a partir da percepção dos moradores. As informações necessárias, para isso, foram obtidas considerando uma pesquisa de opinião junto aos habitantes da cidade.

Por meio dos questionamentos abertos foi identificada uma lista de fatores que caracterizam a noção de qualidade de vida dos moradores. Os resultados obtidos foram organizados de acordo com a maior frequência das respostas. As respostas foram registradas respeitando a linguagem e todos os elementos principais que compõem a ideia de cada entrevistado. Para cada resposta foi solicitada uma justificativa do entrevistado.

Esta dissertação focaliza, também, as informações gerais do entrevistado, para identificar o perfil do informante. A pesquisa foi aplicada a uma amostra probabilística de moradores, estratificada por faixa etária. Os informantes constituem-se de jovens (15-24 anos), adultos (25-59 anos) e idosos (60 ou mais anos), baseados na faixa etária trabalhada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número de pessoas selecionadas para a entrevista foi definido pelo plano de amostragem, a partir dos dados populacionais por faixa etária do IBGE. Considerando-se a agilidade da coleta das informações, a aplicação do formulário contou com a participação do pesquisador e de dois estudantes do Curso de

Graduação da UFPA de Cametá. Tal atividade teve acompanhamento direto do pesquisador e orientação detalhada de como aplicar o formulário.

Os domicílios foram selecionados de forma alternada (quando as pessoas de uma casa foram entrevistadas, a residência seguinte não participou). As visitas foram realizadas nos dois lados das principais ruas de acesso dos bairros pesquisados. No caso dos moradores ausentes em casa, a residência seguinte foi selecionada.

A maior parte das entrevistas foi realizada no turno da manhã, de segunda a sábado. Algumas entrevistas agendadas foram realizadas nos turnos da tarde e da noite. Quando solicitado, para garantir a confiança do informante durante a aplicação do formulário, foi mantido o seu anonimato.

A aplicação do formulário, feita diretamente pelo pesquisador, possibilitou o esclarecimento quando houve dúvidas por parte do informante, principalmente aqueles com baixo nível de escolaridade e que precisaram de apoio para sua compreensão. Para facilitar a agilidade da distribuição e coleta do material, o pesquisador residiu na área urbana de Cametá, próximo aos bairros estudados, até o encerramento das atividades.

A pesquisa foi complementada com a análise do grau de satisfação dos moradores com relação à qualidade de vida no bairro do centro e da periferia da cidade de Cametá. Para a construção do formulário foram adotadas questões fechadas sobre os aspectos materiais do bairro.

As questões do formulário foram pré-elaboradas, estruturada (fechada) com alternativa de múltipla escolha. Cada resposta teve um peso diferente entre: “totalmente insatisfeito e totalmente satisfeito”.

Na estrutura do formulário, a ordem das perguntas foi feita por tema. Houve a preocupação de elaborar as questões de forma clara, direta, sem complexidade, de modo que uma não interferisse na resposta da questão seguinte. As atividades de aplicação do formulário, bem como o plano de amostragem, foram os mesmos executados na etapa anterior.

Durante a realização da pesquisa, junto aos moradores dos bairros da cidade de Cametá, a coleta dos dados empíricos foi baseada na amostra probabilística. Neste tipo de amostragem, a chance de escolher determinado indivíduo é conhecida e considerada, diferente da não probabilística que, geralmente, escolhe a amostra de acordo com a conveniência.

Para a completa argumentação, acerca da metodologia utilizada para o referido cálculo, o primeiro passo foi a definição de como os indivíduos serão escolhidos para compor a amostra. O método conhecido por amostragem estratificada foi o determinado para as amostras, a seguir. Ele oferece como principal atrativo o fato de escolher as unidades amostrais com base nos fatores que o pesquisador acredita que possam influenciar no resultado das variáveis em estudo, como o sexo e a faixa etária. O tamanho da amostra foi calculado com base na fórmula da amostragem aleatória simples, sem reposição para populações finitas.

Equação 1: AAS Sem Reposição

$$n = \frac{N\sigma^2}{(N-1)\left(\frac{d}{z_{\alpha/2}}\right)^2 + \sigma^2}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

N = Tamanho da população

d = Erro amostral

σ = Desvio-padrão da medida de interesse

z = Nível de confiança

No caso, 'N' é o tamanho da população pesquisada, 'd' é o erro de estimação, que aponta a diferença entre o valor estimado e o verdadeiro valor da variável de interesse. Já ' σ^2 ' representa a variância, ou seja, a medida de variabilidade da variável de interesse, que é comumente usada a maior variância possível que, na estimação de proporções, é 0,25. Assim, o desvio-padrão é de 0,5. A fórmula da variância amostral para proporções é $s^2 = p(1-p)$. Quanto ao ' $z_{\alpha/2}$ ', o mesmo representa o nível de confiança a ser utilizado da pesquisa. O exemplo de um nível de confiança de 95% que representa um $z_{0,025} = 1,96$ correspondendo ao percentil 0,95 da distribuição normal, padronizada.

Para um N= 5655, que compreende o total de moradores nos Bairros São João Batista, Cidade Nova e Jardim Primavera, com um erro amostral de 4,78 e

nível de Confiança de 95%, o tamanho da amostra foi $n= 370$. Esses 370 foram divididos, proporcionalmente, de acordo com a população dos bairros, segundo a faixa etária e o sexo.

De acordo com o plano de amostragem, a pesquisa foi orientada pelo seguinte número de informantes: o Bairro São João Batista correspondeu a 130 pessoas, Cidade Nova 70 pessoas e Jardim Primavera 170 pessoas (tabela 2, abaixo).

Tabela 2 - Amostra probabilística dos bairros pesquisados.

São João Batista				
Sexo / idade	De 15 a 24	De 25 a 59	De 60 ou mais	Total
Masc.	18	37	10	65
Fem.	18	37	10	65
Total	36	74	20	130
Cidade Nova				
Sexo / idade	De 15 a 24	De 25 a 59	De 60 ou mais	Total
Masc.	14	18	3	34
Fem.	14	18	3	34
Total	28	36	6	70
Jardim Primavera				
Sexo / idade	De 15 a 24	De 25 a 59	De 60 ou mais	Total
Masc.	33	44	8	85
Fem.	33	44	8	85
Total	66	88	16	170

Fonte: autoria própria

A tabela 3 refere-se ao número de formulários que foram aplicados nos três bairros. A diferença entre a amostra utilizada e o número de formulários que foram aplicados, totalizou 19 formulários, que representa um total de 5,14% de diferença, que é comumente aceitável, não sendo, assim, necessário fazer nenhum ajuste.

Tabela 3 - Quantidade de formulários aplicados nos bairros pesquisados.

São João Batista				
Sexo / idade	De 15 a 24 anos	De 25 a 59	De 60 ou mais	Total
Masc.	16	36	9	61
Fem.	16	36	9	61
Total	32	72	18	122
Cidade Nova				
Sexo / idade	De 15 a 24	De 25 a 59	De 60 ou mais	Total
Masc.	13	17	7	37
Fem.	13	17	7	37
Total	26	34	14	74
Jardim Primavera				
Sexo / idade	De 15 a 24	De 25 a 59	De 60 ou mais	Total
Masc.	30	41	16	87
Fem.	30	41	16	87
Total	60	82	32	174

Fonte: autoria própria

A terceira etapa da pesquisa buscou diferenciar a percepção de qualidade de vida, entre os moradores do bairro do centro e da periferia urbana de Cameté, a partir dos resultados obtidos nas fases da pesquisa de campo. A diferenciação da percepção dos moradores, de cada bairro, foi representada por meio da confecção e análise de gráficos, de acordo com o gênero (masculino e feminino) e a faixa etária.

O tratamento dos dados coletados empiricamente a partir da aplicação do formulário foi submetido às técnicas estatísticas com o uso dos softwares SPSS 17.0 e Estatística 8.0 que envolveram duas fases. A parte inicial consta da análise fatorial, técnica multivariada que permite avaliar o instrumento, o formulário em si, não respondendo às hipóteses, mas avaliando o instrumento e fornecendo um alicerce para as técnicas que serão usadas na segunda parte.

Nesta primeira fase, o objetivo foi reduzir a explicação do conjunto de dados a uma ou poucas variáveis abstratas (eixos principais), constituídos por combinações lineares das variáveis originais. Quando há uma boa redução de dimensionalidade não se faz necessário analisar item por item para tirar conclusões no formulário. Quando a redução de dimensionalidade não se mostra adequada, isso é, quando há muitos eixos abstratos explanando a variação dos dados, opta-se, portanto para a análise item por item do formulário, como ocorreu no presente estudo.

O teste de esfericidade foi realizado para a adequação dos dados à aplicação da análise fatorial, sempre que o valor de KMO é inferior a 0,5 não se aconselha o uso da Análise Fatorial, no caso desta pesquisa, foi obtido KMO= 0,826, ou seja, pode-se prosseguir à análise fatorial como mostra a tabela abaixo.

Tabela 4 - Teste de esfericidade

KMO and Bartlett's Test		
<i>Kaiser-Meyer-Olkin</i> Medida de Adequação da Amostra.		0,826
Teste de Esfericidade de <i>Bartlett</i>	Valor de Qui-Quadrado	2387,937
	Graus de Liberdade	406
	Valor de p	<0.01

Fonte: autoria própria

São necessários 29 componentes principais para explicar 100% da informação contida nos dados, nesse caso, opta-se, portanto, para uma análise individual dos itens como mostra a tabela abaixo.

Tabela 5 - Eixos principais e autovalores da análise fatorial

Componente	Autovalores iniciais			Autovalores após Rotação varimax		
	Total	% da Variância Explicada	% Cumulativa	Total	% da Variância Explicada	% Cumulativa
1	7,093	24,457	24,457	3,501	12,072	12,072
2	2,109	7,274	31,731	3,198	11,028	23,100
3	1,707	5,886	37,617	2,071	7,140	30,240
4	1,561	5,382	42,998	1,848	6,371	36,611
5	1,338	4,613	47,612	1,815	6,260	42,872
6	1,265	4,363	51,974	1,726	5,951	48,823
7	1,193	4,113	56,087	1,617	5,577	54,400
8	1,058	3,647	59,735	1,547	5,335	59,735
9	0,999	3,444	63,179			
10	0,939	3,236	66,415			
11	0,889	3,066	69,482			
12	0,856	2,951	72,432			
13	0,760	2,620	75,052			

14	0,715	2,465	77,517			
15	0,674	2,325	79,842			
16	0,638	2,198	82,041			
17	0,602	2,076	84,117			
18	0,593	2,046	86,163			
19	0,561	1,933	88,096			
20	0,512	1,767	89,863			
21	0,492	1,696	91,559			
22	0,398	1,371	92,930			
23	0,389	1,340	94,270			
24	0,329	1,133	95,403			
25	0,318	1,097	96,500			
26	0,306	1,054	97,554			
27	0,284	0,978	98,532			
28	0,236	0,814	99,346			
29	0,190	0,654	100,000			

Fonte: autoria própria

Em seguida foi realizada a correlação entre as variáveis e os eixos abstratos construídos a partir da análise fatorial. Neste caso, nenhuma variável apresenta uma correlação forte, acima de 0,7 com qualquer um dos eixos da análise fatorial, o que indica, baixa representatividade da variação do conjunto de dados por parte da análise fatorial como mostra a tabela abaixo. No teste de coerência interna, o formulário não mostra um bom valor da métrica de coerência alfa de *crombach* (*Reliability Analysis*) tendo 0,540 e 29 itens, um valor mínimo aceitável é 0,6.

Tabela 6 - Escores das variáveis sobre os eixos principais da análise fatorial

	Componente							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Idade	-0,043	-0,028	0,037	-0,032	-0,022	0,068	0,088	0,470
Quanto tempo mora neste local	0,213	-0,075	0,000	-0,109	-0,064	0,070	-0,025	0,294
O bairro contribui para uma qualidade de vida agradável	0,073	0,000	-0,020	0,044	0,044	-0,213	0,272	-0,036
Serviços de saúde	-0,008	0,087	-0,075	0,175	-0,173	0,274	0,129	-0,091
Escola dos seus filhos	-0,004	-0,015	-0,079	0,008	-0,129	0,473	0,032	0,113
Segurança contra violência	-0,032	0,153	-0,024	-0,053	-0,036	0,081	0,169	-0,278
Distância da sua casa até os principais serviços	0,227	-0,111	0,007	0,158	-0,027	0,090	-0,050	-0,200
Pavimentação das ruas	0,179	0,073	0,008	-0,061	-0,051	-0,079	0,021	-0,099
Meios de Transporte	0,047	-0,144	-0,039	-0,026	0,400	-0,057	0,085	-0,149
Serviços de Comércio	0,302	-0,165	-0,006	-0,048	0,135	-0,081	-0,109	-0,012
Telefone público	0,011	0,004	-0,116	-0,040	0,361	-0,011	-0,085	0,121
Serviço de correio	-0,040	-0,086	0,051	-0,069	0,173	0,374	-0,123	0,050
Iluminação pública	-0,028	0,117	0,105	0,013	0,032	0,190	-0,161	-0,054
Calçada para pedestre	-0,021	0,275	-0,007	-0,053	0,001	-0,073	-0,050	0,048
Ruas adequadas para deficientes físicos	-0,194	0,415	-0,062	0,078	0,039	-0,100	-0,058	0,013
Coleta de lixo	-0,009	-0,113	0,469	-0,023	-0,060	-0,011	-0,075	0,075
Esgoto	0,111	0,093	0,068	0,005	-0,055	-0,011	-0,046	0,039
Água encanada	-0,095	-0,007	-0,020	-0,210	0,347	0,046	0,184	-0,114
Qualidade do ar	-0,093	0,026	-0,063	0,128	0,416	-0,026	-0,194	0,156
Áreas verdes	-0,090	0,098	-0,002	0,272	0,006	0,014	0,014	0,164
Temperatura do bairro	-0,109	-0,028	0,090	0,400	0,039	-0,082	0,043	0,073
Áreas de lazer	0,108	0,074	-0,064	-0,011	0,032	0,151	-0,075	-0,045
Poluição sonora (barulho)	-0,292	-0,088	0,360	0,160	0,134	-0,041	0,057	-0,121
Aparência do bairro (estética)	-0,117	0,107	0,308	0,101	-0,065	-0,037	0,022	-0,051
Limpeza de vias públicas	0,031	0,045	0,356	-0,061	-0,162	-0,041	-0,055	0,110
Conforto da casa	0,172	-0,173	0,020	0,052	-0,056	-0,113	0,336	-0,039

Fonte: autoria própria

A segunda parte do tratamento estatístico testa as hipóteses propriamente ditas, a técnica utilizada foi uma extensão multivariada da ANOVA, denominada MANOVA, essa parte consta, portanto, dos gráficos com comparações de opiniões e médias com base nos itens quantitativos do questionário, ou melhor, com base nos itens que utilizaram a escala *Likert*. A partir da análise da variância multivariada objetivou-se verificar se há diferenças entre as opiniões dos três bairros selecionados, levando em consideração Sexo e Faixa Etária, e buscando averiguar possível interação entre esses três fatores (Bairro, Sexo e Faixa Etária).

Os resultados deste tratamento estatístico foram apresentados por meio de gráficos ilustrativos, que contém informação em três dimensões distintas, o eixo x e y e uma “cor” diferenciando grupos. Na leitura dos gráficos as barras denotam os intervalos de confiança em torno das médias (círculos pequenos e quadrados). Um intervalo de confiança representa uma faixa dentro da qual há 95% de chance da média populacional real estar, ou seja, sempre que dois intervalos de confiança se sobrepõem considera-se estatisticamente que as médias são iguais, sempre que eles não se sobrepõem considera-se que as médias são diferentes.

Esse é o princípio básico para se interpretar todos os gráficos desta pesquisa. Sempre que os intervalos de confiança de muitos grupos estiverem sobrepostos não teremos um perfil de opinião claro, quando intervalos estiverem não sobrepostos, é possível ver que aqueles grupos têm na realidade opiniões distintas. Portanto, sempre que dois intervalos de confiança se sobrepõem, têm-se grande chance daquela diferença observada nos dados ser puro acaso, diz-se que não há diferenças.

5 QUALIDADE DE VIDA EM CAMETÁ: PERCEPÇÃO DOS MORADORES NAS ÁREAS URBANAS

Para entender a percepção de qualidade de vida dos residentes nos bairros pesquisados da cidade de Cametá foi necessário conhecer a relação destes moradores com o local. Partindo desse pressuposto, a pesquisa buscou encontrar os elementos principais que compõem as características da definição de qualidade de vida e que apresentassem pontos em comum entre as diferentes faixas etárias do sexo masculino e feminino. Isso levou a perguntas como: o que significa ter qualidade de vida? Está satisfeito com sua qualidade de vida? O bairro contribui para uma qualidade de vida agradável? O que mais gosta de fazer no dia-a-dia? Assim, foi possível cruzar os dados e definir alguns elementos determinantes para a qualidade de vida dos residentes em seu próprio bairro.

Os dados sobre o tema tendem a enriquecer com as pesquisas de percepção. O conceito de qualidade de vida verificado no centro e periferia da cidade de Cametá é bastante abrangente e sua representação segundo a percepção dos moradores, pressupõe uma grande variedade de elementos.

Conforme a relação bairro e residentes por faixa etária nas áreas da Cidade Nova, Jardim Primavera e São João Batista, a definição de qualidade de vida urbana possui forte relação com dois grupos: as condições materiais e imateriais.

Segundo a síntese e agrupamento das informações contidos no quadro 6, os elementos materiais considerados pelas diferentes faixas de idade do bairro Cidade Nova expressam um número maior de itens do que os referentes às condições imateriais.

Cidade Nova							
	feminino			masculino			
	jovens	adultos	idosos	jovens	adultos	idosos	
Segurança	x	x					condições materiais
Saúde	x	x	x	x	x	x	
Educação	x	x	x	x	x		
Lazer	x						
Estabilidade profissional	x	x		x	x	x	
Infraestrutura urbana	x	x		x	x		
Poder de consumo	x						
Aposentadoria		x					
Melhorar de vida			x				
Dinheiro			x		x		
Casa própria			x		x		
Gestão pública eficiente				x			
Conservação do meio ambiente				x			
Alimentação saudável					x		
Dirigir veículos					x		
Futuro promissor para os filhos		x				x	
							condições imateriais
Paz		X					
Religião			x				
Bom relacionamento familiar				x	x		

Quadro 6 - Elementos que caracterizam a noção de qualidade de vida para os residentes do bairro Cidade Nova.

Fonte: pesquisa de campo.

A partir das informações contidas acima, os itens associados às condições materiais como saúde, educação, estabilidade profissional e infraestrutura urbana aparecem como pontos em comum, citados pelos residentes de diferentes faixas etárias do bairro. As percepções coletivas dos mesmos itens estão relacionadas à necessidade básica do ser humano e expressam as características da carência urbana desta área, ao mesmo tempo indica os anseios das pessoas que estão localizadas na periferia da cidade. Neste bairro, os elementos imateriais foram pouco citados e não há pontos em comum significativos entre as diferentes faixas etárias. Nesse sentido, pode-se constatar que a noção de qualidade de vida no bairro está associada mais aos elementos materiais do que imateriais.

No bairro Jardim Primavera as informações apresentadas no quadro 7 mostram que a qualidade de vida é percebida com um significativo número de elementos tanto materiais como imateriais.

Jardim Primavera							
	feminino			masculino			
	jovens	adultos	idosos	jovens	adultos	idosos	
Segurança	x	x	x	x	x	x	Condições materiais
Saúde	x	x	x	x	x	x	
Educação	x	x	x	x	x	x	
Lazer				x	x		
Estabilidade profissional	x	x	x	x	x	x	
Infraestrutura urbana	x	x	x	x	x		
Poder de consumo	x					x	
Aposentadoria			x			x	
Futuro promissor para os filhos		x					
Dinheiro	x	x	x	x	x	x	
Melhorar de vida		x		x	x		
Casa própria	x	x	x	x	x		
Gestão pública eficiente	x			x			
Conservação do meio ambiente	x				x		
Alimentação saudável			x			x	
bom relacionamento social	x			x			Condições Imateriais
Liberdade para fazer o que deseja	x			x	x		
Religião		x					
Paz			x				
Bom relacionamento familiar		x	x				
Felicidade			x	x	x		
direitos iguais				x	x		
ter amizades					x		
contribuir para a estabilidade familiar					x		
Respeito social					x		

Quadro 7 - Elementos que caracterizam a noção de qualidade de vida para os residentes do bairro Jardim Primavera.

Fonte: pesquisa de campo

Neste bairro os itens associados às condições materiais como segurança, saúde, educação, estabilidade profissional, infraestrutura urbana, dinheiro, melhorar de vida e casa própria aparecem como pontos em comum, na definição de qualidade de vida citados pelos residentes de diferentes faixas etárias do bairro. Apesar de possuir uma lista maior de elementos imateriais quando comparado ao bairro Cidade Nova, o cruzamento dos dados permite perceber que apenas os itens liberdade e felicidade convergem nas opiniões de determinados jovens, adultos e idosos. Com isso pode-se perceber que a noção de qualidade de vida do bairro possui uma relação mais forte com as condições materiais do que as imateriais.

No Bairro São João Batista as informações agrupadas no quadro 8 demonstram que a qualidade de vida é percebida com um significativo número de elementos tanto materiais como imateriais.

São João Batista							
	feminino			masculino			
	jovens	adultos	idosos	jovens	adultos	idosos	
Segurança	x	x		x	x	x	condições materiais
Saúde	x	x	x	x	x	x	
Educação	x	x	x	x	x	x	
Lazer		x					
Estabilidade profissional	x	x		x		x	
Infraestrutura urbana	x	x	x	x	x		
Poder de consumo	x			x	x	x	
Dinheiro		x	x	x		x	
Melhorar de vida		x			x		
Casa própria	x	x		x	x	x	
Gestão pública eficiente		x			x		
temperatura agradável					x		
Conservação do ambiente	x	x		x	x		
Alimentação saudável	x	x	x	x	x	x	
bom relacionamento social		x			x		condições imateriais
Liberdade para fazer o que deseja	x						
Felicidade	x	x			x		
direitos iguais		x					
Bom relacionamento familiar	x			x	x	x	
Paz	x	x		x	x	x	
amizades				x			
Religião	x		x	x	x		
contribuir para a estabilidade familiar		x					
Respeito social					x		
dignidade	x	x	x				
estar satisfeito com o que tem	x						
Participar nas decisões políticas		x					
não usar drogas				x			
vida sexual satisfatória					x		

Quadro 8 - Elementos que caracterizam a noção de qualidade de vida para os residentes do bairro São João Batista.

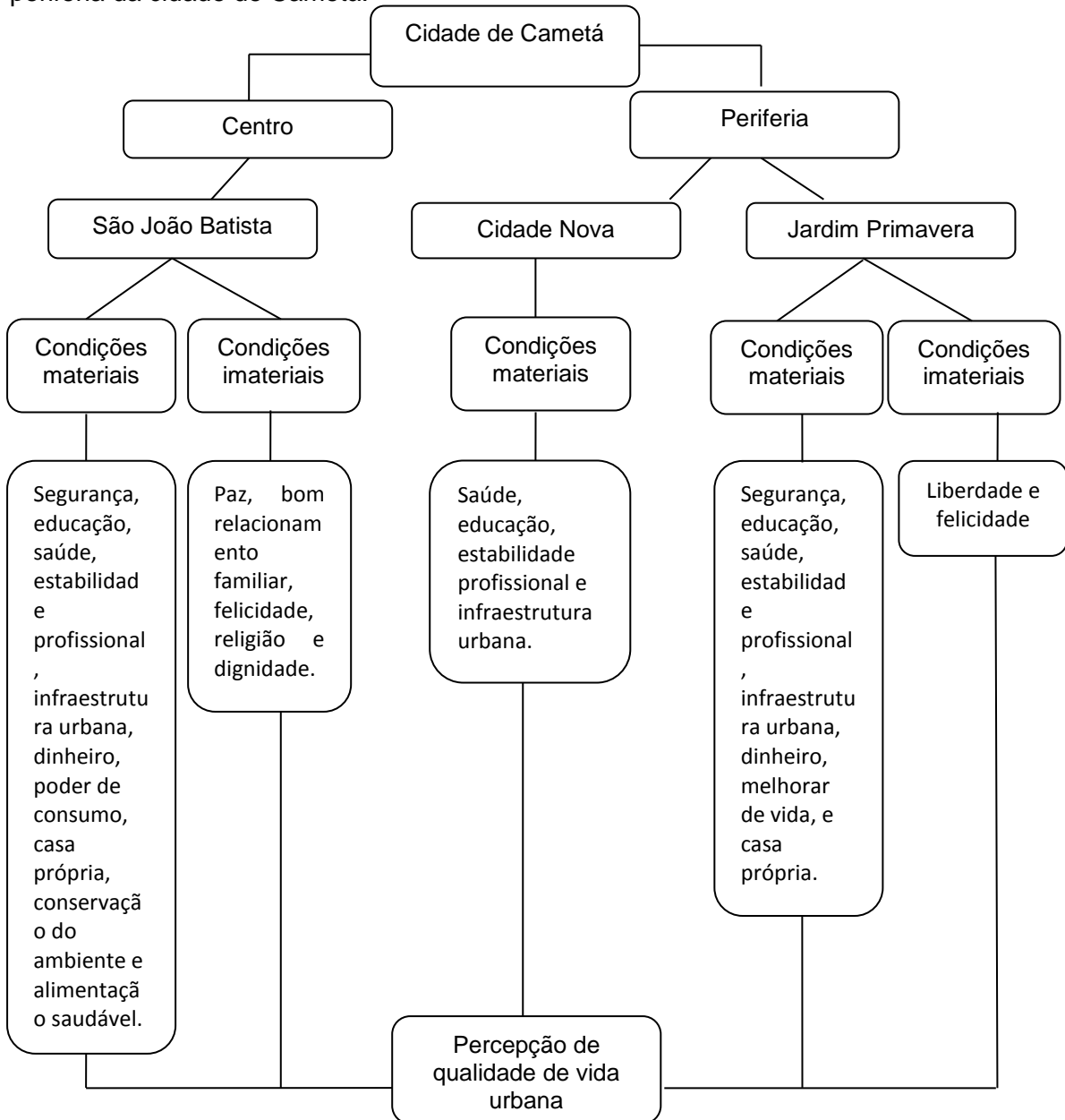
Fonte: pesquisa de campo

Os elementos associados às condições materiais como segurança, saúde, educação, estabilidade profissional, infraestrutura urbana, poder de consumo, dinheiro, casa própria, conservação do ambiente e alimentação saudável aparecem como pontos em comum, na definição de qualidade de vida citados pelos residentes de diferentes faixas etárias do bairro. A diversidade de elementos imateriais do Bairro São João Batista mostrou ser maior quando comparado aos bairros da

periferia. O cruzamento dos dados permite perceber que os itens paz, bom relacionamento familiar, felicidade, religião e dignidade convergem nas opiniões de jovens, adultos e idosos. Com isso pode-se perceber que a noção de qualidade de vida do bairro possui forte relação com as condições materiais e imateriais.

Após o encontro dos elementos que compõem a qualidade de vida dos residentes, segue a síntese dos resultados dos três bairros na figura 2.

Figura 2 - Elementos que compõe a noção de qualidade de vida dos residentes no centro e periferia da cidade de Cametá.



Fonte: pesquisa de campo.

6 QUALIDADE DE VIDA EM CAMETÁ: OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE AS CONDIÇÕES MATERIAIS NAS ÁREAS URBANAS

O Resultado da pesquisa utilizando a técnica MANOVA mostra que os três fatores (Bairro, Sexo e Faixa Etária) não interagem ao mesmo tempo na determinação da diferença de opinião. No entanto, há interação entre bairro e faixa etária (antepenúltima linha da tabela abaixo, $p= 0.014$). Isso significa que considerar as diferenças de opinião olhando apenas para as diferenças entre os bairros, sem considerar a faixa etária ao mesmo tempo, implica em uma análise com grande perda de informação. Logo, deve-se interpretar os resultados sempre considerando conjuntamente as duas variáveis preditoras (bairro x faixa etária). Desse modo, a partir da análise dos gráficos que serão apresentados, evitou-se tirar qualquer conclusão olhando para as variáveis isoladamente.

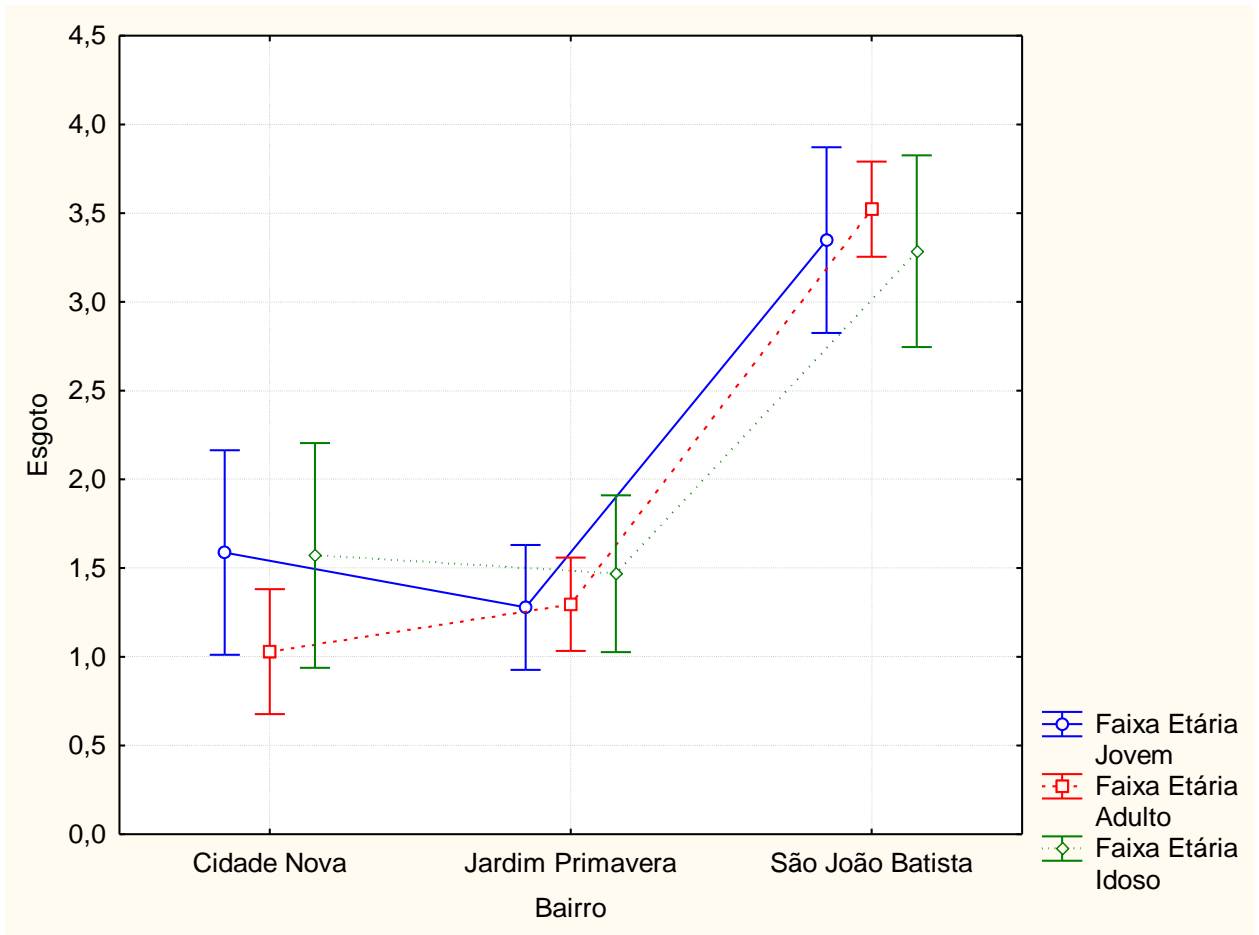
Tabela 7 - Resultados da análise de variância multivariada

	Teste	Valor	F	Efeito	Erro	p
Intercepto	Wilks	0,023661	359,8137	25	218,0000	0,000000
Bairro*	Wilks	0,233806	9,3138	50	436,0000	0,000000
Sexo	Wilks	0,898658	0,9834	25	218,0000	0,490672
Faixa Etária	Wilks	0,745927	1,3764	50	436,0000	0,051383
Bairro x Sexo	Wilks	0,821121	0,9031	50	436,0000	0,662618
Bairro x Faixa Etária *	Wilks	0,560895	1,3611	100	866,7914	0,014356
Sexo x Faixa Etária	Wilks	0,808889	0,9755	50	436,0000	0,524209
Bairro x Sexo x Faixa Etária	Wilks	0,595328	1,2115	100	866,7914	0,087585

Fonte: autoria própria

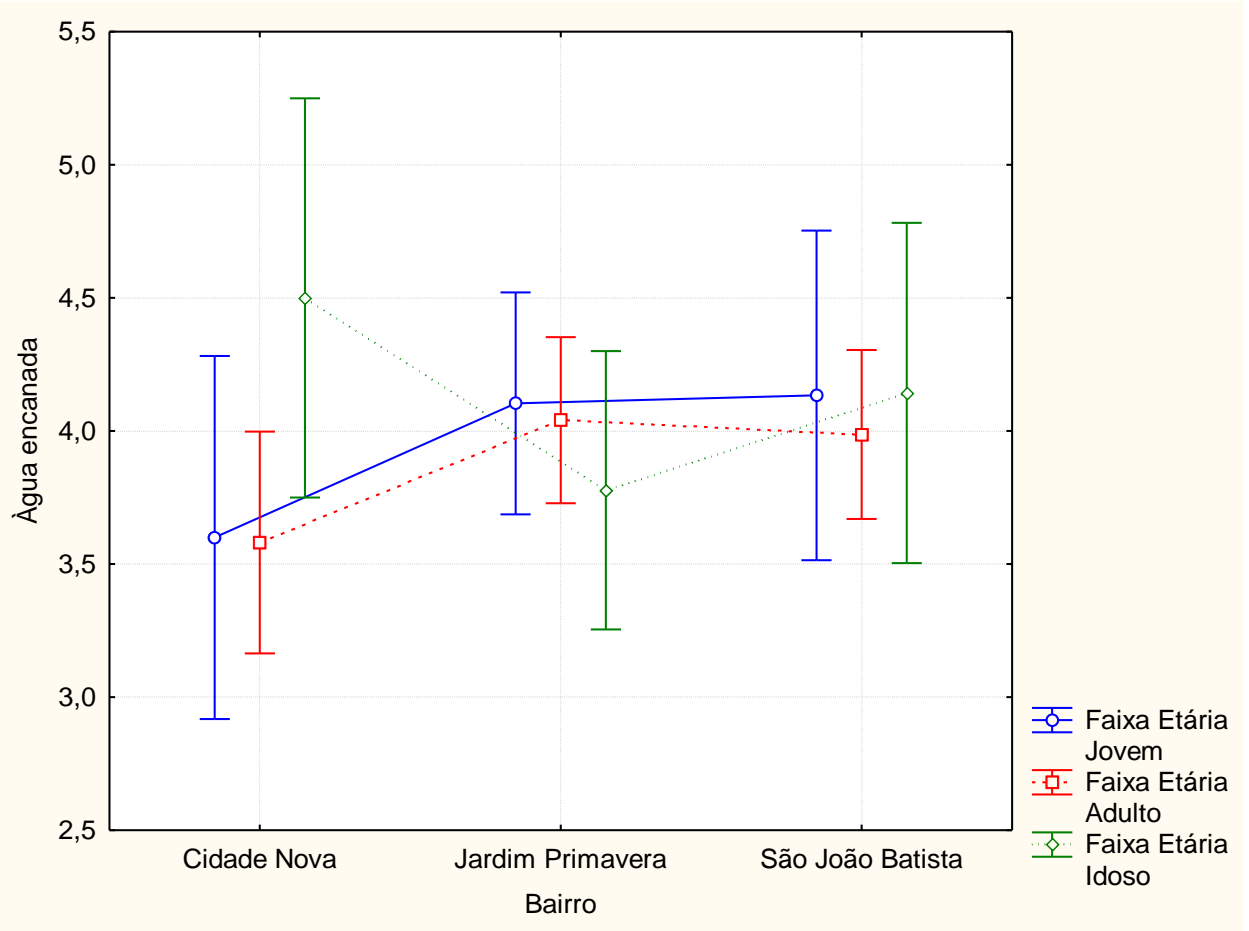
O uso da técnica apresentada mostrou que não há diferenças significativas para nenhuma das questões quando se considera as diferenças entre gênero masculino e feminino (valor de $p>0.05$, $p= 0,49$, linha 3 da tabela acima), tampouco quando se considera os dois fatores juntos, bairro e sexo. Portanto, não foi necessário criar gráficos ou buscar interpretações para sexo e bairro, os fatores que determinam as diferenças de opinião são tão somente: o bairro onde mora e a faixa etária que serão interpretados a seguir.

Gráfico 1 - Satisfação dos residentes com o serviço de esgoto.



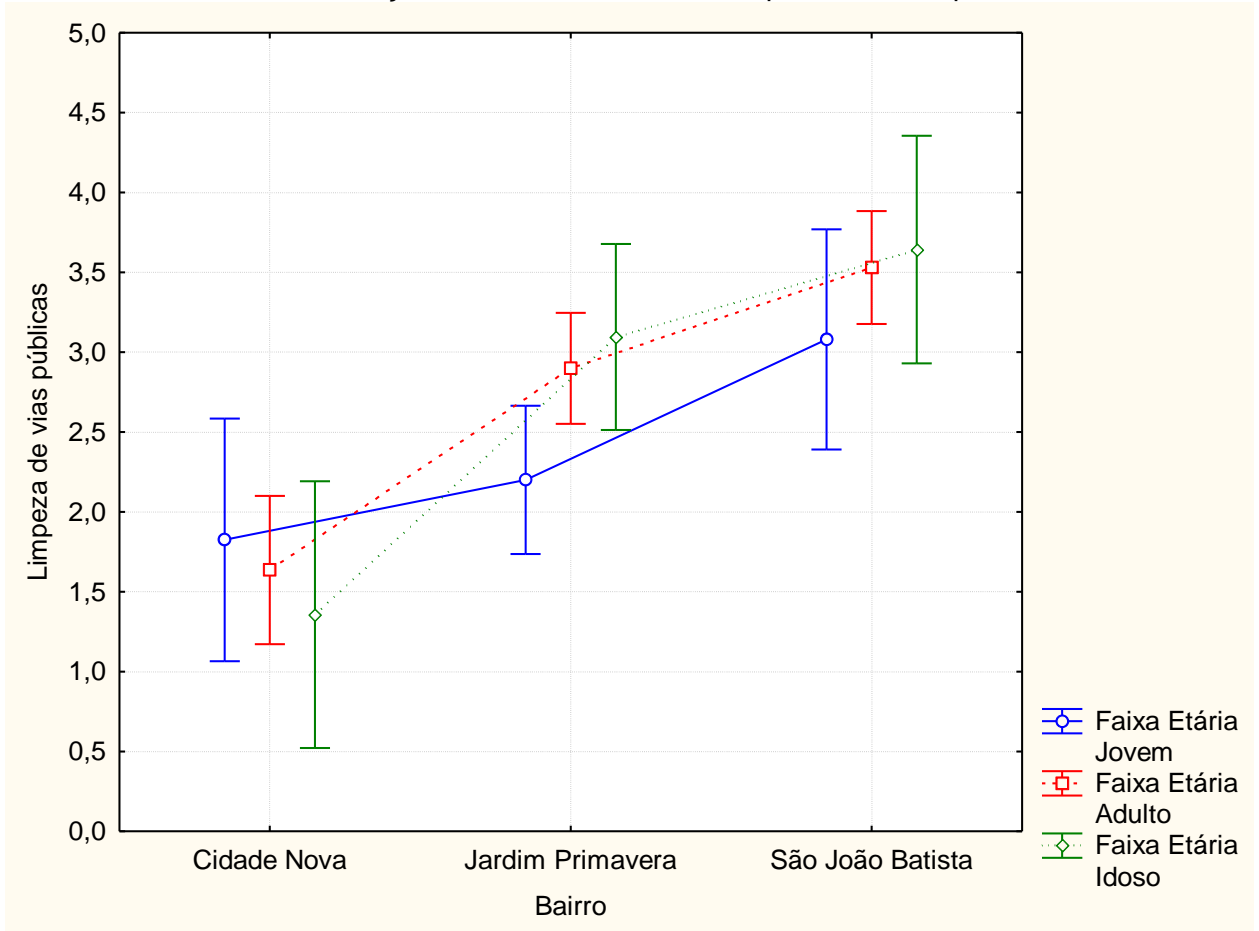
Jovens, adultos e idosos do Bairro São João Batista mostram-se completamente satisfeitos quanto ao serviço de esgoto, enquanto jovens, adultos e idosos da Cidade Nova e Jardim Primavera, mostram-se totalmente insatisfeitos.

Gráfico 2 - Satisfação dos residentes com o serviço de água encanada.



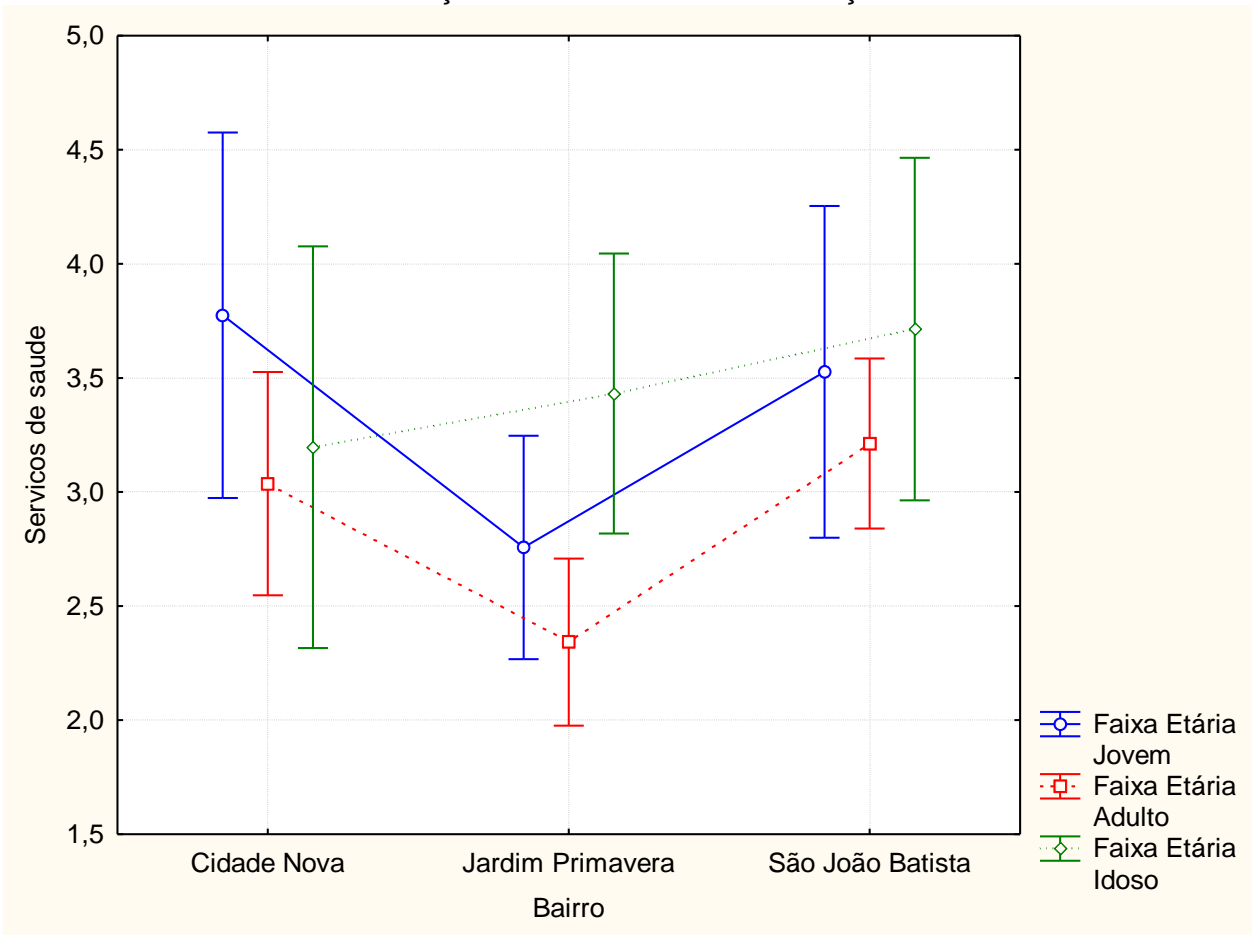
Todos se mostram satisfeitos com o serviço de água encanada.

Gráfico 3 - Satisfação dos residentes com a limpeza das vias públicas.



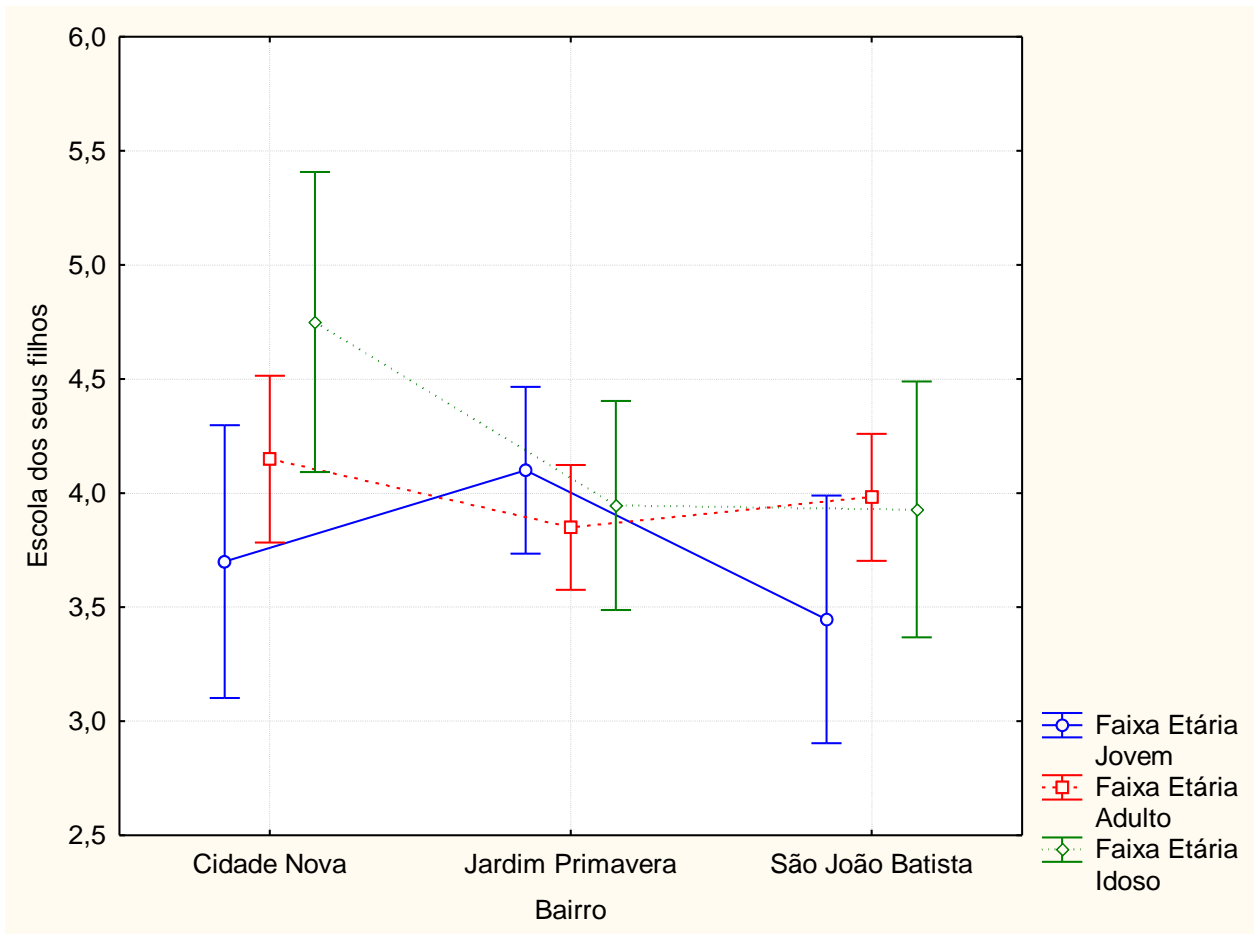
Adultos do Bairro Cidade Nova mostram-se totalmente insatisfeitos com a limpeza de vias públicas, adultos do Jardim Primavera mostram-se parcialmente satisfeitos, e adultos do São João Batista mostram-se totalmente satisfeitos.

Gráfico 4 - Satisfação dos residentes com o serviço de saúde.



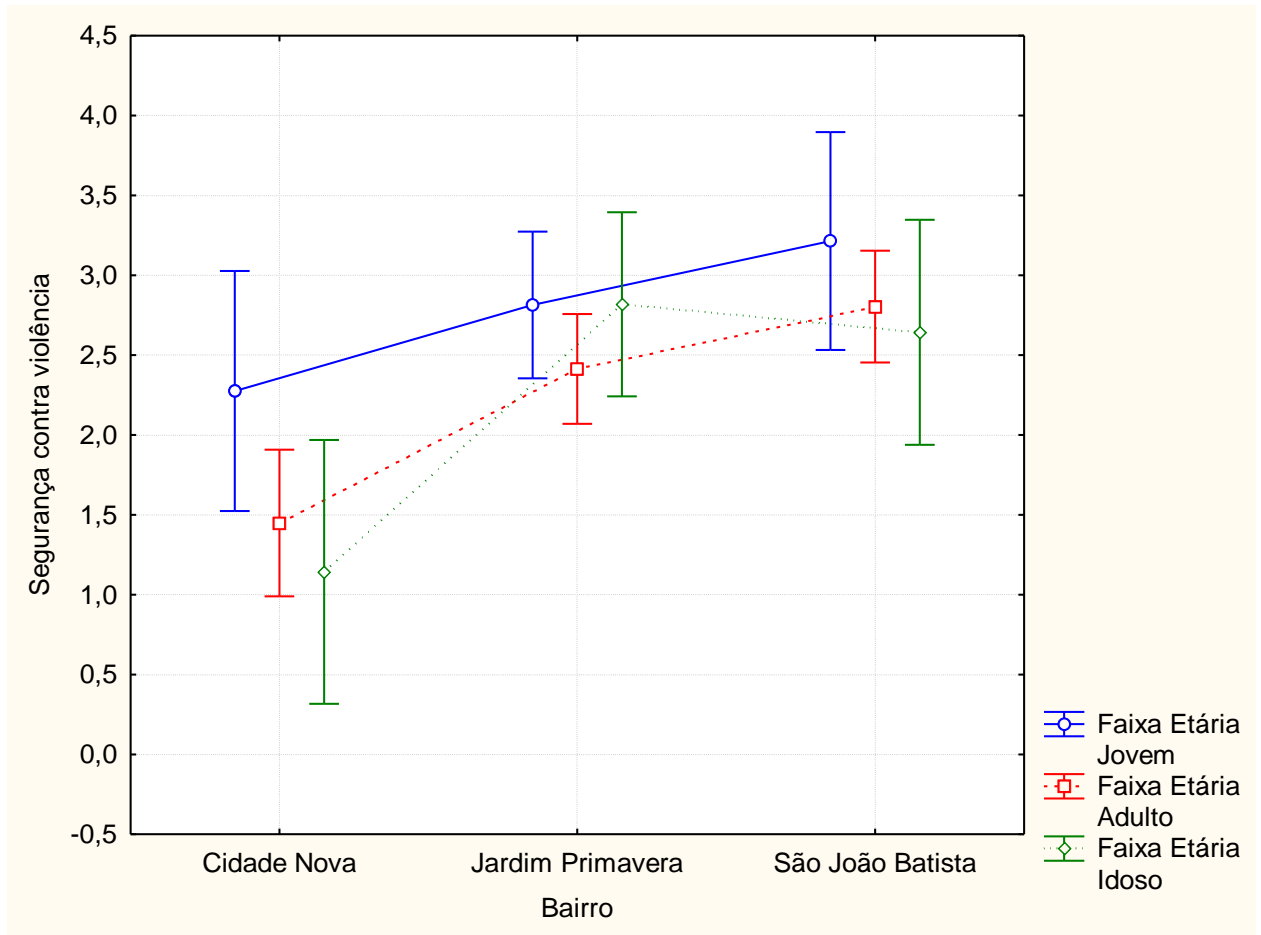
Jovens, adultos e idosos do Bairro São João Batista consideram-se satisfeitos com os serviços de saúde. Os jovens do Bairro Cidade Nova estão de acordo com essa opinião, e apenas os adultos do Jardim Primavera discordam, consideram-se insatisfeitos. Para os demais não há diferenças significativas entre as opiniões.

Gráfico 5 - Satisfação dos residentes com a escola dos filhos.



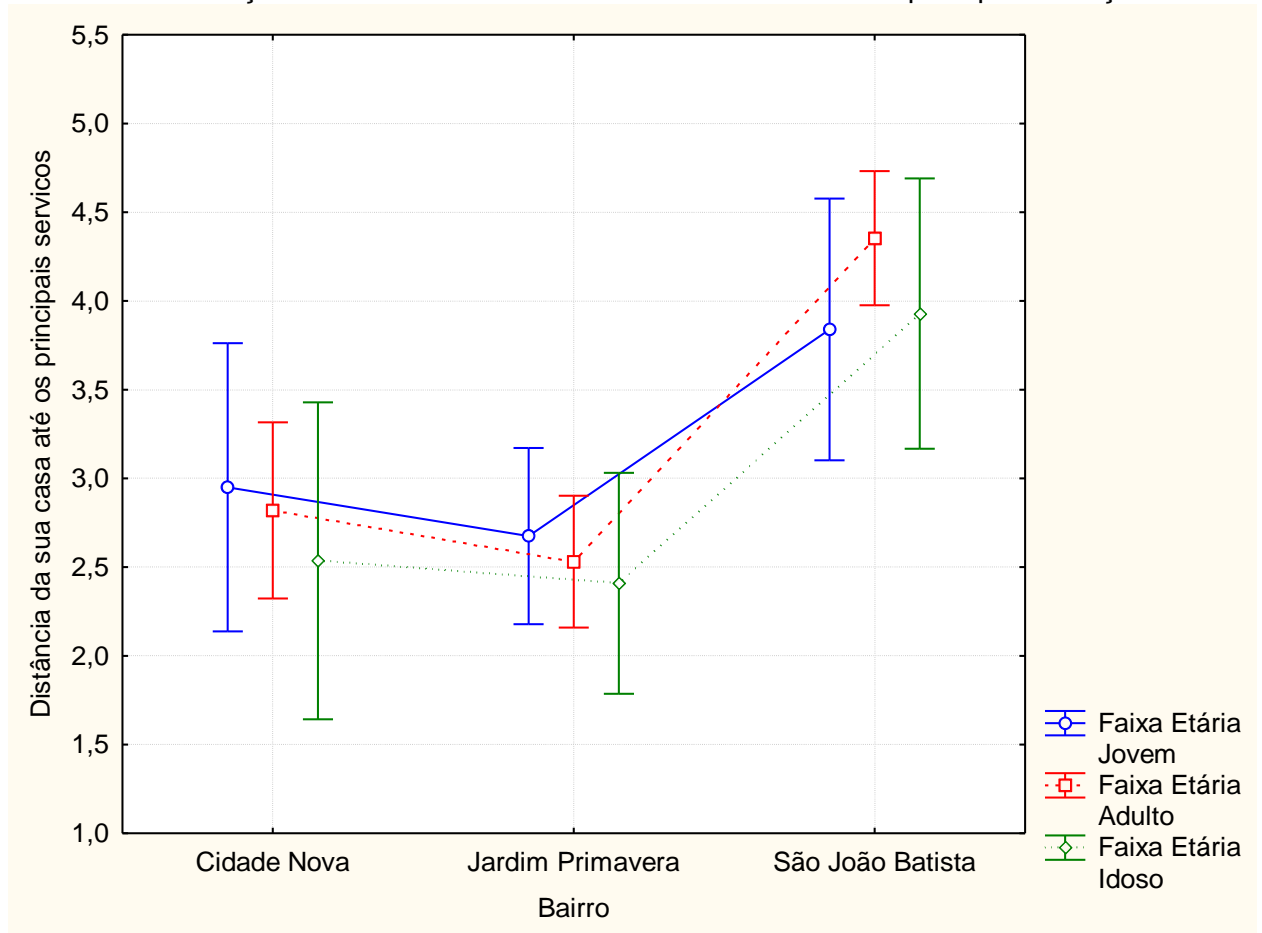
Todos se mostram satisfeitos com a escola dos filhos.

Gráfico 6 - Satisfação dos residentes com a segurança contra a violência.



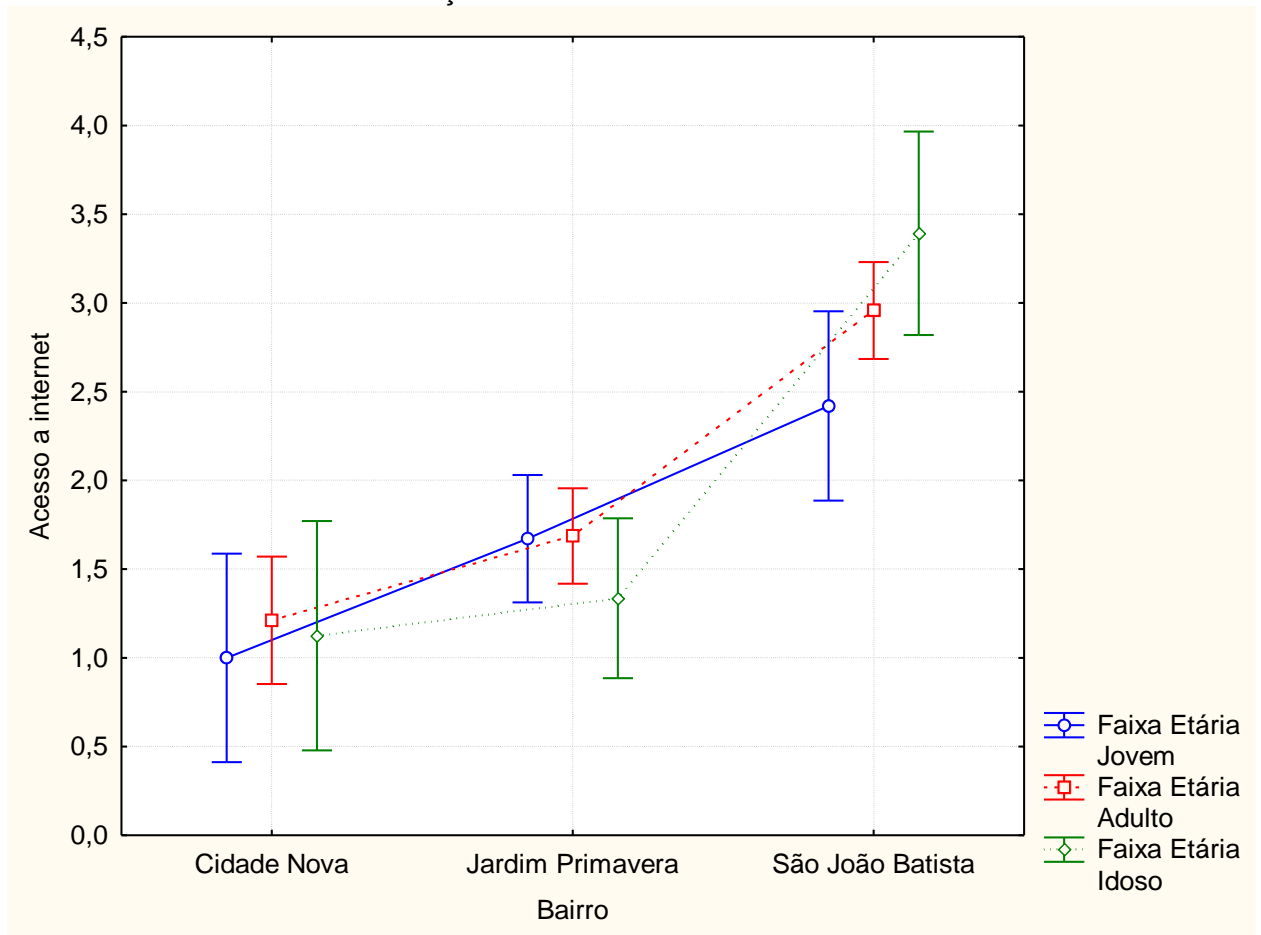
Todos se mostram insatisfeitos com a segurança contra violência, e adultos e idosos do Bairro Cidade Nova têm opinião mais contundente, mostram-se totalmente insatisfeitos.

Gráfico 7 - Satisfação dos residentes com a distância da casa até os principais serviços.



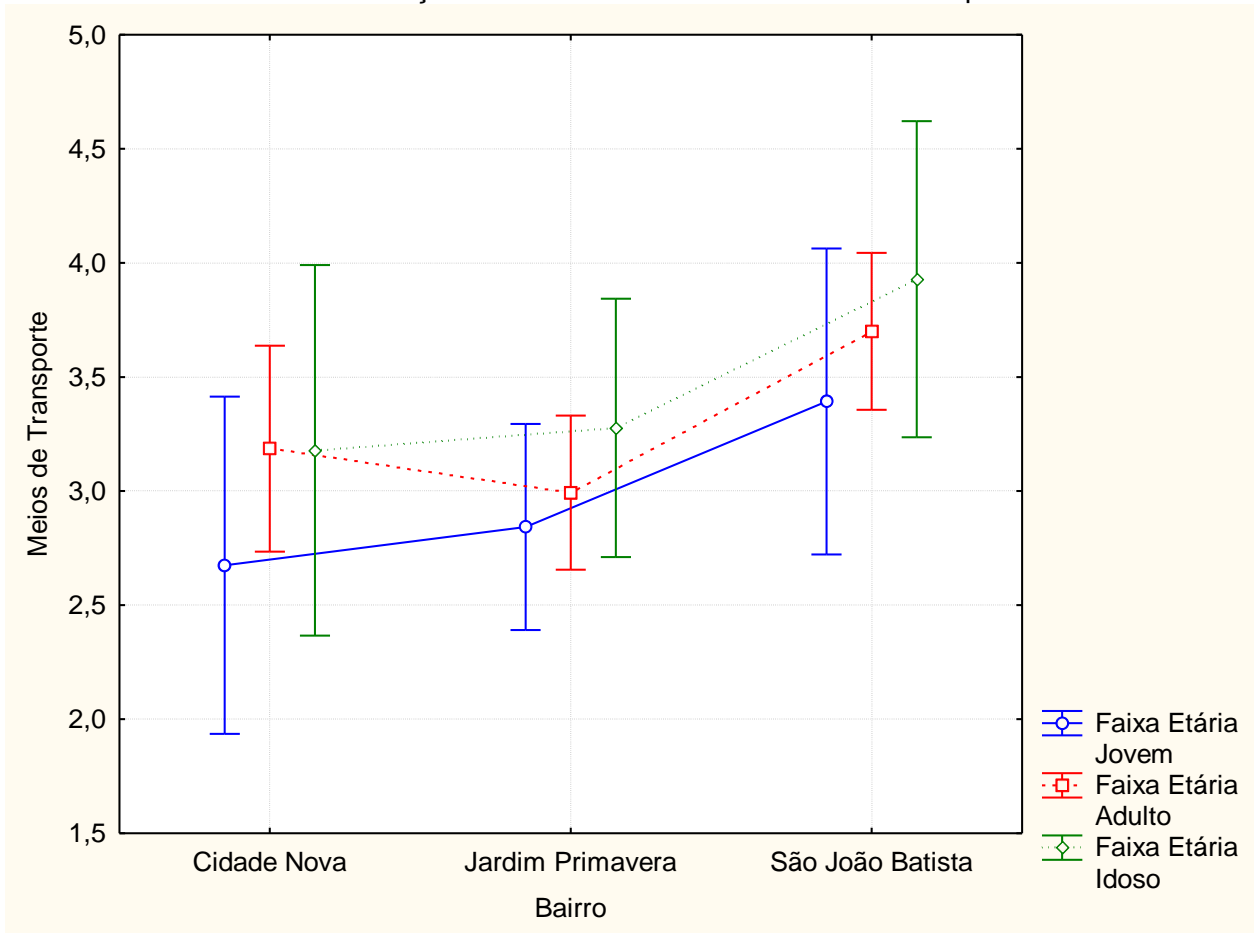
Jovens, adultos e idosos do Bairro São João Batista mostram-se completamente satisfeitos, já os demais, tanto para Cidade Nova quanto para Jardim Primavera, têm opinião idêntica, mostram-se parcialmente satisfeitos.

Gráfico 8 - Satisfação dos residentes com o acesso à internet.



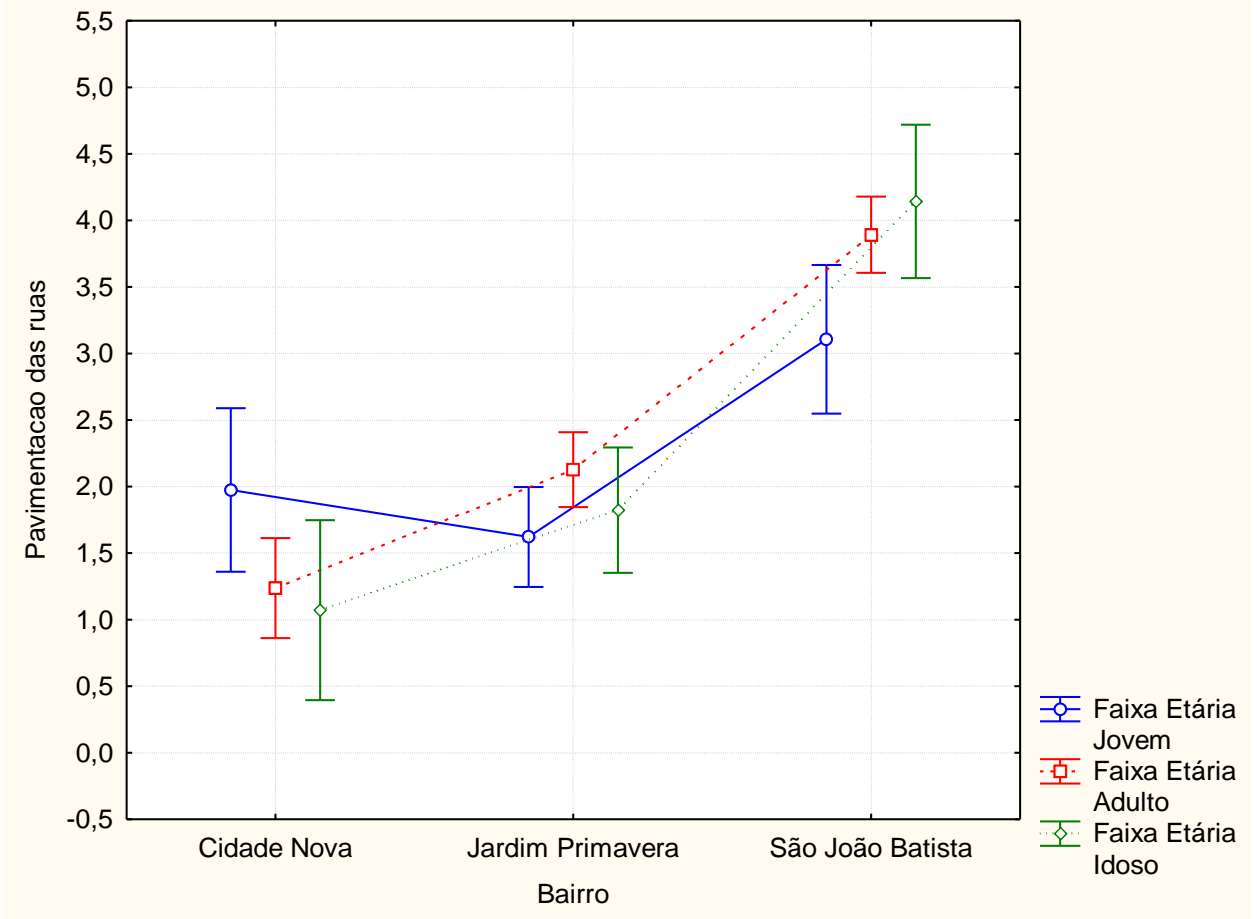
Adultos e idosos do Bairro São João Batista mostram-se satisfeitos quanto ao acesso à Internet, os demais têm opinião idêntica, estando insatisfeitos.

Gráfico 9 - Satisfação dos residentes com os meios de transporte.



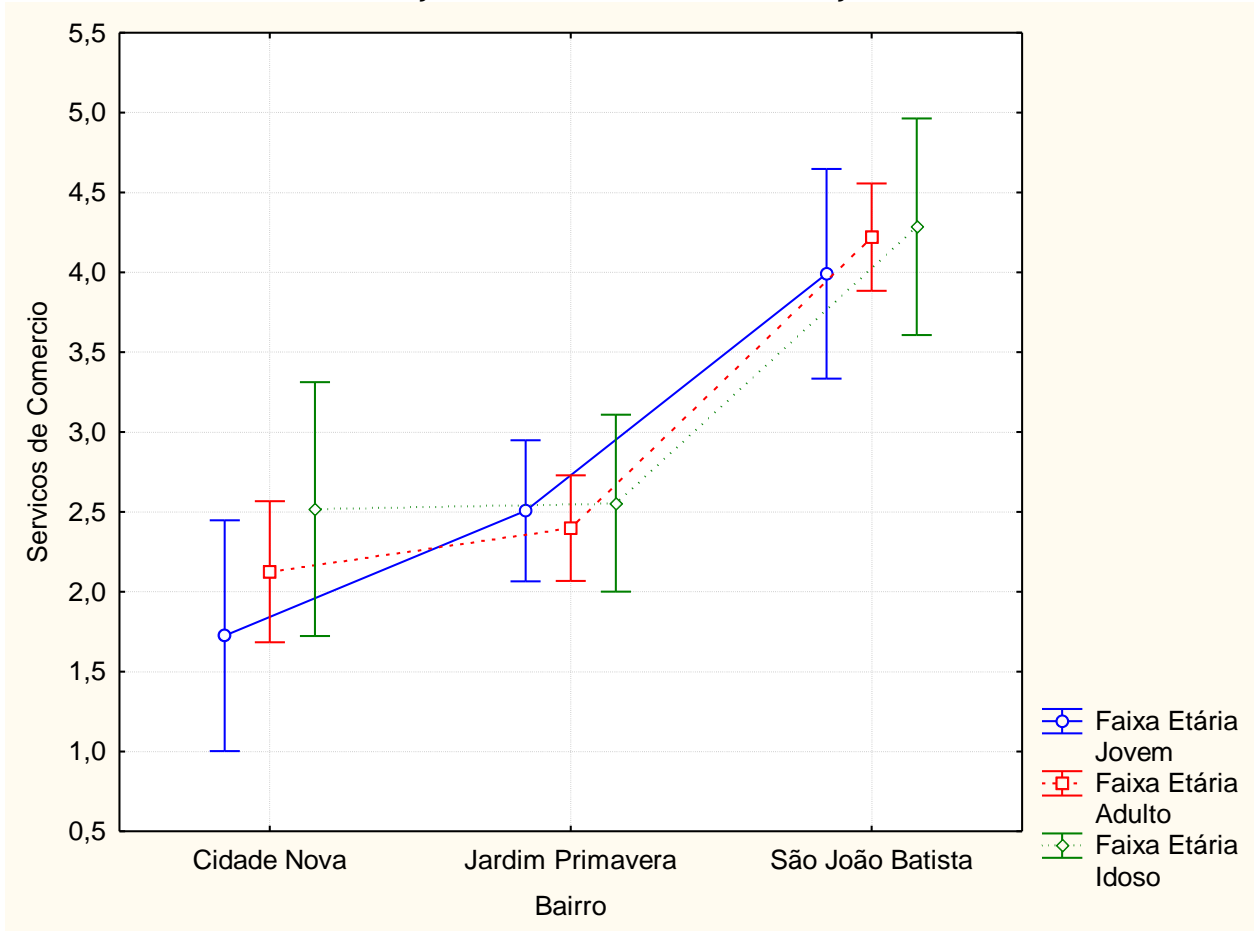
Quanto aos meios de transporte não há diferenças significativas entre as opiniões, todos com tendência de opinião parcialmente satisfeitos.

Gráfico 10 - Satisfação dos residentes com a pavimentação das ruas.



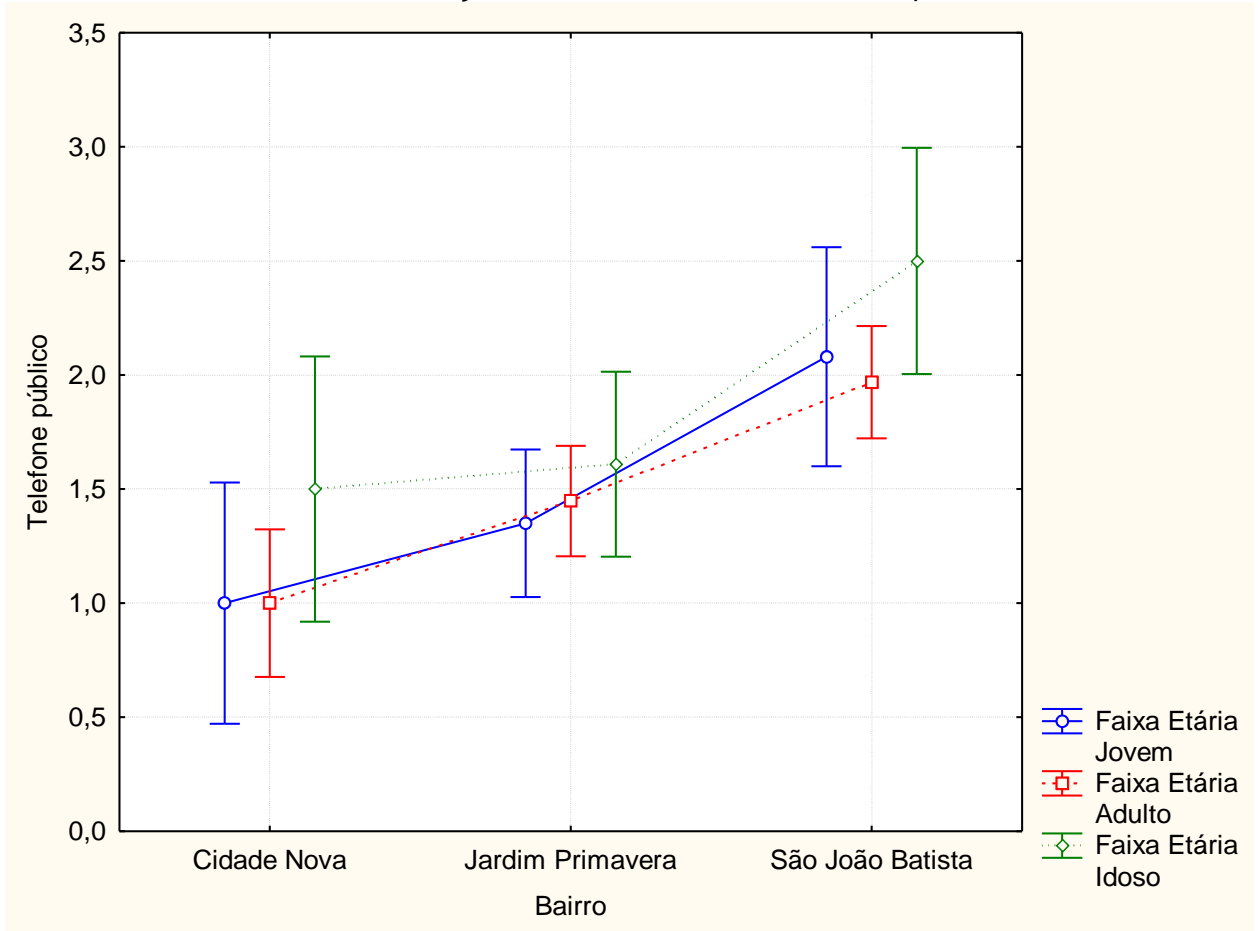
Jovens, adultos e idosos do Bairro São João Batista mostram-se totalmente satisfeitos com a pavimentação das ruas, os demais entrevistados dos outros dois bairros têm opiniões idênticas, mostrando-se insatisfeitos.

Gráfico 11 - Satisfação dos residentes com os serviços de comércio.



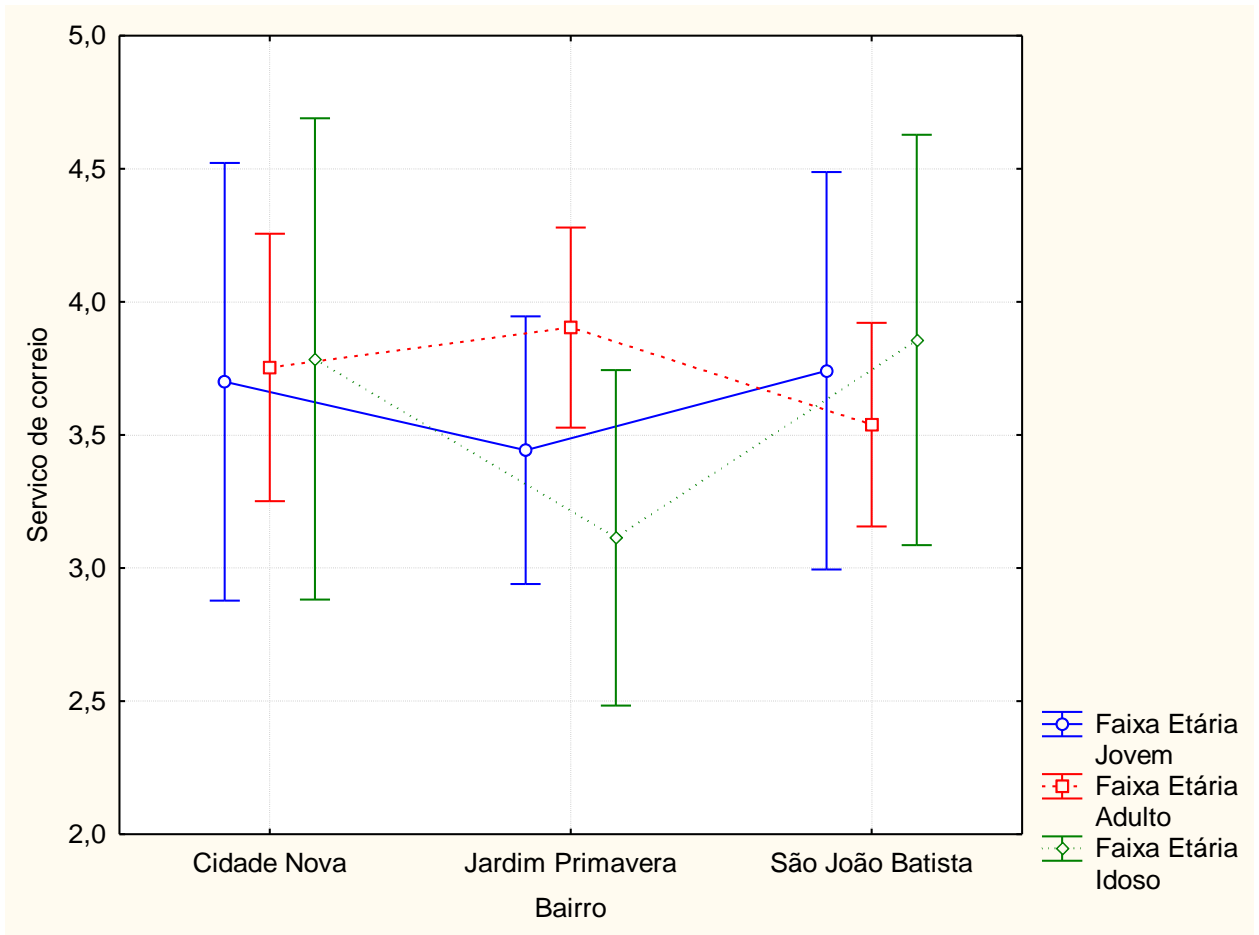
Jovens, adultos e idosos do Bairro São João Batista mostram-se completamente satisfeitos com o serviço de comércio, enquanto os demais discordam, mostram-se insatisfeitos, já adultos dos Bairros Cidade Nova e Jardim Primavera mostram-se completamente insatisfeitos.

Gráfico 12 - Satisfação dos residentes com o telefone público.



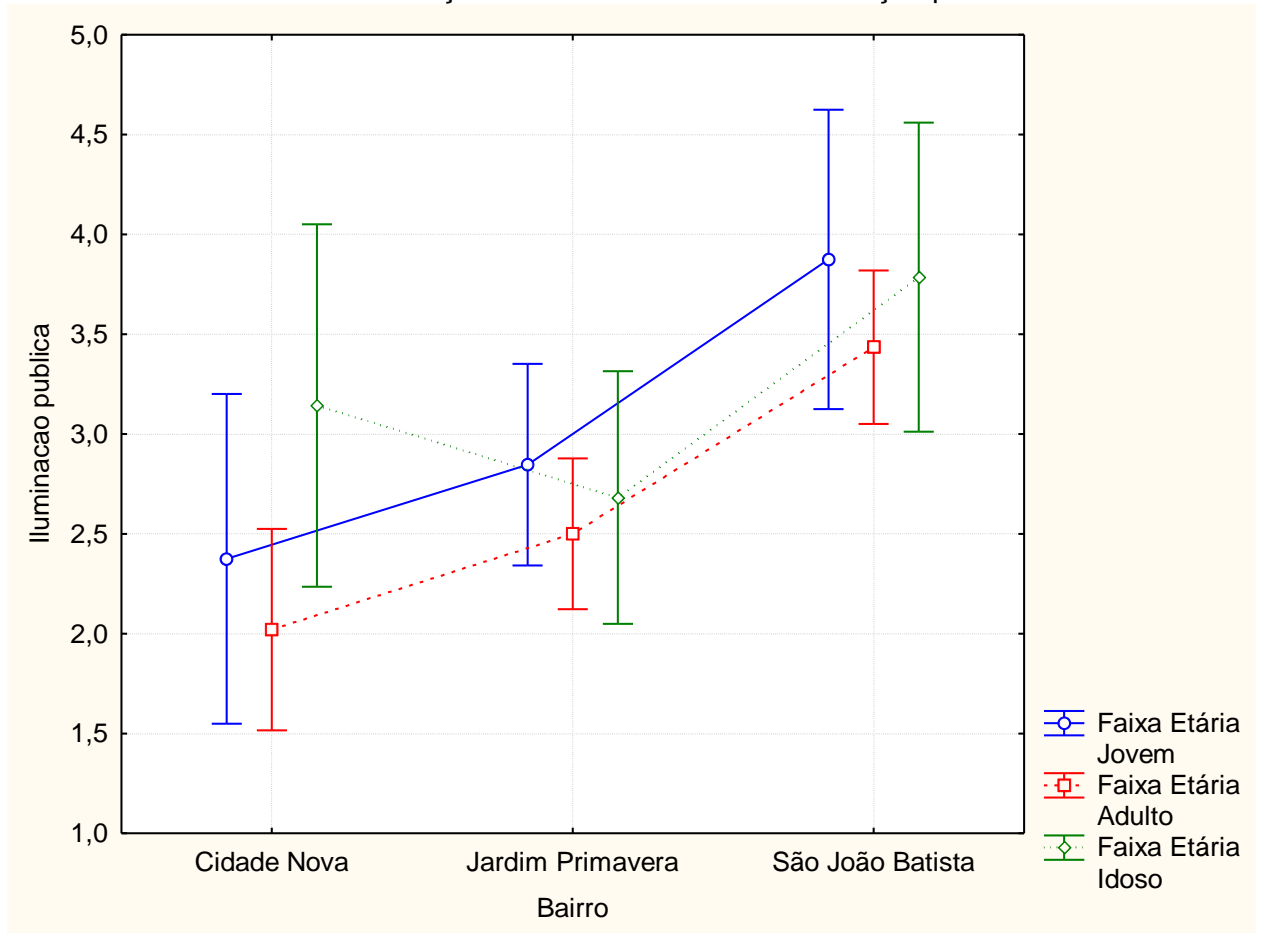
Todos os grupos mostram-se totalmente insatisfeitos quanto aos telefones públicos.

Gráfico 13 - Satisfação dos residentes com o serviço de correio.



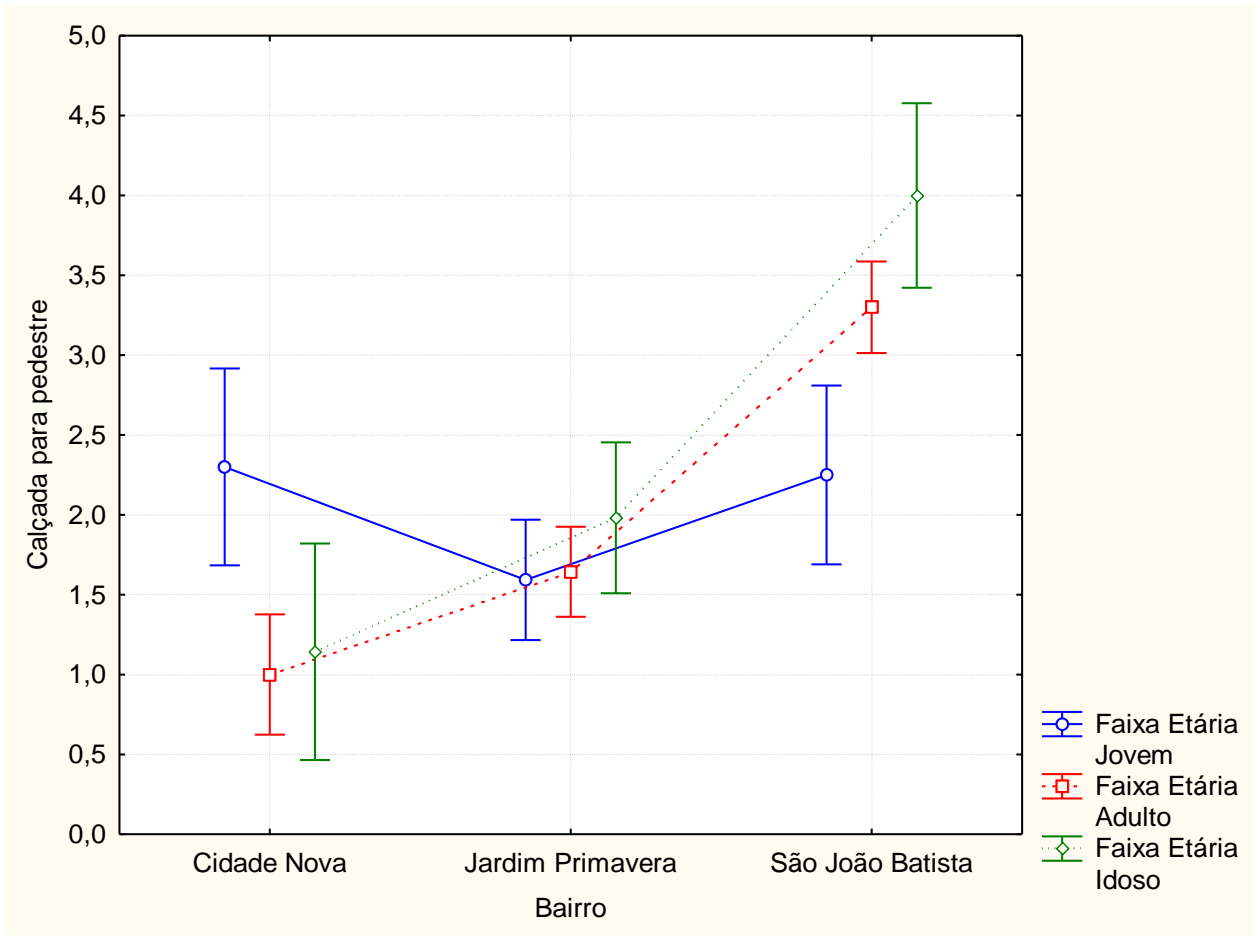
Todos se mostram totalmente satisfeitos com o serviço de correio.

Gráfico 14 - Satisfação dos residentes com a iluminação pública.



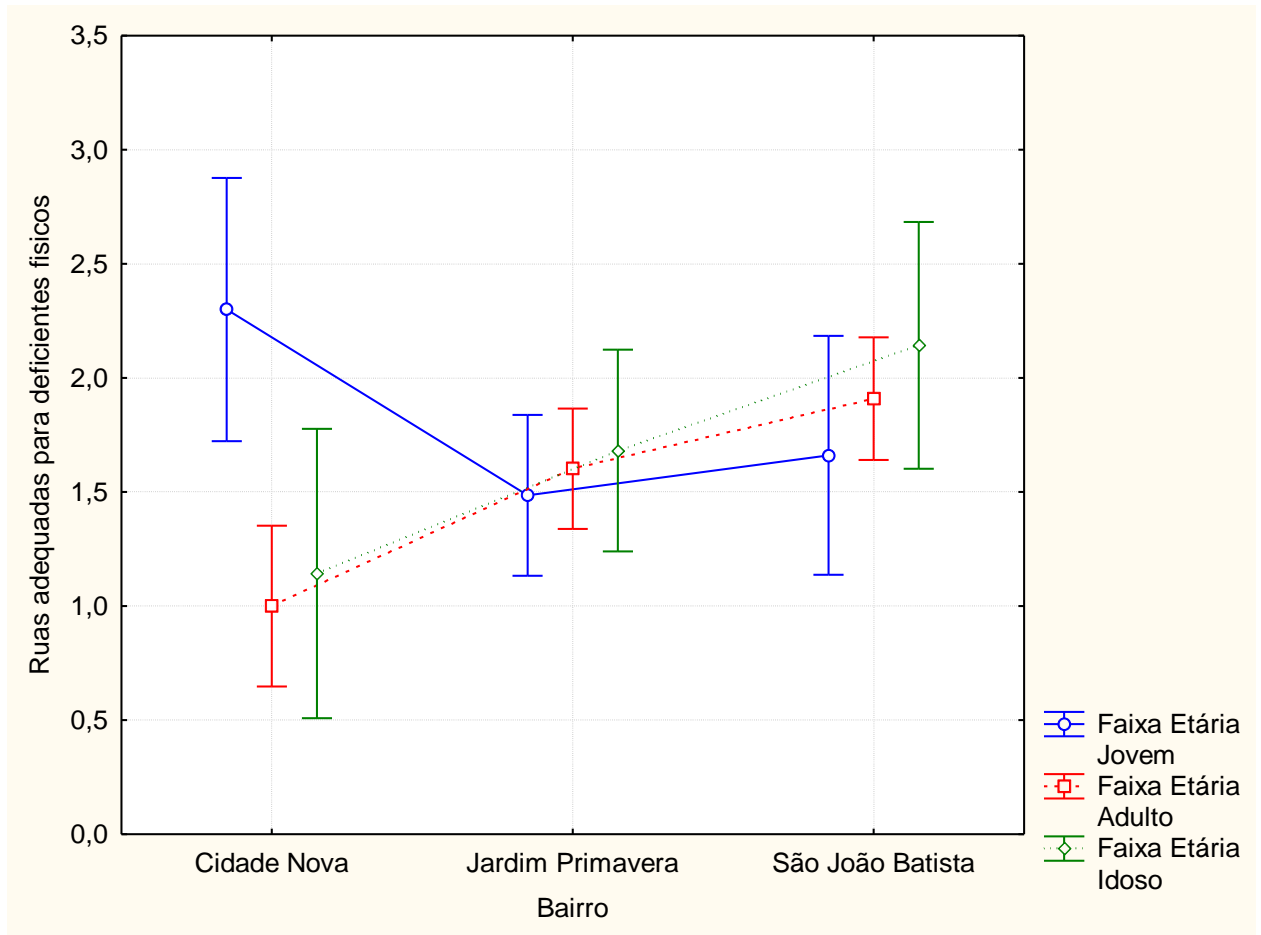
Os adultos discordam claramente, adultos do Bairro São João Batista mostram-se satisfeitos, os jovens e idosos do mesmo bairro também, já os adultos dos Bairros Cidade Nova e Jardim Primavera mostram-se insatisfeitos, os jovens e idosos do Jardim Primavera não demonstram um perfil de opinião claramente definido.

Gráfico 15 - Satisfação dos residentes com a calçada para pedestre.



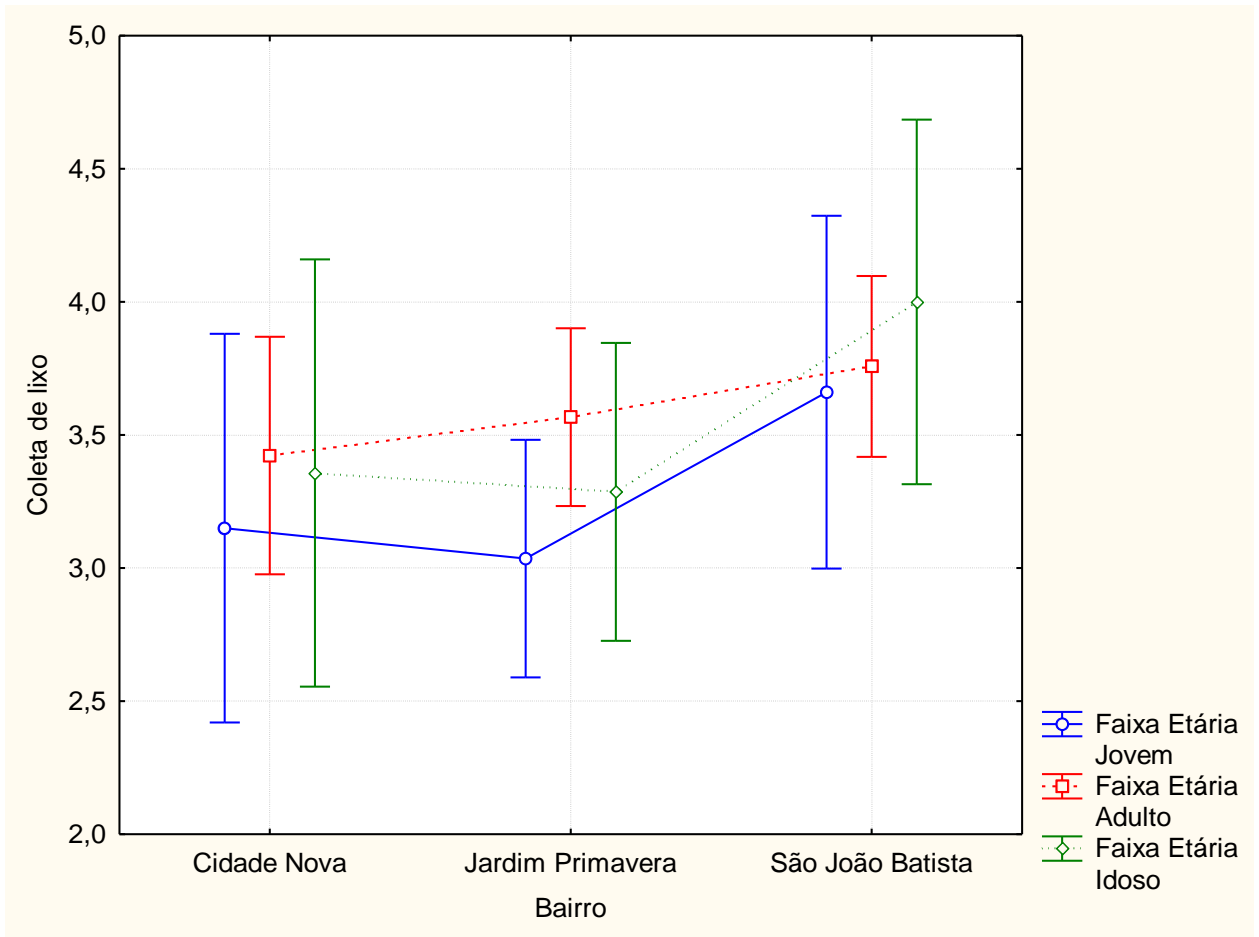
Adultos e idosos do Bairro São João Batista mostram-se completamente satisfeitos com calçadas para pedestres, enquanto todos os demais se mostram insatisfeitos.

Gráfico 16 - Satisfação dos residentes com as ruas adequadas para deficiente físico.



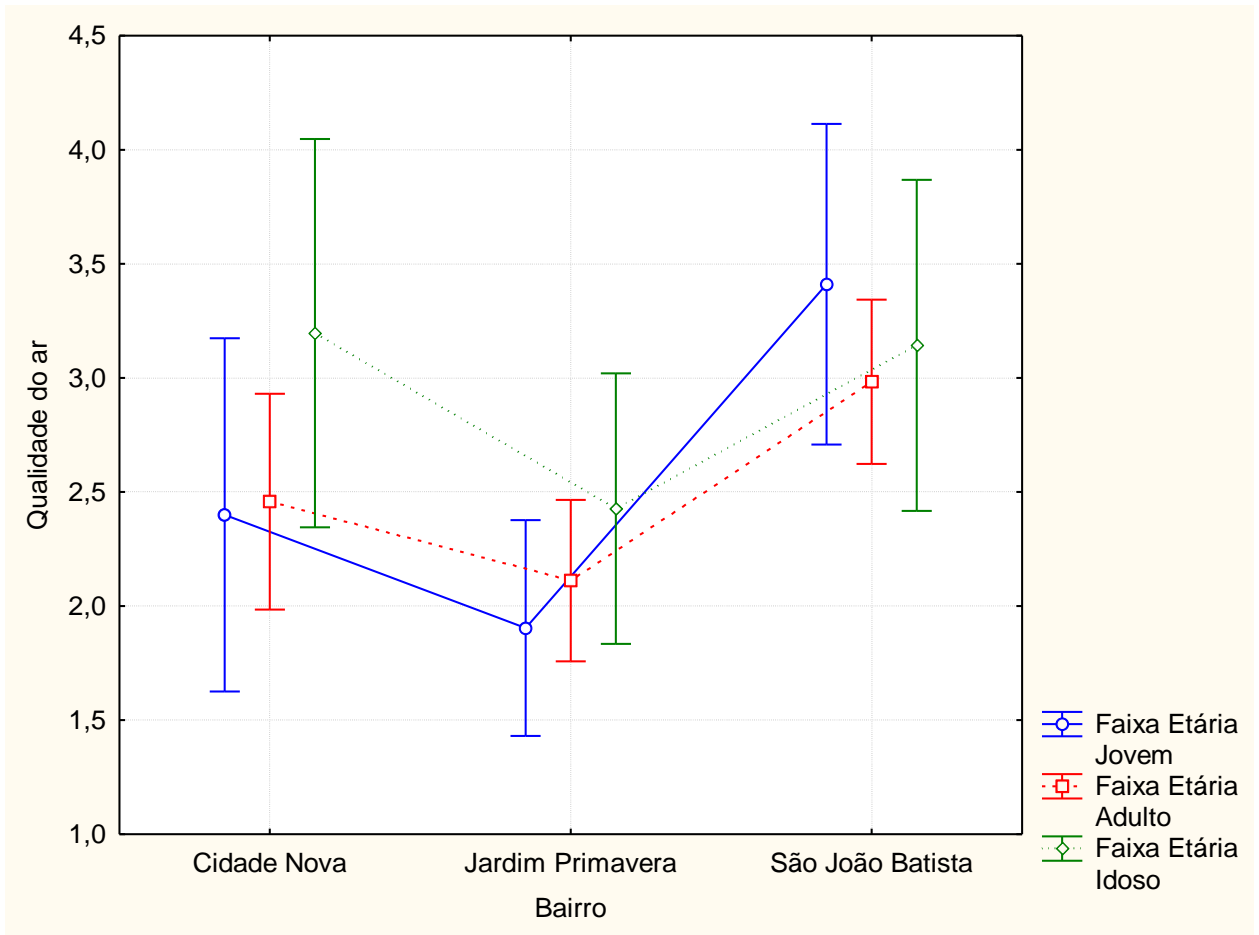
Todos se mostram insatisfeitos quanto à adequação das ruas para deficientes físicos.

Gráfico 17 - Satisfação dos residentes com a coleta de lixo.



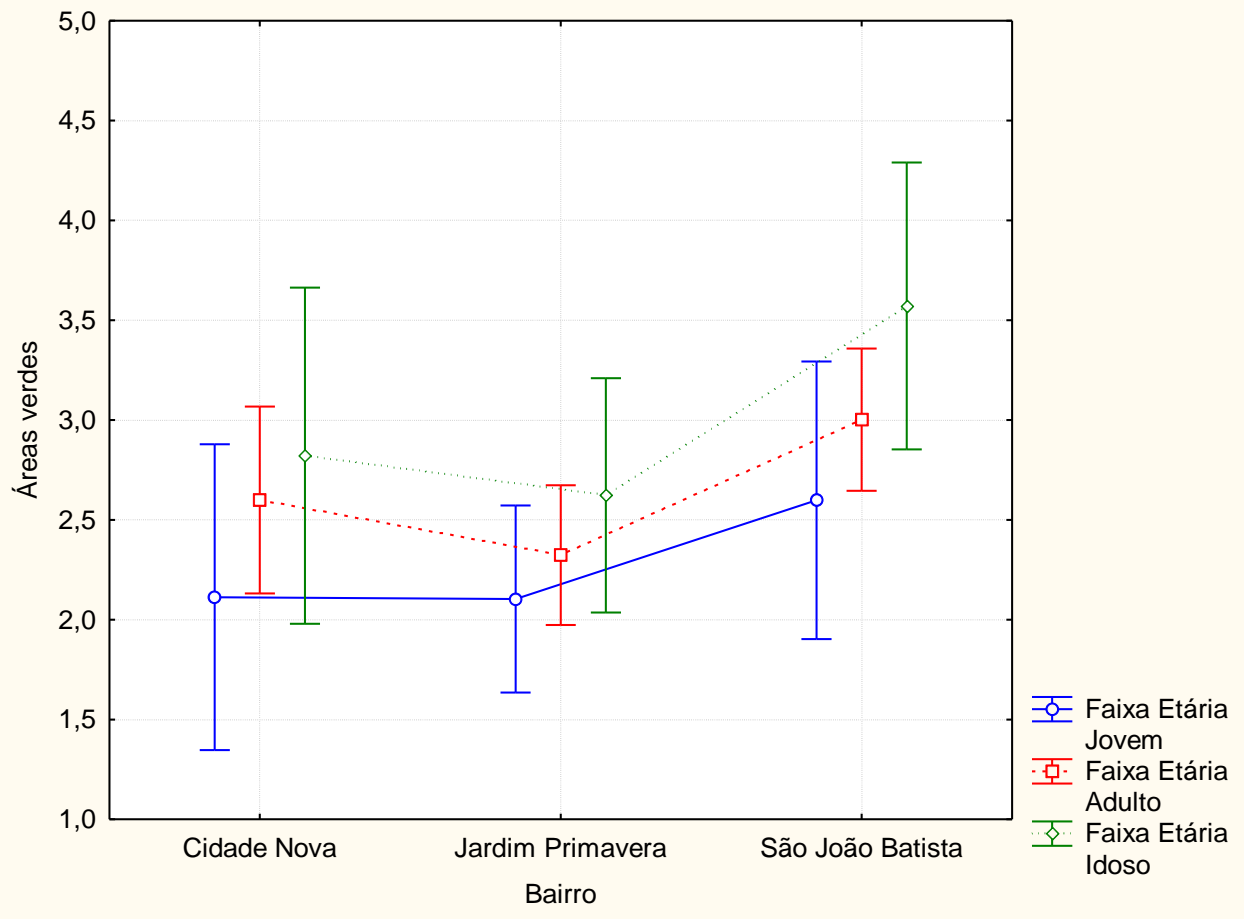
Todos se mostram satisfeitos quanto ao serviço de coleta de lixo.

Gráfico 18 - Satisfação dos residentes com a qualidade do ar.



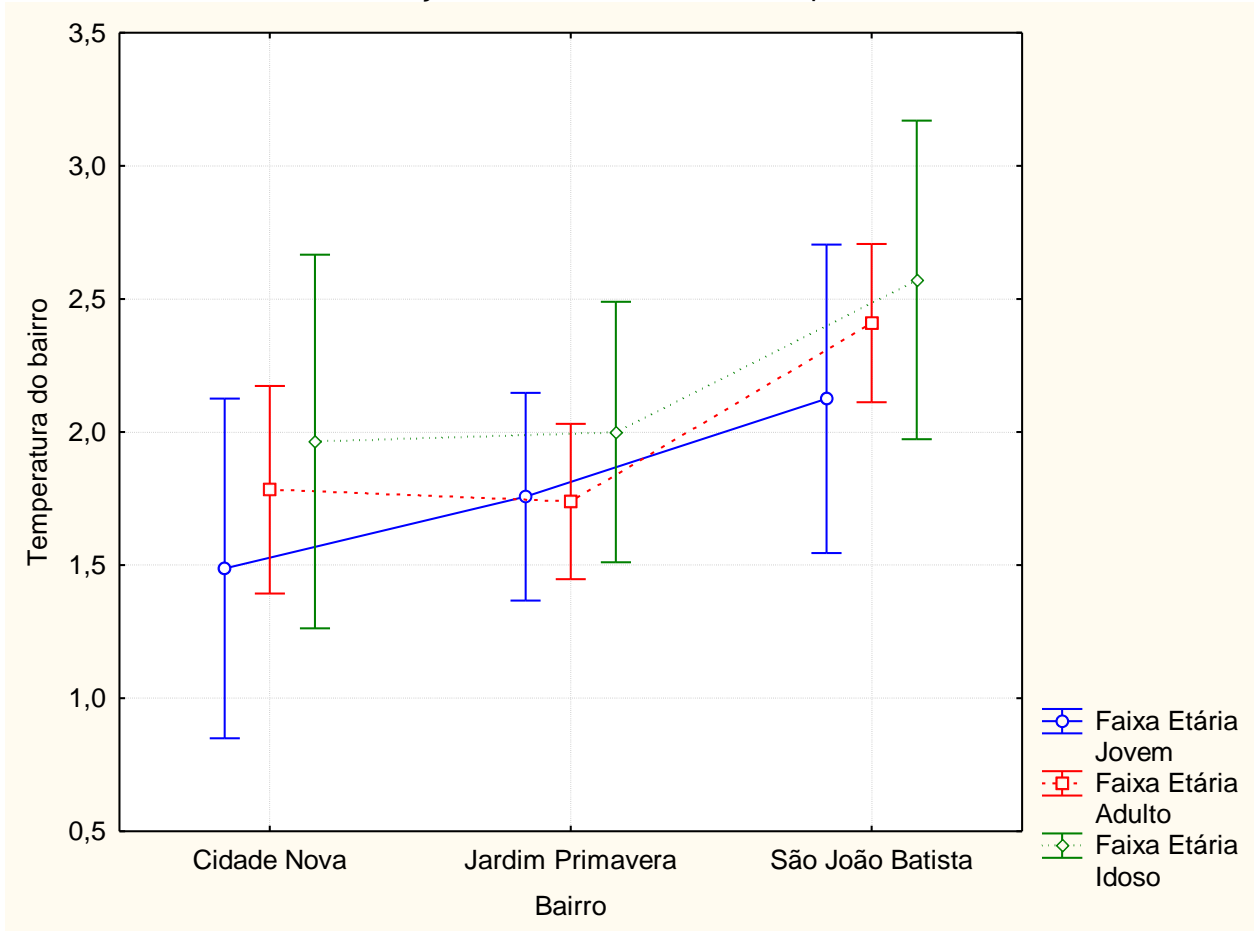
Adultos do Bairro Cidade Nova e Jardim Primavera mostram-se insatisfeitos com a qualidade do ar. Já adultos do Bairro São João Batista mostram-se parcialmente satisfeitos, para os demais grupos não há um perfil de opinião muito claro.

Gráfico 19 - Satisfação dos residentes com as áreas verdes.



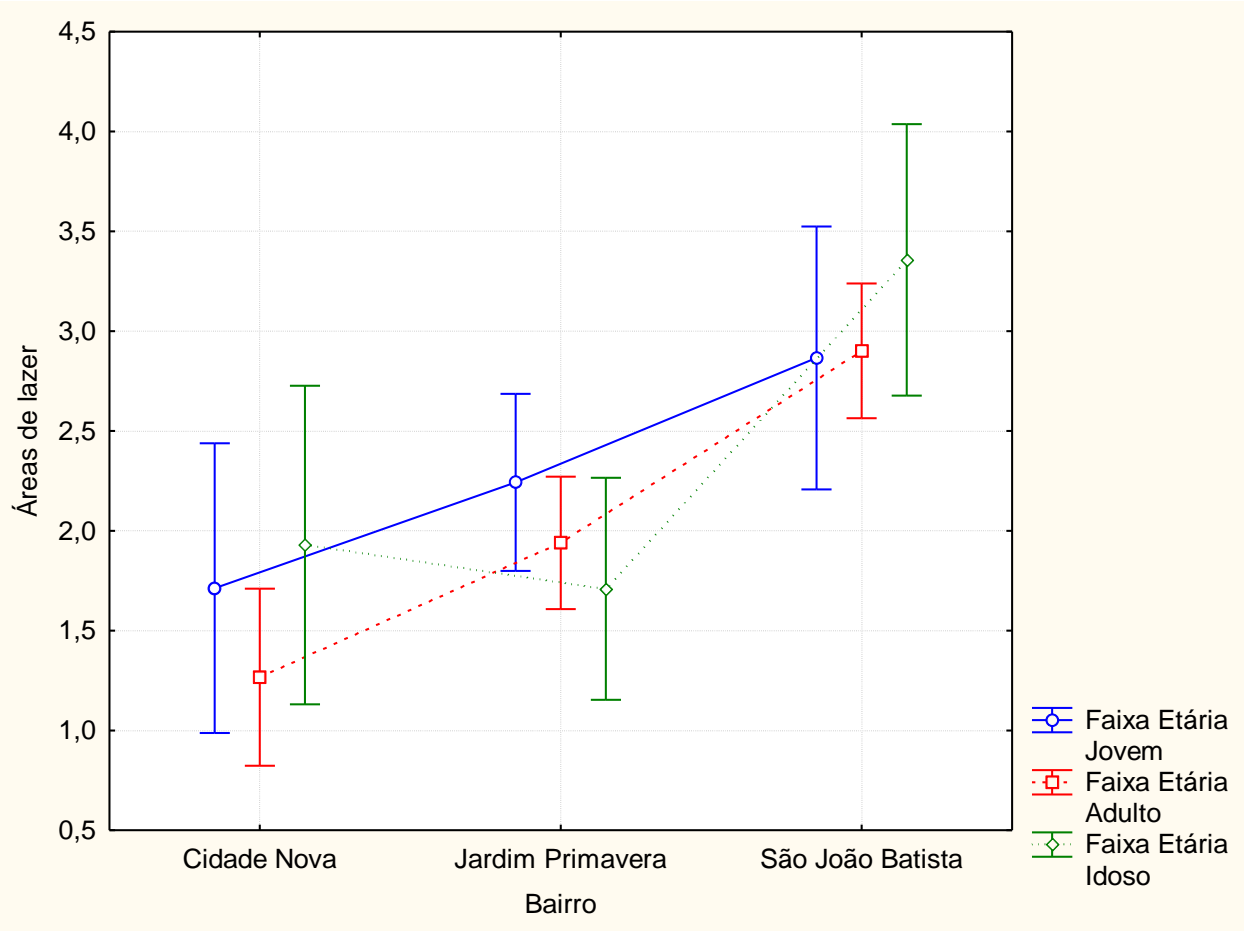
Todos têm opinião idêntica quanto às áreas verdes, tendendo a estarem parcialmente satisfeitos com esse quesito.

Gráfico 20 - Satisfação dos residentes com a temperatura do bairro.



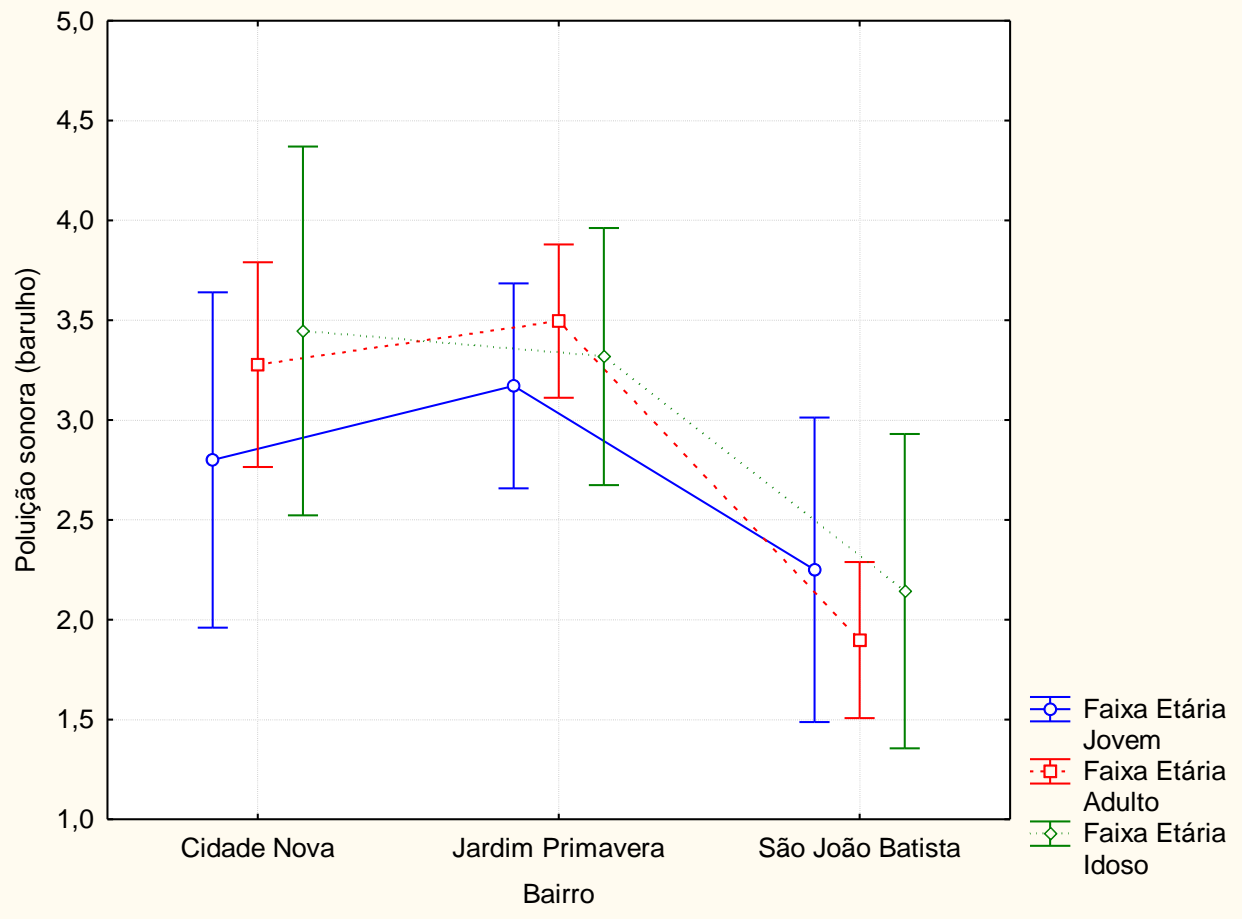
Todos se mostram insatisfeitos quanto à temperatura do bairro.

Gráfico 21 - Satisfação dos residentes com as áreas de lazer.



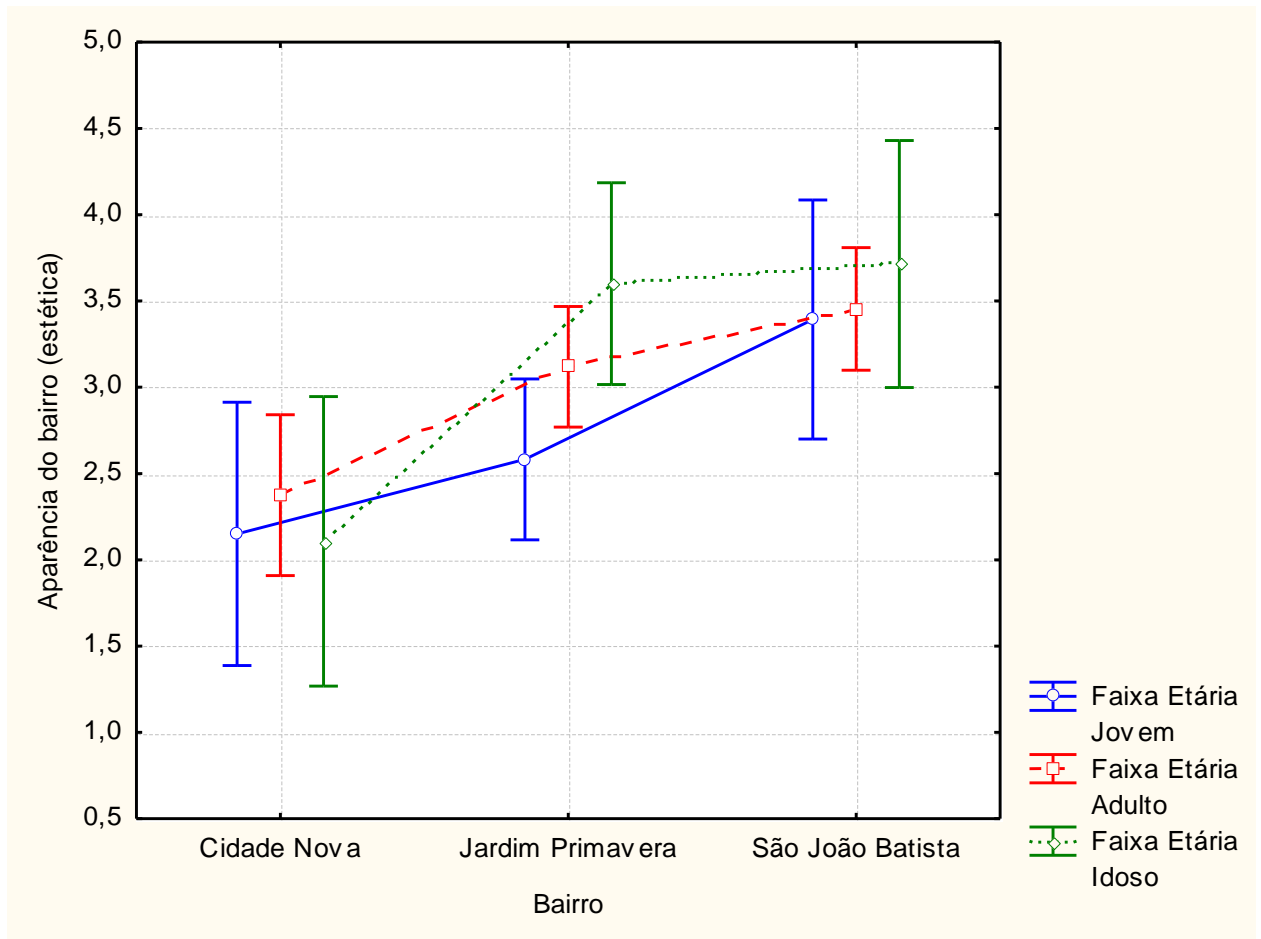
Adultos da Cidade Nova mostram-se totalmente insatisfeitos quanto à área de lazer. Adultos do Jardim Primavera mostram-se parcialmente insatisfeitos. Já adultos e idosos do São João Batista mostram-se satisfeitos, os demais grupos não demonstram um perfil de opinião muito claro.

Gráfico 22 - Satisfação dos residentes com o item poluição sonora.



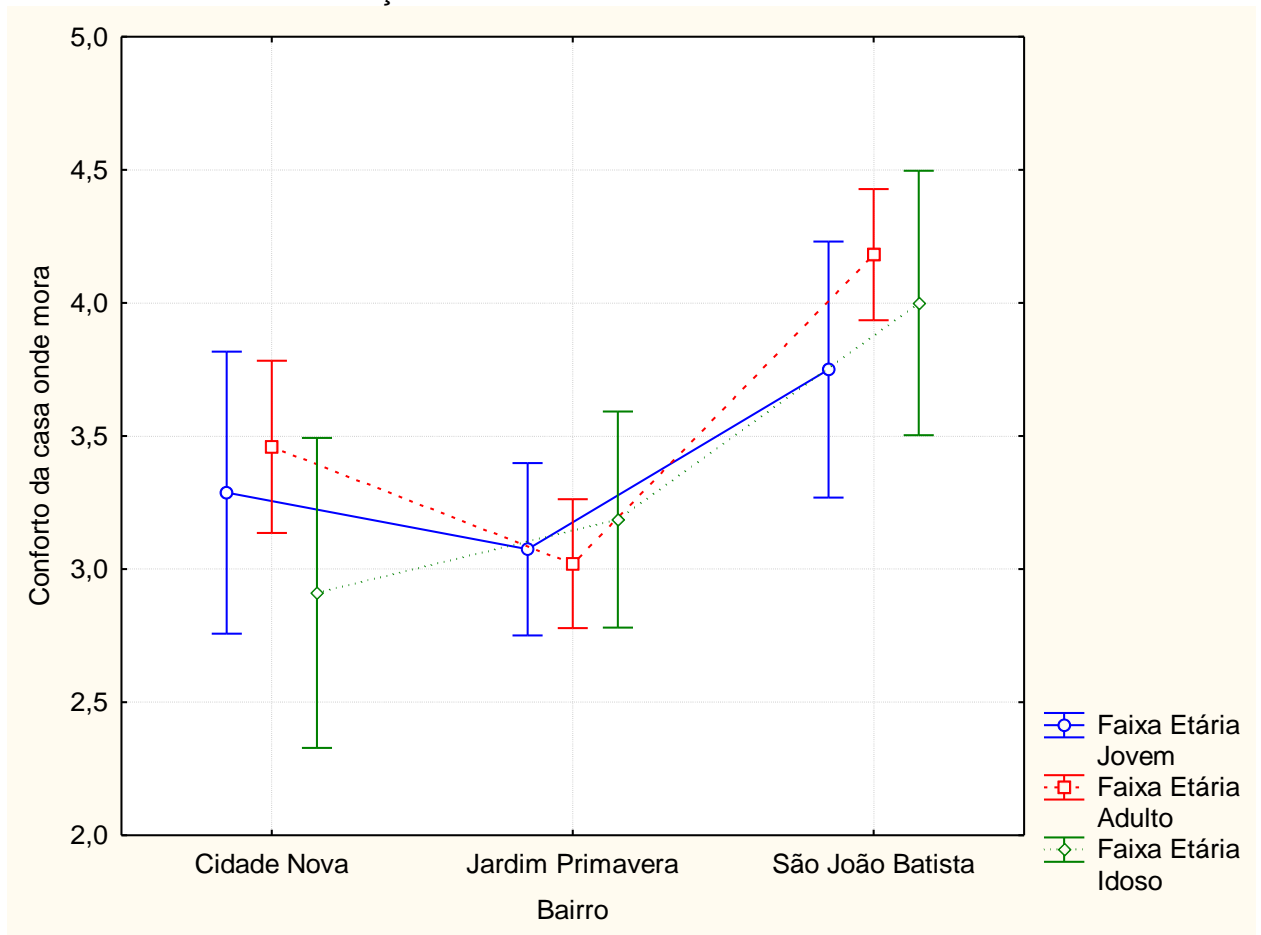
Adultos do Bairro Cidade Nova e Jardim Primavera mostram-se satisfeitos com o nível de poluição sonora. Já adultos do Bairro São João Batista mostram-se completamente insatisfeitos, para os demais grupos o perfil de opinião não é claramente definido.

Gráfico 23 - Satisfação dos residentes com a aparência do bairro.



Adultos do Bairro São João Batista mostram-se satisfeito com a estética do bairro. Adultos da Cidade Nova mostram-se parcialmente insatisfeitos, para os demais grupos não há um perfil muito claro de opinião definida.

Gráfico 24 - Satisfação dos residentes com o conforto da casa onde mora.



Todos se mostram satisfeitos quanto ao conforto da casa onde moram, sendo que, adultos do Bairro São João Batista mostram-se totalmente satisfeitos.

Considerando-se todos os itens materiais e o cálculo das médias foi possível fazer conclusões sobre o grau de satisfação no bairro do centro e da periferia da cidade de Cameté, entre os quais se destacam: os moradores do Bairro São João Batista mostram-se parcialmente satisfeitos; os moradores da Cidade Nova e Jardim Primavera demonstraram insatisfação, como se apresenta na tabela abaixo:

Tabela 8 - Grau de satisfação dos moradores com as condições materiais

Bairro	Média	Desvio Padrão	Grau de satisfação dos moradores
Cidade Nova	2,320702	0,946061	Insatisfeito
Jardim Primavera	2,488205	0,805648	Insatisfeito
São João Batista	3,203294	0,787068	Parcialmente satisfeito

Fonte: autoria própria

Os resultados acima foram obtidos por meio da comparação das médias dos escores, no caso dessa conclusão geral utilizam-se todas as questões sobre satisfação e calcula-se a média geral dos escores. No caso do Bairro São João Batista essa média é de 3.20 e como na escala *Likert*, o valor 3.20 fica entre parcialmente satisfeito (3) e Satisfeito (4), mais próximo de parcialmente satisfeito, conclui-se que a opinião geral dos moradores é parcialmente satisfeito.

Para os outros bairros da periferia da cidade de Cametá, as médias são 2.32 (Jardim Primavera) e 2.48 (Cidade Nova), que são valores mais próximos do grau insatisfeito, que equivale a 2 na escala *Likert*. Logo, os moradores desses dois bairros encontram-se insatisfeitos com as condições materiais do bairro.

O valor de “p” pode ser considerado significativo para essa comparação (ver tabela 7). Se o “p” não fosse significativo essas diferenças não seriam confiáveis. Entretanto, o item bairro indica que $p < 0.05$, ou seja, a chance dessa diferença de opinião ser devida ao acaso é menor que 5%. Logo, pode-se concluir que os residentes do bairro central mostram-se satisfeitos (parcialmente) e os bairros da periferia insatisfeitos com as condições materiais de vida.

Após localizar-se o grau de satisfação dos residentes nos bairros do centro e periferia da cidade de Cametá, seguem as considerações finais da pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa pode-se perceber a importância de se estabelecer as relações entre os estudos de urbanização e qualidade de vida nos bairros do centro e periferia da cidade de Cametá. Por meio da utilização do plano de amostragem e aplicação rigorosa de formulários com questões abertas e fechadas junto as diferentes faixas etárias tornou-se possível alcançar os objetivos e confirmar as hipóteses, no que se refere aos pontos principais desta pesquisa.

Nos primeiros resultados da pesquisa foram identificados os diferentes elementos que caracterizam a definição de qualidade de vida, a partir da percepção dos moradores dos bairros do centro e da periferia da cidade de Cametá. Considerando os elementos em comum citados com maior frequência por jovens adultos e idosos conclui-se que a noção de qualidade de vida está relacionada aos seguintes fatores:

- a) Cidade Nova: fazem parte da condição material a saúde, educação, estabilidade profissional e infraestrutura urbana. Os elementos imateriais foram pouco citados e não há pontos em comum significativos. O resultado mostra que qualidade de vida possui forte relação com as condições materiais.
- b) Jardim Primavera: das condições materiais destaca-se a segurança, saúde, educação, estabilidade profissional, infraestrutura urbana, dinheiro, melhorar de vida e casa própria. Das condições imateriais destaca-se a liberdade e felicidade. O resultado mostra que qualidade de vida possui uma relação mais forte com as condições materiais do que com as condições imateriais.
- c) São João Batista: das condições materiais destaca-se a segurança, saúde, educação, estabilidade profissional, infraestrutura urbana, poder de consumo, dinheiro, casa própria, conservação do ambiente e alimentação saudável. Das condições imateriais destacam-se os itens paz, bom relacionamento familiar, felicidade, religião e dignidade. O resultado mostra que qualidade de vida possui forte relação com as condições materiais e imateriais.

Esses fatores, além de mostrarem os elementos considerados mais importantes para garantir qualidade de vida no próprio bairro, também favoreceram significativamente para alcançar o segundo objetivo da pesquisa referente a análise das diferenças de percepção de qualidade de vida, entre os moradores do bairro do centro e da periferia da cidade de Cametá. Assim, os resultados da pesquisa mostram que há diferença entre anseios e desejos por parte da opinião dos moradores dos bairros.

A qualidade de vida urbana se apresentou de diferentes maneiras conforme a diversidade de informantes, variando o pensamento que se apreende de uma determinada realidade. O trabalho mostrou que ao vivenciar a cidade, o sujeito percebe o meio e adquire um pensamento próprio sobre ela, que pode diferir entre indivíduos ou apresentar pontos em comum. Com base no questionário aplicado aos homens e mulheres jovens (15-24 anos), adultos (25-59 anos) e idosos (60 ou mais anos) pode-se constatar que a noção de qualidade de vida para as várias faixas de idade apresentam diferenciações nos níveis de exigências.

A análise quantitativa com a elaboração de gráficos e tabelas a partir dos cálculos estatísticos fazendo testes de comparação de médias entre os bairros revelou a relação entre urbanização e percepção dos residentes. Com o uso da técnica denominada MANOVA, o tratamento dos itens que utilizaram a escala *Likert* e o cálculo da média geral dos escores, foi possível concluir que os moradores da periferia do bairro Cidade Nova e Jardim Primavera expressam estar insatisfeitos com a maior parte dos itens referentes às condições materiais, já os residentes do centro mostraram estar parcialmente satisfeitos.

A explicação dos resultados deve-se ao fato dos Bairros São João Batista, Cidade Nova e Jardim Primavera apresentarem condições de urbanização bem distintas, com formações históricas e socioespaciais que diferem umas das outras. O denominado São João Batista é visto como o espaço mais antigo, que concentra o maior fluxo econômico, serviços e equipamentos urbanos públicos e privados. Os Bairros Cidade Nova e Jardim Primavera são entendidos como áreas produzidas pelo processo de ocupação recente, dotadas de pouca infraestrutura, para onde se deslocaram grandes concentrações das camadas de baixa renda.

As opiniões e tratamento quantitativo dos dados mostram que a forma de urbanização nos bairros do centro e da periferia da cidade de Cametá produz condições diferenciadas de qualidade de vida dos seus moradores. Essa realidade

se reflete nas diferentes percepções de qualidade de vida, entre os moradores dos três bairros estudados. São lugares com diferentes graus de urbanização e de oportunidades que afetam diretamente a qualidade de vida no espaço intraurbano. Logo, a qualidade de vida urbana na cidade se materializa de forma heterogênea e desigual no espaço.

Como apresentado na discussão quantitativa da pesquisa, o entendimento da qualidade de vida a partir da percepção possibilitou observar sua importância para direcionar a conquista da cidadania, mostrando se o “vivenciar” dos moradores em áreas urbanas tem sido satisfatório ou não.

Os dados primários obtidos durante a pesquisa e o tratamento quantitativo revelam a importância de compreender a vivência cotidiana com o lugar. As análises das informações obtidas mostram que os moradores citadinos estão continuamente expostos a uma série de características do espaço urbano, que podem produzir sentimentos de satisfação, de aversão ou indiferença ao lugar, caso a dinâmica de crescimento urbano não tenha um planejamento compatível com a realidade específica do local.

Uma grande parte da amostra entrevistada nos bairros afirma que as relações ou práticas sociais podem expor a insatisfação das pessoas que moram nas cidades. Para as diferentes faixas de idades é notório que os fatores relacionados à sociabilidade podem afetar a percepção que as pessoas têm sobre qualidade de vida. Por isso, foram recorrentes tanto os moradores dos bairros do centro como os da periferia considerarem a importância de se ter boas relações com familiares, amigos e vizinhos.

A relevância de se ter boas relações de convivência social demonstrado pelos informantes, deixa em alerta à gestão das cidades que tem no discurso o compromisso de garantir as necessidades básicas materiais, mas ainda apresenta carências em incluir no seu planejamento as práticas de sociabilidade ou elementos imateriais.

Conforme posto, a percepção urbana acaba se tornando uma condição indispensável para se obter novas informações sobre a cidade, suas transformações com outros hábitos, outras formas de viver, outras necessidades que sejam importantes para melhorar a qualidade de vida urbana. A opinião dos moradores são instrumentos fundamentais para entender os fatores mais determinantes na

qualidade de vida cotidiana e para contribuir com a adoção de políticas públicas efetivas, ao que se refere o planejamento urbano mais igualitário.

A abordagem sobre percepção indica que a melhoria da qualidade de vida no espaço urbano transcende o acesso aos bens materiais e econômicos, chegando a outros níveis. Neste caso, considerando os limites desta pesquisa onde o foco foi uma pesquisa com tratamento quantitativo deve-se buscar aprofundamento do tema enfatizando o tratamento qualitativo dos dados e levantar novos questionamentos para reflexão, tais como: até que ponto os estudos de percepção podem contribuir para as práticas sociais mais democráticas de gestão? As pesquisas de percepção sobre qualidade de vida podem contribuir para a construção de uma nova visão de cidade, uma cidade para todos? Até que ponto as pesquisas de percepção podem ajudar a construir um espaço urbano que estabeleça as parcerias entre o governo e a sociedade civil? De que forma os governos podem assumir o papel de valorizar a percepção urbana e fortalecer a capacidade dos cidadãos se autogovernarem em vários aspectos?

Conforme defendido nesta dissertação o indivíduo deve se desenvolver no sentido de poder optar, efetivar escolhas e com isso se beneficiar. A qualidade de vida entendida sob o olhar do morador tende a contribuir para a participação comunitária e a conscientização dos indivíduos, criando canais abertos para as suas reivindicações e a elaboração de estratégias condizentes com cada realidade espacial. Nesta linha, procura-se sinalizar para a necessidade das pessoas terem melhor qualidade de vida em seus próprios bairros e a redução da desigualdade intraurbana.

REFERÊNCIAS

- ABALERON, C. A. *Condicionantes Objetivos y Percepción Subjetiva de Calidad de Vida en Areas Centrales y Barrios o Vecindarios*, **Revista de Geografia**, n. 5/6, p. 103-142, 1986.
- AKERMAN, M. et al. *A concepção de um projeto de observatório de qualidade de vida: relato de uma experiência realizada em Campinas - SP*. **Saúde e sociedade**, n.6, p. 83-99, 1999.
- ALMEIDA, A. C. *A Qualidade de vida no estado do Rio de Janeiro*. Niterói: EDUFF. 1997. 128 p.
- AMARAL, M. D. B; SILVA, M. A. P da; TRINDADE JUNIOR, S. C da. *Das “janelas” às “portas” para os rios: compreendendo as cidades ribeirinhas na Amazônia*. In: TAVARES, M. G da. C; TRINDADE JUNIOR, S. C da. (Org). *Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências*. Belém: EDUFPA, 2008, p. 27-47.
- ARAÚJO, S. A. de; GUEDES, S. Z. *Análise da qualidade de vida do bairro Praia Brava – Itajaí (SC), a partir de indicadores sociais*. **Revista de Geografia**, n.2, pp. 65-90, 2004.
- BRAVO, M. T. D. e VERA. S. F. Consideraciones metodológicas: una operacionalización del concepto de calidad de vida. **Revista Geografica Venezolana**. v. 34, p. 43–53, 1993.
- _____. *El Concepto de calidad de vida: una revisión de su alcance y contenido*. **Revista Geografica Venezolana**. v. 34, p. 275 – 295, 1993.
- BRITO, L. *Expansão urbana de Cametá e o desempenho das administrações municipais pós-82*. Belém, 1998. Monografia (especialização em planejamento e gestão pública). Universidade Federal do Pará. Belém: NAEA; UFPA, 1998.
- BUSS, P. M; HARTZ, Z. M. de A; MINAYO, M. C. de S. Qualidade de vida e Saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**. Rio de Janeiro, n.1, p. 7-18, 2000.
- CABRAL, C. L. *Geografia da “área protegida”: uma abordagem sobre os efeitos da expansão urbana na qualidade de vida da APA Metropolitana de Belém-PA (1994-2009)*. Belém, 2010. Monografia (especialização em áreas protegidas e unidades de conservação). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém: NAEA, UFPA, 2010.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMETÁ. *Lei Orgânica do município de Cametá*, 1990.
- CAMETÁ. Lei nº 086, de 19 de junho de 2007. *Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Cametá e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.sedurb.pa.gov.br/municipio/cameta/PD_CAMETA.pdf> Acesso em: 20 jun. 2010.
- CARDOSO, A. C. D. *O espaço alternativo: vida e forma urbana nas baixadas de Belém*. Belém: EDUFPA, 2007.

_____. GUIMARÃES, G. J. da S; LIMA, J. J. F. *Alterações no espaço urbano de Cametá e os impactos a jusante da UHE Tucuruí*. In: CASTRO, E (Org.) *Cidades na floresta*. São Paulo: Annablume, 2009.

CARVALHO, D. M. *Política e exclusão social: um estudo sobre o município de Cametá*. Belém: Camutás, 1998. 100p.

CASTELLS, M. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CASTRO, E. *Urbanização, pluralidade e singularidades das cidades Amazônicas*. In: CASTRO, E (Org.) *Cidades na floresta*. São Paulo: Annablume, 2009.

CPAQV. *Avaliação da qualidade de vida e da saúde (QVS-80)*. Disponível em: <<http://www.guanis.org/mtpmh/qvs80.pdf>> acesso em: 29. Mar. 2011

CORRÊA, A. J. L; TOURINHO, H. L. Z. *Qualidade de Vida na Amazônia: os casos de Marapanim e Vila dos Cabanos*. Belém, Pará: Universidade da Amazônia, 2001.

CORRÊA, R. L. *A periferia urbana*. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/12551/11859>> acesso em: 02. Jan. 2011.

_____. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, G. K. G da; LIMA, M. M de; ROSÁRIO, B. A do; TRINDADE JUNIOR, S. C da. Espacialidades e temporalidades urbanas na Amazônia ribeirinha: mudanças e permanências a jusante do rio Tocantins. **ACTA Geográfica**, Ed. Esp. *Cidades na Amazônia Brasileira*, p.117-133, 2011.

DERGAN, A. *Relatório EMATER*. Cametá. 1999.

EDIR, B. de P. Os estudos sobre qualidade de vida elaborados por geógrafos no Brasil e no mundo. **Revista Geográfica Venezuelana**, v.49, n.1, p.131-150, 2008.

FERRARA, L. D. *Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

FEU, R. C. A noção de qualidade de vida: uma revisão. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10; 2005. **Anais...** Universidade de São Paulo. 2005. p. 5154-5169.

FIGUEIREDO, V. D. M; GUIDUGLI, O. S. *População e qualidade de vida urbana em Santa Maria (RS): estudo de caso bairro Urlândia*. In: GERARDI, L. H. O. (Org.) *Ambientes: Estudos de Geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP, AGETEC, 2003.

FORATTINI, O. P. *Qualidade de vida e meio urbano. A cidade de São Paulo, Brasil*. **Revista saúde pública**, n. 2, 1991.

GOUDARD, B; MORAES, A. F de; OLIVEIRA, R de. Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população. **Interthesis**, n.2, p. 93-103, 2008.

GUIMARÃES, S. T. L. *Nas Trilhas da Qualidade: algumas idéias, visões e conceitos sobre qualidade ambiental e de vida...*, **Revista GEOSUL**, UFSC, Florianópolis, n.40, julho-dezembro de 2005, p. 7-26.

HELBURN, N. *Geography and the quality of life. Associations of American Geographers. Anais....*, n. 72(4), p. 445-456, 1982.

HERCULANO, S. C. A qualidade de vida e seus indicadores. *Revista Ambiente e Sociedade*, n. 2, p. 77–99, 1998.

INEZ, J. R. M. de S. *A representação normativa contemporânea da qualidade urbana nas cidades brasileiras*. *Cadernos metrópole*, n. 16, p. 85-108, 2006.

IDESP. *Diagnóstico do município de Cametá*. Belém, Relatório de pesquisa 07, 1977.

_____. *Indicadores da Sócio-Economia Paraense 1984-92*. Belém: IDESP, 1992.

_____. *Relatório preliminar de desenvolvimento local integrado do município de Cametá – Pará*. Belém: Idesp, 1973.

_____. *Perfil municipal*. Disponível em: <http://www.sie.pa.gov.br/sie/paginas/Perfil_Municipal/pdf/Cameta.pdf> Acesso em: 05. Jan. 2011.

IBGE. *coleção de monografias dos municípios*. Cametá-PA, 1983. 16p.

_____. *Monografias Municipais*. Cametá, 1999.

_____. *Censo 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_para.pdf> Acesso em: 05. Jan. 2011.

IRBEM. *Indicadores de referência de bem-estar no município*. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/irbem/questionarioIRBEMinternet.pdf>> acesso em: acesso em: 29.mar.2011

IZAÚ, V. R. *O olhar dos jovens de periferia sobre qualidade de vida e meio ambiente: um estudo em belo horizonte*. Belo Horizonte, 2004. 146p. Dissertação (mestrado em conhecimento e inclusão social). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação, 2004.

KEINERT, R. C; PRADO, O. Qualidade de Vida em Santo André: esboço de sistematização de variáveis urbanas de influência. In: IX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9, 2003, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte.

_____. *Qualidade de vida: observatórios, experiências e metodologias*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002.

_____. Qualidade de vida. *Boletim do instituto de saúde*, n. 32, pp. 3-47, 2004.

_____. Percepção da qualidade de vida urbana em Santo André: Resultados de uma pesquisa de opinião. In: KEINERT, T. M. M; VITTE, C. de C. S (Org.). *Qualidade De Vida, Planejamento e Gestão Urbana*. Bertrand Brasil, 2009.

_____. *Pesquisa de percepção da qualidade de vida em Santo André/SP*. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/lisipeq/anais/pdf/gt2/08.pdf>> acesso em: 08. Jan. 2011.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. Tradução de Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: edições 70, 1960.

MARQUES, J. L. De que depende a percepção social da qualidade de vida? Uma análise exploratória para o concelho de Aveiro. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4, 2008. **Anais...**Universidade Nova de Lisboa, 2008. p. 22.

MEIRA, A. *Museu contextual de Cameté*. Belém: Secretaria de cultura – SECULT. 2000.

MELLO, T. C de; RIBEIRO, A. K. Aferindo qualidade de vida: a experiência de Curitiba. In: KEINERT, T. M. M.; KANUZ, A. P (Org). *Qualidade de vida: observatórios, experiências e metodologias*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002.

MENDONÇA, J. G de. *Planejamento e medição da qualidade de vida urbana*. Cadernos metrópole, n. 15, p. 13-24, 2006.

MHSIP. *Medical Outcomes Study 36 (SF-36)*. Disponível em: <http://ibpex.com.br/new_site/wp-content/uploads/2009/08/questionario-de-qualidade-de-vida_sf-36.pdf> acesso em: 29.mar.2011.

MORATO, R. G. *Análise da qualidade de vida urbana no município de Embu/SP*. 2004. 108f. Dissertação (mestrado em Geografia Física). Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

NAHAS, M. I. P. *Bases teóricas, metodologia de elaboração e aplicabilidade de indicadores intra-urbanos na gestão municipal da qualidade de vida urbana em grandes cidades: o caso de Belo Horizonte*. São Carlos, 2002. 373p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2002.

_____. Et al. *Metodologia de construção do índice de qualidade de vida urbana dos municípios brasileiros (IQVU-BR)*. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_420.pdf> acesso em: 20. dez. 2010.

NUCLETRANS. *Pesquisa de opinião sobre a qualidade do local de moradia, acessibilidade e mobilidade da população residente no município de Belo Horizonte*. Disponível em: <<http://www.pesquisabh.eng.ufmg.br/>> acesso em: 29.mar.2011

NUNES, B. F. A interface entre o urbano e o rural na Amazônia Brasileira. In: CASTRO, Edna (Org). *Cidades na Floresta*. São Paulo: Annablume, 2009.

OLIVEIRA, Douraci. *Perfil urbano de Cametá*. Secretaria de Estado de Planejamento e Coodenação Geral. Belém, 1981. Vol.1 e 2.

OLIVEIRA, J. M. P. S. de. *Condições de vida da população de baixa renda nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e Porto Alegre*. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, n. 4, outubro-dezembro de 1979, p. 3-58.

OLIVEIRA, L. A de; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**. Porto Alegre. n. 2, abr./jun. 2007. pp. 59-69.

PADINHA, M. R. *Em terras precárias quem tem pouco é centro*. O Papel das Pequenas Cidades na Rede Urbana Amazônica: uma análise a partir de Cametá-PA. Belém, 2010. 221f. Dissertação (Mestrado em Geografia). PPGEQ, Universidade Federal do Pará. Belém, 2010.

PINTO, R. D. *Avaliação da qualidade de vida através do questionário B.A.R.O.S. (Bariatric Analysis and reporting outcome) dos pacientes submetidos a derivação bileo-pancreática*. Rio Grande do Sul, 2000. 94f. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica). Programa de Pós-Graduação em Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2000.

POMPEU, D. *Evolução territorial e urbana do município de Cametá – Estado do Pará*. Cametá: Coleção novo tempo cabano, 2002.

RIBEIRO, L. C. de Q (Coord). *Índice de bem-estar urbano*. Rio de Janeiro: Observatório das metrópoles, 2010.

SANTOS, M. *O Espaço do Cidadão*. Coleção Espaços. São Paulo: Nobel, 1987.

SCHULTZ-PEREIRA, J. C. *Qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis da ACMR: um estudo etnográfico*. Biguaçu, 2008. 181f. Dissertação (mestrado em administração). Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu, 2008.

SEN, A. K. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SERPA, Ângelo. (Org.). *Fala periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano*. Salvador: EDUFBA, 2002.

SILVA, A. C. e. *Política e meio ambiente: a cidade de Cametá*. Belém, 1999. Monografia (especialização em gestão pública, planejamento e meio ambiente). Universidade Federal do Pará. Belém: NAEA/UFPA, 1999.

SILVA, M. J. V. da. *Dilemas do planejamento e da gestão municipal na amazônia ribeirinha: uma análise do caso de cametá à luz do ideário da reforma urbana e do estatuto da cidade*. Belém, 2008. 174f. Dissertação (Mestrado em Geografia). : PPGeo, Universidade Federal do Pará. Belém, 2008.

SILVA, P. R. G. da. Qualidade de vida no meio urbano: aspectos conceituais e metodológicos numa aproximação da problemática ambiental na gestão local. In: FISCHER, T (Org). *Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SOUZA, A. (Org.). *Qualidade da Vida Urbana*. Série Debates Urbanos. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SPOSITI, A. *Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Educ, 1996.

SPOSITO, M. E. B. *Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do estado de São Paulo, Brasil*, revista Investigaciones Geográfica, n. 54, p. 114-139, 2004.

TUAN, Y. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

VILLAÇA, F. *O Espaço Intra - Urbano no Brasil*. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2001.

VITTE, C. de C. S. A qualidade de vida urbana e sua dimensão subjetiva: uma contribuição ao debate sobre políticas públicas e sobre cidades. In: KEINERT, T. M. M; VITTE, C. de C. S (Org.). *Qualidade De Vida, Planejamento e Gestão Urbana*. Bertrand Brasil, 2009.



_____. Qualidade de Vida e Gestão Local; Considerações sobre Necessidades Subjetivas e a Sociabilidade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. 9, 2003, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte.

WILHEIM, J. *O substantivo e o adjetivo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

WHOQOL. *Versão em Português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL)1998*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html#sumario>> acesso em: 30. Mar. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS 		
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO		
Formulário sobre qualidade de vida urbana nos bairros da cidade de Cametá	N°:	Data:
Pesquisador:		
I. IDENTIFICAÇÃO		
Nome:	Sexo:	Idade:
Endereço:		
Renda individual (salário mínimo R\$): <input type="checkbox"/> Até 545 <input type="checkbox"/> acima de 545 a 1.635 <input type="checkbox"/> acima de 1.635 a 3.270 <input type="checkbox"/> acima de 3.270 a 5.450 <input type="checkbox"/> acima 5.450 <input type="checkbox"/> sem renda		
Ocupação:		
Nível de escolaridade:	Situação: <input type="checkbox"/> completa <input type="checkbox"/> incompleta	
Quanto tempo mora neste local?	Local que residiu antes do atual?	
II. PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DO MORADOR		
O que significa ter qualidade de vida?		
Está satisfeito com sua qualidade de vida? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não respondeu		
Justificativa:		
O bairro contribui para uma qualidade de vida agradável? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não respondeu		
Justificativa:		
Gosta de morar neste bairro? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não respondeu		
Por que decidiu morar neste bairro?		
O que mais gosta de fazer no dia-a-dia?		
Quando não está trabalhando, o que mais gosta de fazer no tempo livre?		
O que mais gosta no bairro?		
O que menos gosta no bairro?		
Caso tenha filhos, o que você espera para o futuro deles?		
Se pudesse sair do seu bairro para morar em outro local: <input type="checkbox"/> sairia <input type="checkbox"/> não sairia <input type="checkbox"/> não sabe <input type="checkbox"/> não respondeu		

III . GRAU DE SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DO BAIRRO					
Qual a sua satisfação com a disponibilidade de serviços urbanos do bairro?					
	Totalmente Insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Parcialmente Satisfeito 3	Satisfeito 4	Totalmente Satisfeito 5
Serviços de saúde					
Escola dos seus filhos					
Segurança contra violência					
Distância da sua casa até os principais serviços					
Acesso a internet					
Pavimentação das ruas					
Serviços de Comércio					
Telefone público					
Serviço de correio					
Iluminação pública					
Calçada para pedestre					
Coleta de lixo					
Esgoto					
Água encanada					
Qual a sua satisfação com as condições ambientais do bairro?					
	Totalmente Insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Parcialmente Satisfeito 3	Satisfeito 4	Totalmente Satisfeito 5
Áreas verdes					
Áreas de lazer					
Poluição sonora (barulho)					
Aparência do bairro (estética)					
Limpeza de vias públicas					
Conforto da casa onde mora					

ocupação (continuação)	moto taxi				3	4					5	4						1		
	ajudante de professor													1						
	serviços gerais					1						1	1						1	
	pastor																		1	
	Pintor				1															
	aposentado		1	3			4		12		1	10	4	6					1	6
	Serralheiro									1	1									
	Recepcionista									1										
	pensionista													1						
	Pedreiro										2									
	enfermeira													1						
	Marceneiro										2									1
	Gari				1	1														
	costureira		1						1						1					
	Pescador										2									1
	Médico																			1
	instituição particular														1					1
	professora							1						1	5				1	
	Policia											1								
	Metalúrgico											2								
	Técnico em laboratório																			1
	Vigilante											2							1	2
	Atleta				1															
	agente penitenciário														1					
	desempregado		1		2		1				3	3		1	3				1	4
	Vendedor de açai				1	2		1				1	1							
	trabalhador rural			1				1	2	3	1	1								
	Funcionário público	1	1			1		3			2			5					1	4
não respondeu					2					1	1		2	1	1					

Nível de escolaridade	Analfabeto		2	1	1	1	4			2	1	4	5						
	fundamental completo	1	2		2	2		5	4		1	6	2		2	3		2	2
	fundamental incompleto	6	8	6	4	13	2	9	22	12	10	15	9	2	4	3		5	4
	médio completo	3	3		2		1	5	12	1	6	14		3	17		7	17	2
	médio incompleto	3	2		4	1		11	1	1	11	1		9	2	2	5	2	1
	superior completo													1	7	1	3	9	
	superior incompleto								2		1	1		1	4		1	1	
Quanto tempo mora neste local?	até 4 anos	2	6		4	1		16	11	6	8	13	6	2	4		6	3	
	de 5 a 8 anos	2	2	2		5	1	7	14	2	9	11	4		3		1	5	
	de 9 a 12 anos	1		2	4	2	2	5	11	8	9	12	2	1	2		1	3	
	de 13 a 16 anos	1	1					1	5		1	2	3	3			1	4	
	de 17 a 20 anos	4	5	1	3	5	3	1			1	3		5	2		4	2	
	de 21 a 24 anos	3	2	2	2	2							1	1	2	1	2		1
	de 25 a 28 anos					2	1		1						2	2		4	
	de 29 a 32 anos								1						4			5	
	de 33 a 36 anos														3			5	1
	de 37 a 40 anos														4			1	1
	de 41 a 44 anos														2				1
	de 45 a 48 anos														4				1
	acima de 48 anos														2	5		1	3
	não sabe													1		1		1	
não respondeu		1						1		2			3	2		1	2		
Local que residiu antes do atual?	bairro/cidade de Cametá	4	6	3	3	6	2	6	9	3	10	14	1	2	6	1	2	8	4
	distritos/Cametá	2	5	2		2	3	7	15	7	9	8	8	2	3	4	3	6	2
	outros estados							2				1							
	Cametá/Área rural	2	3		3	3	1	3	2	3		5	1		6			1	
	outros municípios	3	2	1	6	3	1	10	10	1	6	11	4				3	4	
	ilhas/Cametá	2		1	1	1		1	4	2			1		2		2	3	1
	não respondeu		1			2		1	1		5	2	1	12	19	4	6	13	2